

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO – BOM JARDIM DA SERRA
Serra Catarinense

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PLANO MUNICIPAL DE TURISMO – BOM JARDIM DA SERRA
Serra Catarinense

Bom Jardim da Serra, SC

Fevereiro, 2021

DIRETORIA DO SEBRAE/SC

Diretor Superintendente - Carlos Henrique Ramos Fonseca

Diretor Técnico - Luciano Pinheiro

Diretor de Administração e Finanças - Anacleto Angelo Ortigara

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

Presidente - Alaor Francisco Tissot

Vice-Presidente - Bruno Breithaupt

ENTIDADES QUE COMPÕEM O CONSELHO DELIBERATIVO

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina –

FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Unidade de Desenvolvimento Regional

Gerente - Paulo Cesar Sabbatini Rocha

Coordenador Estadual de Turismo - Alan David Claumann

Gerência Regional da Serra – Altenir Agostini



DIRETORIA E EQUIPE TÉCNICA DO CISAMA

Ademilson Conrado - Prefeito de Cerro Negro - Presidente
Antônio Ceron - Prefeito de Lages - 1º Vice - Presidente
Erlon Tancredo Costa - Prefeito de Rio Rufino - 2º Vice-Presidente
Selênio Sartori - Diretor Executivo
Neide Rodrigues da Silva - Coordenadora de Recursos Humanos
Pedro Jovane da Silva - Coordenador Contábil
Ana Vieira – Coordenadora Técnica do PDITS da Serra Catarinense

Equipe Técnica da empresa

Esp. Tadeu Monte - Coordenador do projeto
Dra. Susana Bianchini Simon - Especialista em Patrimônio Histórico
MSc. Carlos Cappelini - Especialista em Planejamento Turístico
Bel. Diego Armentano - Especialista em Urbanismo
Dr. Amarildo Felipe Kanitz - Especialista em Meio Ambiente
MSc. Carlos Cappelini - Especialista em Fortalecimento da Gestão Municipal
Dr. Francisco dos Anjos – Especialista em Desenvolvimento Territorial e Turismo
Dr. Marcelo Santos Oliveira - Especialista em Estudos e Análise de Viabilidade
Esp. Alessandra Koerich - Especialista em Programação e Monitoramento
Esp. Claudia Regina Gomes – Consultoria Jurídica
MSc. Alexandre Neumayr – Mestre em Turismo e Hotelaria
Esp. Rafael Clauberg – Especialista em Planejamento Estratégico
Debora Berlatto Moura – Turismóloga
José Marcos Hack Barreto - Turismólogo

SUMÁRIO

1 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO (DEMANDA E OFERTA) DA ÁREA TURÍSTICA.....	9
1.1 Análise da oferta turística.....	11
1.1.1 Meios de hospedagem.....	12
1.1.2. Alimentos e Bebidas.....	15
1.1.3 Agências de turismo emissivo e receptivo.....	18
1.1.4 Espaços de eventos.....	18
1.1.5 Atrativos turísticos (Oferta Original).....	19
1.1.5.1 Artesanato.....	23
1.1.6 Segmentos da oferta turística de Bom Jardim da Serra.....	25
1.2 Análise da demanda turística potencial da área turística.....	28
1.3 Análise da necessidade de capacitação de mão de obra para o turismo, em função dos subsetores de atividade turística.....	32
2 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS GERAIS ENCONTRADOS NA ÁREA TURÍSTICA.....	39
2.1 Rede viária de acesso à área e principais atrativos.....	39
2.1.1 Acesso rodoviário.....	39
2.1.2 Terminal Rodoviário.....	40
2.1.3 Acesso aéreo.....	40
2.2 Sistema de abastecimento de água.....	44
2.3 Nível de cobertura do sistema de esgotamento sanitário.....	45
2.4 Nível de atendimento do sistema de limpeza urbana.....	46
2.5 Situação da rede de drenagem pluvial e áreas urbanas atendidas.....	46
2.6 Sistema de telecomunicação.....	46
2.7 Fornecimento de energia.....	47
2.8 Sistema de saúde.....	48
2.9 Sistema de segurança.....	49
2.10 Sistema de Educação.....	50
3 ANÁLISE DO QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA.....	53
3.1 Órgãos e instituições públicas e privadas, que atuam na gestão do turismo na área Turística.....	53
3.1.1 Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR.....	53
3.1.2 Conselho de Turismo da Serra Catarinense - CONSERRA.....	55
3.1.3 Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente.....	56
3.2 Organização e coordenação do processo de planejamento e gestão do turismo....	56

3.3 Legislação urbanística, ambiental, cultural e turística.....	56
4 ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA TURÍSTICA.....	63
4.1 Identificação e avaliação dos impactos no meio ambiente que já tenham sido causados por atividades turísticas.....	63
4.1.1 Identificação de áreas degradadas.....	63
4.1.2 Áreas suscetíveis à degradação.....	64
4.2 Gestão ambiental pública.....	66
4.3 Gestão ambiental nas empresas privadas.....	67
5 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.....	71
5.1 Análise SWOT do Turismo de Bom Jardim da Serra.....	71
5.2 Estratégias para o desenvolvimento do turismo de Bom Jardim da Serra.....	73
6 PLANO DE AÇÕES.....	75
6.1 Infraestrutura e serviços básicos.....	75
6.2 Produto Turístico.....	81
6.3 Comercialização Turística.....	85
6.4 Sustentabilidade Socioambiental.....	87
6.5 Fortalecimento do Quadro Institucional.....	90
REFERÊNCIAS.....	91

1 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO (DEMANDA E OFERTA) DA ÁREA TURÍSTICA¹

A história de Bom Jardim da Serra apresenta forte ligação com o município de São Joaquim, à qual fazia parte até o fim da década de 1960. O início da ocupação da atual cidade de Bom Jardim da Serra remete ao ano de 1870, época em que famílias oriundas de Lages e do Rio Grande do Sul formaram um povoamento na localidade denominada Fazenda Pelotas.

Os primeiros moradores da localidade foram responsáveis pela abertura de picadas na área conhecida como Serra do Doze, atualmente denominada Serra do Rio do Rastro. O caminho era utilizado para o trânsito de cavalos e mulas, realizando a troca de mercadorias entre a região da Serra e o Litoral. Nesse contexto, as comitivas levavam couro, charque, queijo e pinhão, trazendo da região litorânea produtos como sal, açúcar, farinha e tecidos.

Cabe destacar o fato de os tropeiros terem passado pela região de Bom Jardim da Serra ainda no século XVIII, em virtude do deslocamento entre a região serrana e litorânea. Nessa época, os tropeiros utilizavam o caminho aberto pelo Capitão Francisco de Souza Faria, em 1728, local conhecido atualmente como Estrada dos Conventos.

Em 30 de maio de 1905, por meio da Lei Municipal nº 04 foi criado o distrito denominado Nossa Senhora do Socorro. Na época, Bom Jardim da Serra mantinha-se subordinado ao então município de São Joaquim da Costa da Serra, atualmente denominado São Joaquim.

Em 31 de março de 1938, por meio do Decreto-Lei Estadual nº 86, o distrito de Nossa Senhora do Socorro passou a ser denominado Bom Jardim da Serra. Já em 31 de dezembro de 1943, o Decreto Nº 941 determinou a alteração do nome do distrito para Cambajuba. Por fim, em 28 de julho de 1949, retorna-se a nomenclatura de Bom Jardim da Serra,

A elevação de Bom Jardim da Serra à categoria de município ocorreu em 26 de janeiro de 1967, por meio da Lei Estadual nº 282, desmembrando-se assim do município de São Joaquim. A instalação oficial ocorreu em 05 de março de 1967, sendo que Bom Jardim da Serra apresenta-se como o primeiro município catarinense a festejar o tradicionalismo gaúcho, tendo em vista a origem dos seus primeiros colonizadores.

Situado à cerca de 235 km de Florianópolis, Bom Jardim da Serra está inserido na microrregião serrana (IBGE), tendo como FF municípios limítrofes São Joaquim, Urubici, Orleans, Lauro Müller, Treviso, Siderópolis e o município gaúcho de São José dos Ausentes (RS). Bom Jardim da Serra encontra-se à 1.250 metros acima do nível do mar, contando com uma área territorial de 935,87 km², apresentando as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 28°20'01" Sul e Longitude 49°32'20" Oeste (PMTBJS, 2019).

¹ Texto desenvolvido com base em: IBGE (2019); (PMAG, 2019);

Com população estimada pelo IBGE (2018) em 4.712 habitantes, Bom Jardim da Serra apresenta uma densidade demográfica de 4,70 habitantes/km², um dos quatro menores índices entre todos os 295 municípios catarinenses.

A produção rural, com destaque para a fruticultura, apresenta-se como principal atividade econômica no município. Nesse contexto, Bom Jardim da Serra é considerado um dos maiores produtores de maçãs de Santa Catarina e 7º maior produtor nacional (SEBRAE, 2019). Somado a isso, o turismo desempenha um papel relevante na economia local, principalmente em virtude da Serra do Rio do Rastro (SANTA CATARINA, 2019)

O Produto Interno Bruto (PIB) municipal superou o valor de R\$ 116 milhões em 2016, cerca de R\$ 38 milhões a mais do que registrado no ano anterior. Já o PIB per capita anual do município, registrado no mesmo ano, correspondeu à pouco mais de R\$ 24.900,00 por habitante, colocando Bom Jardim da Serra na 180ª posição em relação aos demais municípios catarinenses (IBGE, 2019).

Em 2011, o município contava com 135 micro e pequenas empresas formais, responsáveis pela geração de 165 postos de trabalho (Sebrae, 2013). A população ocupada no ano de 2016 correspondia à 11%, totalizando 513 pessoas, número que coloca o município na 244ª posição em Santa Catarina. No que tange a renda, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em Bom Jardim da Serra alcançou em 2016 o montante de 1,8 salários-mínimos, 248ª colocação entre os 295 municípios catarinenses (IBGE, 2019).

Dados referentes ao ano de 2010 apontam que Bom Jardim da Serra apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,696. O índice é levemente inferior à média nacional de 0,699. Contudo, o IDH do município é consideravelmente inferior ao índice registrado pelo Estado de Santa Catarina (0,774).

Em relação aos aspectos referentes ao saneamento básico e meio ambiente, o município apresenta 42,2% dos domicílios com sistema de esgotamento sanitário adequado, colocando o município na 200ª posição em Santa Catarina e na 2558ª entre os 5570 municípios brasileiros (IBGE, 2019).

No que tange ao panorama da saúde, o município não possui dados atuais relacionados à mortalidade infantil. Conforme informações do Sebrae (2013), números referentes à 2010 apontam que a taxa de mortalidade infantil registrada na cidade foi de 20 óbitos / mil nascidos vivos, índice amplamente superior à média estadual no mesmo ano (12,8 óbitos / mil nascidos vivos).

O município conta com 06 estabelecimentos de saúde credenciados junto ao Sistema Único de Saúde - SUS, incluindo hospital, unidades de saúde e unidades sanitárias (CNES, 2019).

Em relação à área da educação, a taxa de escolarização de crianças entre 06 e 14 anos em Bom Jardim da Serra é de 97,9%, sendo que o município totaliza 563 estudantes

matriculados no ensino fundamental e 115 no ensino médio. Quanto ao desempenho escolar dos estudantes dos anos iniciais da rede pública de ensino, o município alcançou o índice de 4,6 no IDEB de 2015, nota que coloca Bom Jardim da Serra na 270ª posição em relação aos demais municípios de Santa Catarina. Atualmente, o município dispõe de 04 estabelecimentos educacionais, sendo 03 voltadas ao ensino fundamental e 01 ao ensino médio.

Além das atividades ligadas à fruticultura, o turismo tem se destacado no cenário econômico municipal. Bom Jardim da Serra integra a Região Turística da Serra Catarinense, apresentando atrativos relacionados ao turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura, bem como atrativos ligados à cultura e gastronomia. Dentre as principais atrações do município, cabe ressaltar os cânions, cachoeiras, cicloturismo e o mirante da Serra do Rio do Rastro, reconhecida internacionalmente com uma das mais fascinantes estradas no mundo.

Atualmente, Bom Jardim da Serra está inserido na “categoria D” do **Mapa do Turismo Brasileiro**, juntamente com outros 147 municípios de Santa Catarina. Atualizado periodicamente pelo Ministério do Turismo, a categorização dos municípios é obtida mediante o cruzamento de dados referentes ao número empresas e de ocupações formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo turístico doméstico e internacional (MTUR, 2019).

Por fim, é importante destacar que os destinos turísticos classificados na categoria D estão aptos a pleitear até R\$ 150.000,00 junto ao Ministério do Turismo - MTur, com o intuito de desenvolver projetos ligados ao setor turístico.

1.1 Análise da oferta turística

A oferta turística de um município ou área turística é composta por equipamentos e atrativos turísticos. De acordo com Ignarra (2003) os [equipamentos e] serviços turísticos, são aqueles serviços que atendem quase que exclusivamente os turistas. Para Barreto (2001, p. 52) os “equipamentos turísticos são aquelas instalações básicas para o turismo, sem as quais ele não existe” e por fim, para Beni (2003, p. 331) os equipamentos e serviços turísticos correspondem ao “[...] conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística”. Conforme Ignarra (2003) os equipamentos e serviços turísticos compreendem:

- Agenciamento (agências e operadoras de turismo);
- Alimentação (restaurantes, lanchonetes, sorveterias / docerias, cafés / casas de sucos, cervejarias etc.);
- Comércio turístico (*souvenires*, artesanato, produtos típicos);
- Eventos (organizadores de eventos, prestadores de serviços para eventos);
- Espaços de eventos (centros de convenções e áreas de exposições e feiras);

- Meios de hospedagem (hotéis, pousadas, campings, acampamentos, cama e café, hostel, entre outros);
- Passeios (*city-tour*, cavalo, barco, helicóptero, buggy etc.);
- Recreação e lazer (áreas de lazer e instalações desportivas, parques de diversões, pistas de esqui, patinação etc.); e
- Transportes turísticos (aéreo, ferroviário, marítimo, lacustre, fluvial, rodoviário).

Na sequência será apresentada a oferta de meios de hospedagem, equipamentos de alimentação, as agências de viagens/ passeios, artesanato, calendário de eventos de fluxo turístico e os espaços de eventos de Bom Jardim da Serra.

1.1.1 Meios de hospedagem

De acordo com o IBGE (2016) o Brasil possui 31.299 meios de hospedagem com uma oferta total de 1.011.254 unidades habitacionais, isto é, na média a oferta de unidades habitacionais no Brasil é de 1 uh para cada 206,17 habitantes.

Destas, apenas 2,23% são adaptadas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, apesar da Lei 13.146 de 2015 definir, em seu art. 45, § 1 que os estabelecimentos já existentes deverão disponibilizar, pelo menos, 10% (dez por cento) de seus dormitórios acessíveis, garantida, no mínimo, 1 (uma) unidade acessível.

A oferta total destes meios de hospedagem é de 2.407.692 leitos, dos quais 42,83% são leitos simples e 57,17% são leitos duplos.

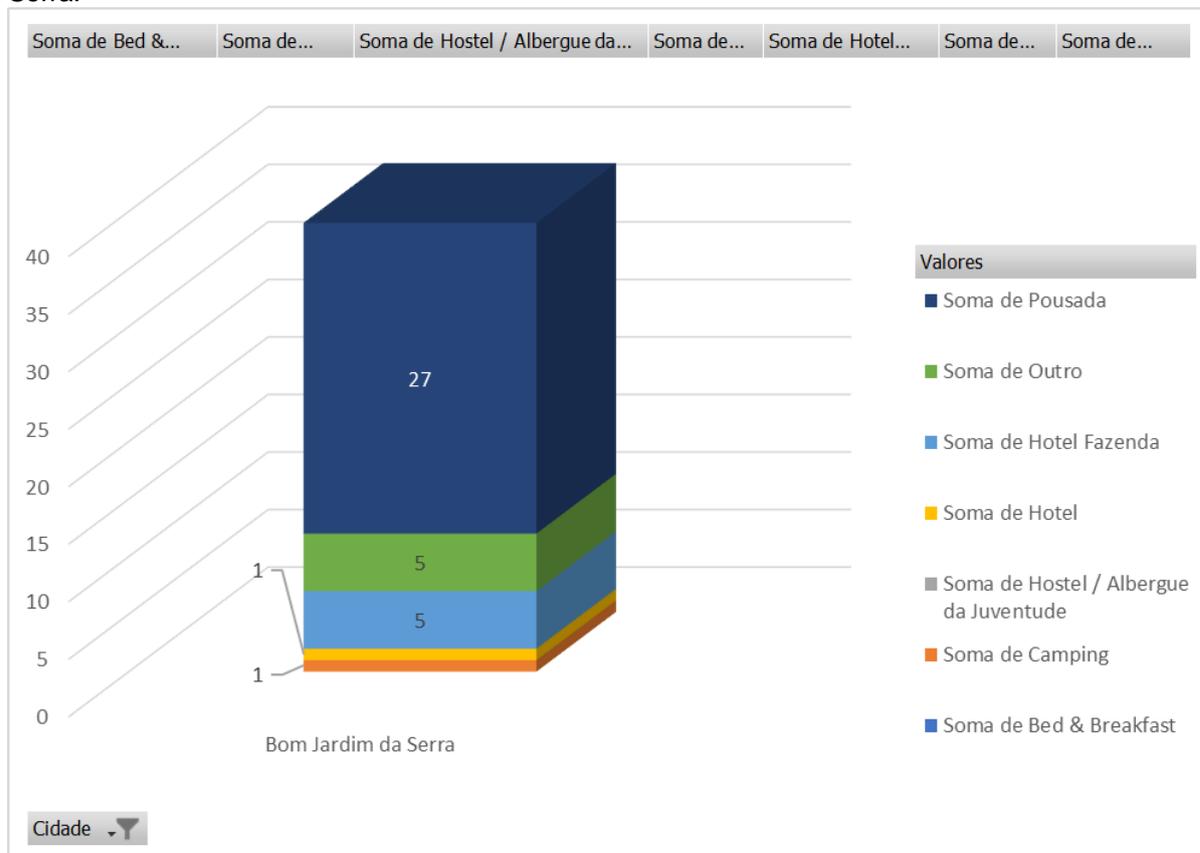
Especificamente em relação a Bom Jardim da Serra², **o município dispõe de uma ampla oferta turística** composta por 39 meios de hospedagem³, dos quais 69% correspondem a pousadas, 13% hotéis fazenda, 2,5% hotéis, 2,5% camping e 13% outros. Porém, apesar de ser uma exigência legal e não gerar custos financeiros, apenas **05 destes meios de hospedagem possuem CADASTUR**⁴.

² Os dados se referem a pesquisa realizada, pela equipe de consultoria, no período de abril a julho de 2019 com estabelecimentos que atendem a turistas. Nota-se que alguns estabelecimentos não estavam funcionando no período e outros não tiveram interesse em compartilhar informações para a realização da pesquisa.

³ O número de estabelecimentos se refere aqueles com CNPJ.

⁴ CADASTUR é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo. O cadastro garante diversas vantagens e oportunidades aos seus cadastrados e é também uma importante fonte de consulta para o turista. O programa é executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os órgãos oficiais de turismo, nos 26 estados e no Distrito Federal.

Gráfico 01. Oferta de meios de hospedagem distribuídos pelas principais regiões de Bom Jardim da Serra.

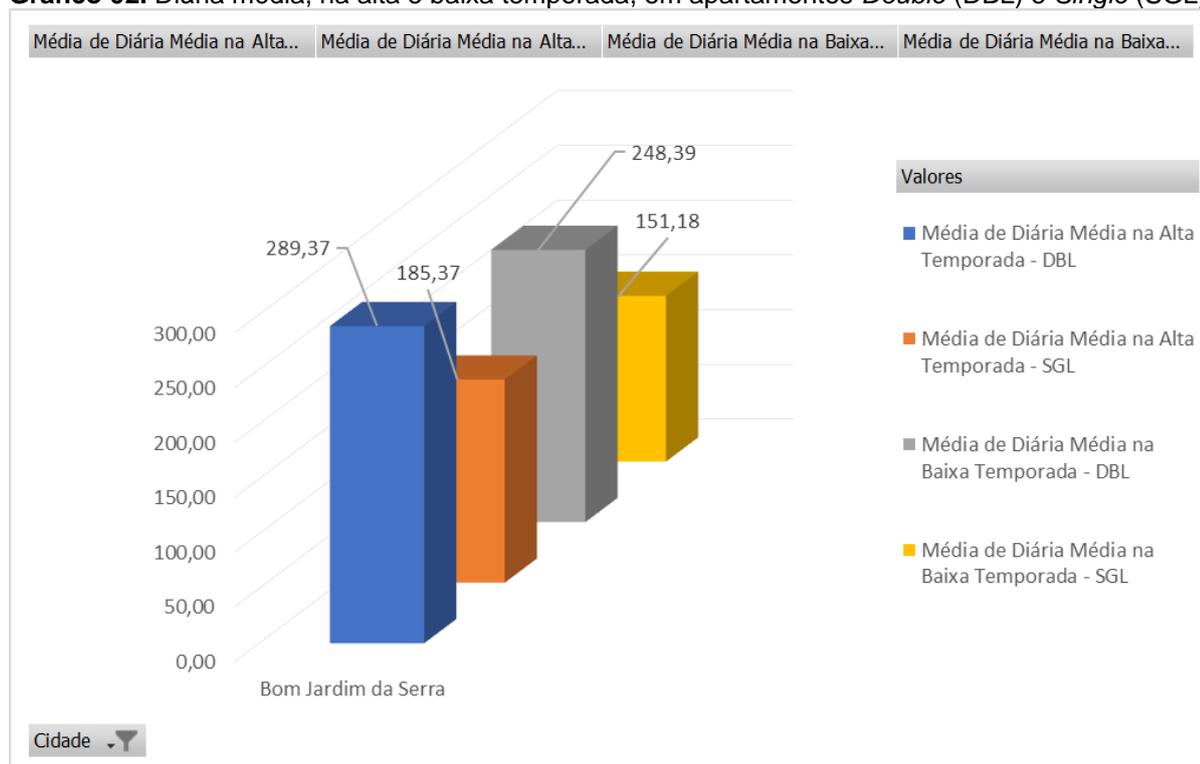


Fonte: Elaborado pelo autor.

Os 39 meios de hospedagem do município contam com 225 unidades habitacionais, totalizando 671 leitos. Em níveis comparativos, Bom Jardim da Serra dispõe de uma unidade habitacional para cada 21,08 habitantes, índice praticamente **dez vezes superior à média nacional**. Quanto aos aspectos de acessibilidade, 39% dos meios de hospedagem são adaptados para receber pessoas com deficiência.

O valor da **diária média** dos meios de hospedagem de Bom Jardim da Serra, em apartamento duplo, durante a alta temporada, é de R\$ 289,37. Já na baixa temporada, o valor médio da diária para duas pessoas é de R\$ 248,39.

Gráfico 02. Diária média, na alta e baixa temporada, em apartamentos *Double* (DBL) e *Single* (SGL).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à ocupação, os meios de hospedagem de Bom Jardim da Serra apresentam uma **taxa média de 48,54% na alta temporada e 33,03% no período de baixa temporada**.

O setor emprega 133⁵ pessoas no período de baixa temporada e 142 no período de alta temporada. Além disso, gera 28 empregos temporários.

No que diz respeito aos serviços⁶, 100% dos meios de hospedagem oferecem internet Wi-Fi gratuita e possui estacionamento próprio, **94% aceitam crianças**, 91% oferecem café da manhã incluso no valor da diária.

Um aspecto relevante refere-se aos empreendimentos **“pet friendly”**. Nesse quesito, **68% dos meios de hospedagem pesquisados aceitam a presença de animais de estimação** em suas dependências.

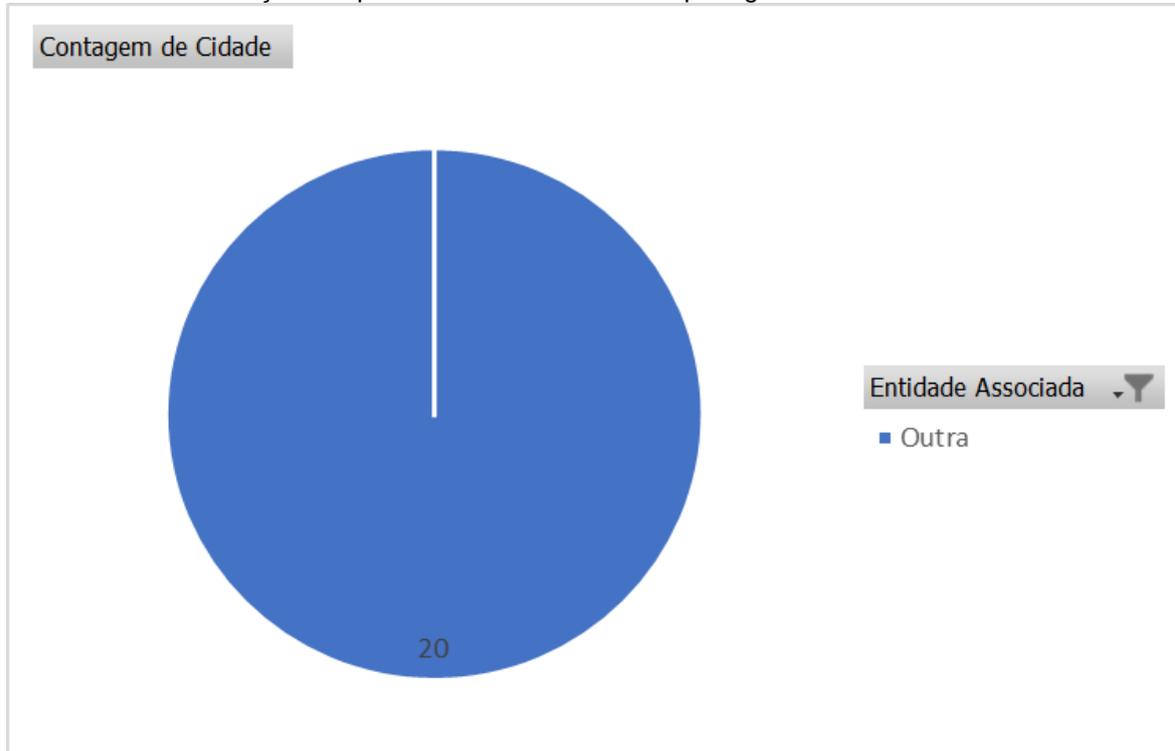
Por fim, quanto às formas de pagamento, entre os 34 meios de hospedagem pesquisados, 85% aceitam cartões de crédito ou débito, percentual que pode ser considerado mediano, tendo em vista ser uma forma de pagamento segura e cada vez mais utilizada por turistas nacionais e internacionais.

⁵ O número de colaboradores é uma estimativa calculada a partir da razão da quantidade média de colaboradores pela quantidade de unidades habitacionais dos estabelecimentos do município.

⁶ As informações foram obtidas por meio de tratamento dos dados coletados com 87% do universo de meios de hospedagem.

Também se verificou que 20 meios de hospedagem fazem parte de associações de classe ligadas ao turismo, em especial a Associação Bonjardinense de Turismo - ABT (ver imagem a seguir).

Gráfico 03. Identificação da quantidade de meios de hospedagem vinculados às entidades de classe.



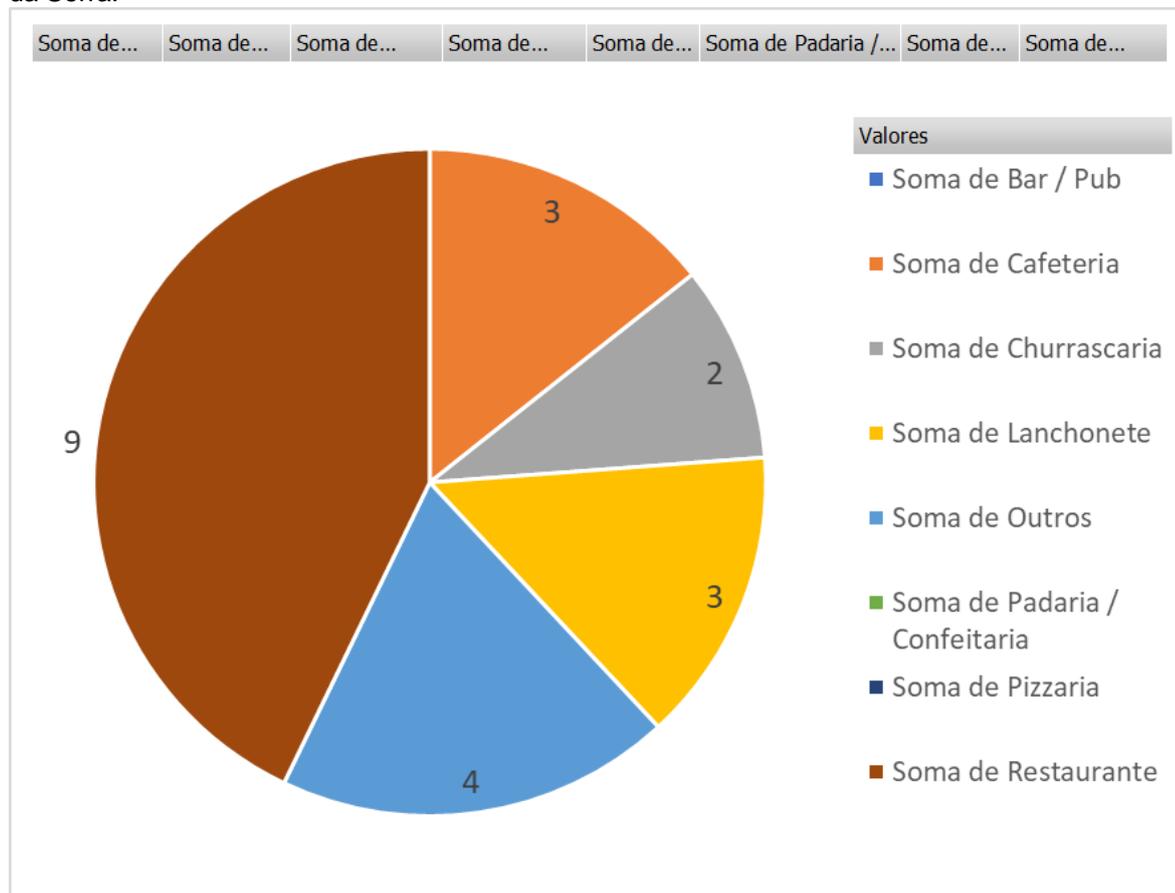
Fonte: Elaborado pelo autor.

Este fato demonstra a razoável integração entre as empresas da região o que pode resultar, entre outros, numa maior facilidade de apoio e integração com o poder público; e numa maior facilidade de acesso a mercados distantes em função da possibilidade de rateios dos custos para a realização de ações de promoção integradas.

1.1.2 Alimentos e Bebidas

A oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas no município é composta por 21 (vinte e duas) empresas identificadas como potenciais prestadoras de serviços aos turistas, sendo 3 cafeterias, 2 churrascarias, 3 lanchonetes, 9 restaurantes e 4 outros (ver gráfico a seguir).

Gráfico 04. Oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas pelas principais regiões de Bom Jardim da Serra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Estes **estabelecimentos de alimentos e bebidas** possuem 367 mesas, capacidade para atender 1.454 pessoas e empregam 99 pessoas.

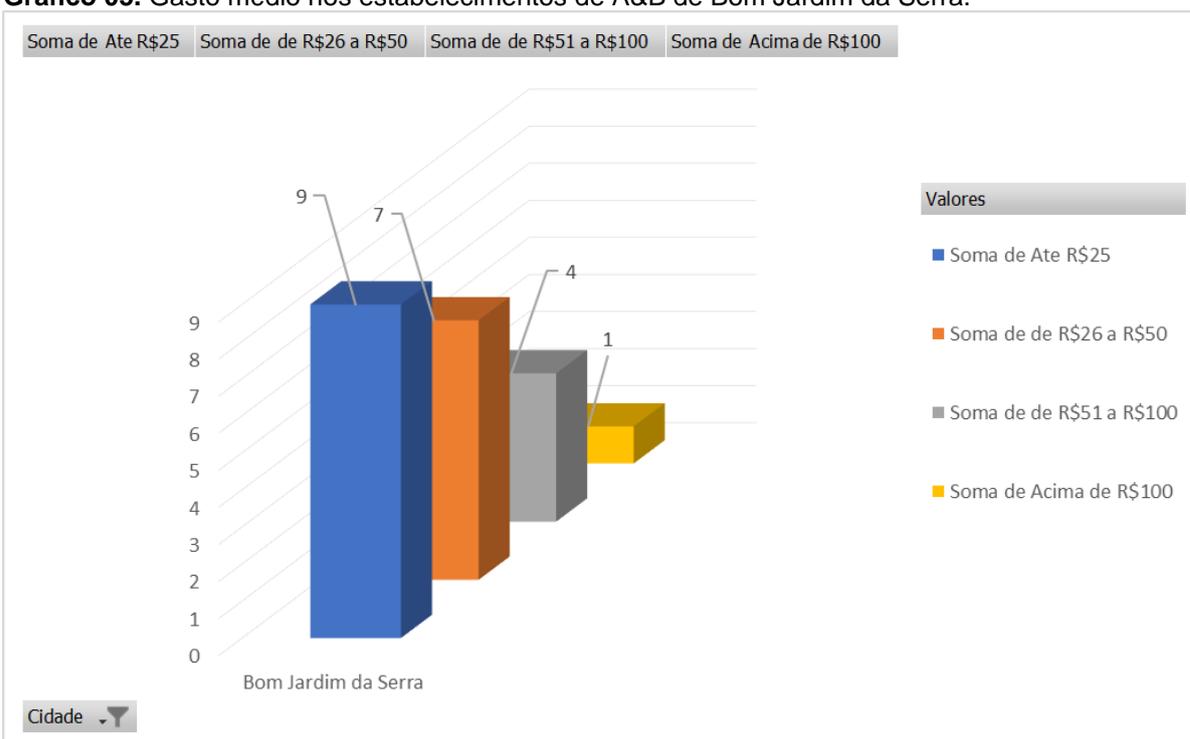
Quanto à capacidade para eventos, somados, os estabelecimentos de A&B de Bom Jardim da Serra dispõem de 186 lugares.

Outro aspecto relevante refere-se aos serviços oferecidos nos estabelecimentos de A&B. Nesse contexto, dos 21 empreendimentos mapeados, 100% aceitam crianças, 95% oferecem sinal de internet Wi-Fi gratuito, 91% oferecem a possibilidade de pagamento com cartão de crédito e/ou débito e 71% possuem estacionamento próprio.

Por outro lado, identificou-se um aspecto negativo, uma vez que apenas **48% dos estabelecimentos possuem estrutura para receber pessoas com deficiência**. Somado a isso, somente 29% dos estabelecimentos de A&B aceitam animais de estimação em suas dependências.

Em relação aos dados relacionados ao gasto médio, dentre os 21 estabelecimentos de A&B pesquisados, 76% deles apontaram um gasto médio baixo, com valores de até R\$ R\$ 50,00 por cliente. Cabe ressaltar ainda o fato de apenas um dos estabelecimentos registrar um gasto médio igual ou superior à R\$ 100,00 (ver gráfico a seguir).

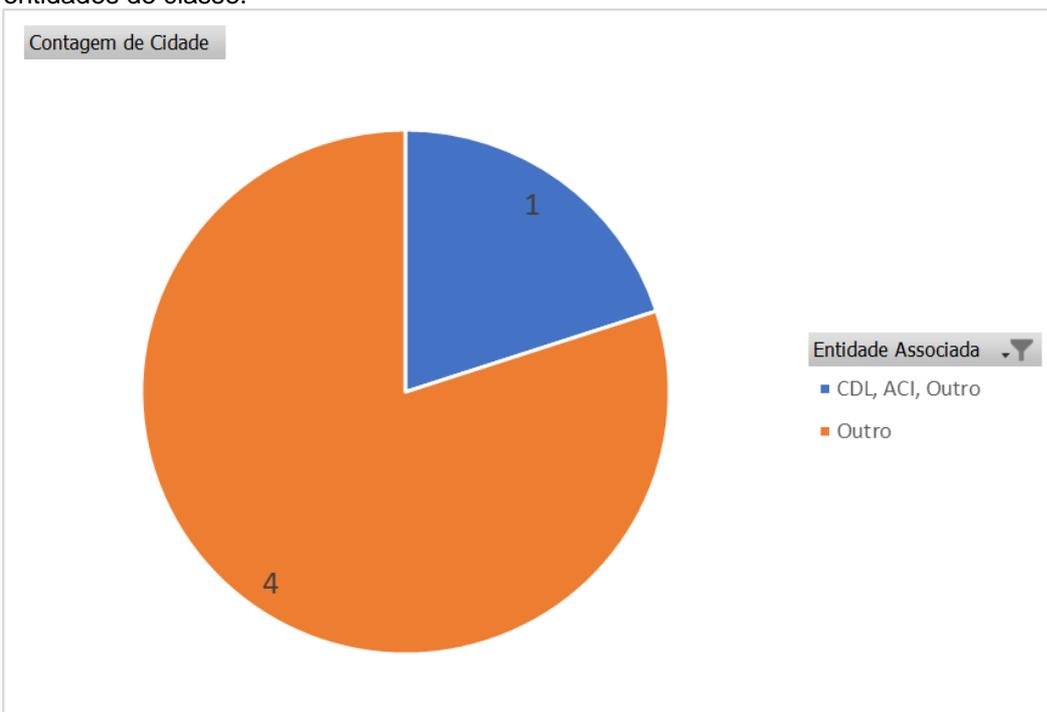
Gráfico 05. Gasto médio nos estabelecimentos de A&B de Bom Jardim da Serra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa identificou ainda que apenas 05 estabelecimentos estão vinculados às entidades de classe do setor. Ademais, nota-se que ainda que seja facultativo, nenhuma empresa de Alimentos e Bebidas do município possui registro no CADASTUR.

Gráfico 06. Identificação da quantidade de estabelecimentos de alimentos e bebidas vinculados a entidades de classe.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tais fatos, da mesma forma como identificado em relação aos meios de hospedagem do município, demonstram a falta de integração entre as empresas da região o que pode resultar, entre outros, na dificuldade de apoio e integração com o poder público; e numa maior dificuldade de acesso a mercados distantes em função dos custos para a realização de ações de promoção individuais.

1.1.3 Agências de turismo emissivo e receptivo

Conforme pode ser observado no **Capítulo 1.1.6**, a oferta turística original de Bom Jardim da Serra contempla 10 atrativos ligados à natureza, cultura e economia. Nesse contexto, cabe destacar a importância da atuação de agências de turismo receptivo no processo de formatação e oferta de produtos e serviços turísticos que contribuam para o incremento do fluxo de turistas no município.

Entretanto, conforme pesquisa realizada em junho de 2019 junto ao Cadastur, bem como TripAdvisor e Google, verificou-se a existência de apenas 2 agências de turismo em Bom Jardim da Serra, a **Faby Tour** e a **Tribo da Serra Ecoturismo**. Dessas, apenas a Tribo da Serra Ecoturismo atua com o turismo receptivo, formatando e operacionalizando roteiros em Bom Jardim da Serra.

Os roteiros e passeios turísticos incluem atrativos como a Serra do Rio do Rastro, Cânion do Funil, Morro da Igreja e Pedra Furada. Cabe ressaltar que os roteiros são realizados, sob demanda, havendo a necessidade de agendamento prévio. Por fim, dentre os produtos turísticos comercializados pela empresa na região da Serra Catarinense, destacam-se a Trilha do Puma Solitário, Cânion das Laranjeiras, Pico do Cânion da Ronda, Travessia do Parque Nacional de São Joaquim, Rota dos Vinhos, Rota das Cachoeiras, entre outros.

1.1.4 Espaços de eventos

No que se refere à infraestrutura para a realização de eventos em Bom Jardim da Serra, foram identificados 14 espaços para eventos de pequeno porte (até 100 pessoas), médio porte (de 100 a 500 pessoas) e grande porte (acima de 1.000 pessoas).

Destaca-se que os espaços de eventos identificados no município, totalizando uma capacidade simultânea de 4.459 pessoas (Ver Quadro seguinte):

Quadro 01. Espaços para realização de eventos em Bom Jardim da Serra.

Espaços de Eventos de Bom Jardim da Serra	Capacidade de Público
Churrascaria Carvalho	140 pessoas
Churrascaria Cascata	240 pessoas
Churrascaria Tropeiro	215 pessoas
Clube Bonjardinense	1000 pessoas
Clube da Polenta	300 pessoas
Moto Clube Bonjardinense	100 pessoas
Paradouro Campo das Águas	60 pessoas
Parque de Exposições Gasparino do Amaral Velho	1172 pessoas
Rio do Rastro Eco Resort	160 pessoas
Salão Paroquial	1072 pessoas

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações obtidas da Secretaria de Turismo de Bom Jardim da Serra.

Somado a isso, conforme dados obtidos junto aos Meios de Hospedagem de Bom Jardim da Serra, a capacidade instalada para eventos nos referidos empreendimentos corresponde à 489⁷ pessoas.

1.1.5 Atrativos turísticos (Oferta Original)

O atrativo turístico pode ser caracterizado como todo recurso turístico dotado de infraestrutura capaz de atender as necessidades e exigências dos visitantes e que seja capaz de, individualmente ou em conjunto com outros atrativos turísticos, motivar a visita turística a um determinado local.

De acordo com o Ministério do Turismo (2017) os atrativos turísticos podem ser classificados em:

- Atrativos naturais;
- Atrativos culturais;
- Atividades econômicas;
- Realizações técnicas e científicas contemporâneas; e
- Eventos programados.

A oferta turística original do município de Bom Jardim da Serra é caracterizada por atrativos naturais, culturais e atividades econômicas. No total a oferta turística de Bom Jardim

⁷ O número não considera a capacidade de público das salas de eventos do Rio do Rastro Eco Resort, tendo em vista que a capacidade do meio de hospedagem já foi incluída na somatória geral.

da Serra é composta por 11 atrativos, sendo eles 8 atrativos naturais, 1 atrativo cultural e 2 atividades econômicas (ver gráfico a seguir).

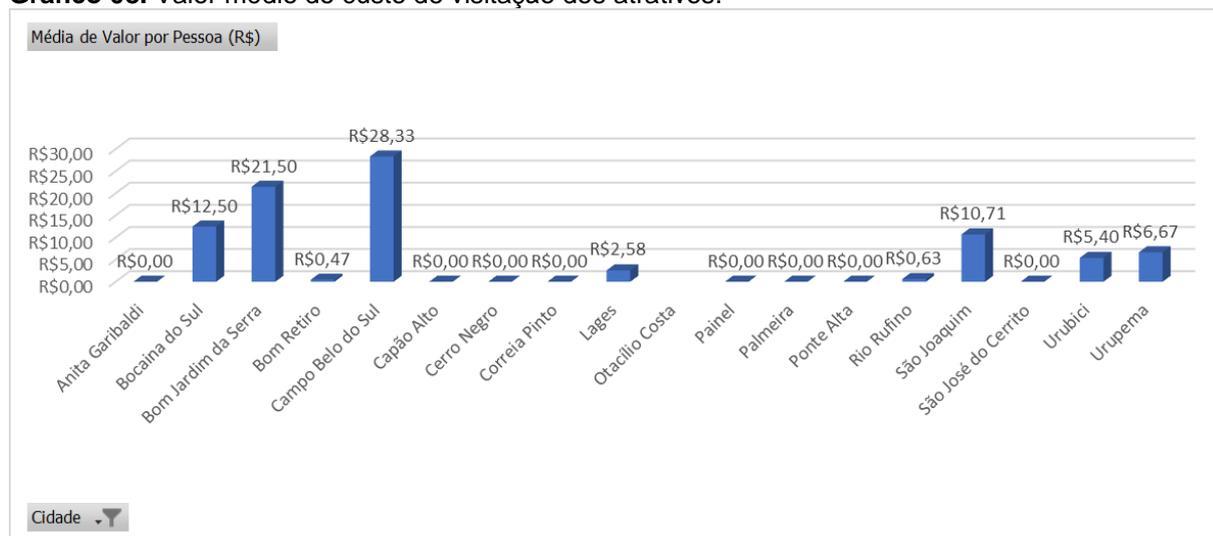
Gráfico 07. Oferta de atrativos turísticos por categoria.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere ao custo para a visitação dos atrativos de Bom Jardim da Serra, verificou-se que o **valor médio corresponde à R\$ 21,50**, o segundo maior valor médio entre os municípios da Serra Catarinense.

Gráfico 08. Valor médio do custo de visitação dos atrativos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 12 atrativos identificados em Bom Jardim da Serra, 80% contam com visitação turística atualmente. Em relação à estrutura e serviços oferecidos aos visitantes, 80% possuem estacionamento para visitantes, 60% contam com lixeiras, 50% contam com centro de recepção / guarita, 30% são equipados com banheiros e apenas 20% possuem sinalização turística. Além disso, somente **30% dos atrativos contam com estrutura para atender pessoas com deficiência**.

Dentre os 12 atrativos encontrados em Bom Jardim da Serra, identificou-se 05 (cinco) atrativo de **hierarquia II**, além de 03 (três) de **hierarquia III** e 03 (três) atrativos de **hierarquia IV**.

No que se refere aos atrativos de **hierarquia II**, estes são:

“[...] atrativos com aspectos excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só, seja em conjunto com outros atrativos contíguos (MTUR, 2007)”.

Este é o caso do Mirante da Serra do Rio do Rastro, Cânion da Ronda Norte, Cânion da Ronda Sul, Cânion Laranjeiras e Cânion do Funil, atrativos naturais repoisáveis por atrair um número considerável de turistas ao longo do ano.

Figura 01. Mirante da Serra do Rio do Rastro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos atrativos de **hierarquia III**, estes são:

“[...] atrativos com algum aspecto expressivo, capaz de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais (MTUR 2007).”

É o caso dos seguintes atrativos:

- Cascata da Barrinha;
- Cascata Fazenda Invernada Grande;
- Cascata Salto do Rio Pelotas;

Dentre os atrativos de hierarquia III, é importante destacar a Cascata da Barrinha, atrativo natural situado em localização estratégica, às margens da rodovia SC390, principal via de circulação de turistas em Bom Jardim da Serra.

Por fim, existem os atrativos de **hierarquia IV**, os quais são considerados:

“[...] atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar a outros de maior hierarquia no desenvolvimento e funcionamento [...] do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular, a demanda de recreação popular (MTUR, 2007)”.

Nesse grupo, estão incluídos os seguintes atrativos:

- Casa do Queijo Artesanal Serrano;
- Associação Bonjardinense de Artesanato – ABA;
- Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro;

Nota-se que apesar da oferta de atrativos (11), **alguns atrativos não estão estruturados e habilitados para atender as expectativas dos visitantes**. Parte dos atrativos carece de sinalização turística, acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, banheiro, estacionamento e lixeiras. Por outro lado, para o visitante um aspecto positivo consiste na gratuidade em 50% dos atrativos, fato que estimula a visitação e o uso público dos mesmo, porém não permite a sustentabilidade econômica do atrativos e a consequente manutenção da estrutura de atendimento ao visitante.

Ainda em relação aos atrativos foram identificados, também, os eventos complementares à oferta turística original de Bom Jardim da Serra. Conforme dados da Secretaria Municipal de Turismo, os eventos de fluxo turístico de maior visibilidade que ocorrem no município estão relacionados no Quadro a seguir.

Quadro 02. Calendário de Eventos de Bom Jardim da Serra.

Calendário Oficial de Eventos de Bom Jardim da Serra	Período / Data
Festa de São Sebastião Padroeira de Bom Jardim da Serra	17 a 21 de Janeiro
Tour Ciclístico - Serra do Rio do Rastro- FCC (Federação Catarinense de Ciclismo)	Março
Feira do Terneiro	01 de Maio
Rodeio Crioulo	01 de Maio
Corpus Christi (Tradição da Confeção de tapetes nas ruas principais e procissão).	20 de Junho
UPHILL – Marathon MIZUNO	30 e 31 de Agosto
Tour Ciclístico na Serra do Rio do Rastro – FCC (Federação Catarinense de Ciclismo)	Novembro
Tour Ciclístico na Serra do Rio do Rastro – FCC (Federação Catarinense de Ciclismo)	Dezembro

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Calendário Oficial é composto por eventos desportivos (04), religiosos (02), cultural (01) e de negócios (01), em sua maioria de pequeno porte e pequeno impacto na economia do município, com exceção aos eventos desportivos como o **UPHILL – Marathon Mizuno** (evento que reúne cerca de 3.100 atletas⁸) e os **Tours Ciclísticos na Serra do Rio do Rastro** (realizado duas vezes ao ano), uma vez são responsáveis por gerar um fluxo turístico significativo em Bom Jardim da Serra.

1.1.5.1 Artesanato

Embora sejam produzidos diferentes tipos de artesanato em Bom Jardim da Serra, **não foi possível identificar um conjunto de produtos artesanais com características culturais capazes de expressar a identidade típica do município.** Dentre os itens artesanais produzidos em Bom Jardim da Serra, destacam-se as inúmeras peças (produção manual) à base de lã de ovelha, tendo em vista que a região dispõe de um rebanho significativo de ovinos. Itens como mantas, goros, luvas, meias, pantufas e cachecóis estão entre as peças artesanais, ou mais propriamente manualidades, produzidas com lã de carneiro na Serra Catarinense.

Além disso, utensílios em madeira (porta retrato, porta-chaves) e, novamente, uma série de produções manuais (pintura em tecido, peças em crochê, arranjos de flores, chaveiros e bonecos de lã) estão entre as peças identificadas durante a elaboração do diagnóstico da área turística. Destaca-se também a produção e comercialização de produtos coloniais como mel, licores, conservas, doces e geleias.

Um dos destaques do artesanato regional e que possui relação direta com a história e a cultura local, são as peças e pinturas criadas a partir do nó de pinho, a parte do galho do pinheiro que fica embutida no tronco da árvore.

⁸ Fonte: PMBJS (2019).

Figura 02. Pintura sobre nó de pinho comercializada pela ABA,



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que diz respeito à comercialização, a principal forma de escoamento das peças de artesanato em Bom Jardim da Serra ocorre por meio de exposições realizadas em espaços como a loja de artesanato da **Associação Bomjardinense de Artesãos (ABA)**, situada nas proximidades do Mirante da Serra do Rio do Rastro, um dos pontos turísticos mais visitados em toda a região da Serra Catarinense.

A ABA é administrada por 14 associados que confeccionam e comercializam peças artesanais, incluindo itens elaborados com lã de ovelha (gorros, luvas, cachecóis, meias, entre outros) artesanatos em madeira, bem como licores, doces e geleias artesanais.

Tendo por base o diagnóstico da área turística, verifica-se a necessidade de promover capacitações que auxiliem os artesãos no aprimoramento das peças produzidas, **bem como o desenvolvimento de técnicas que auxiliem na criação e produção de peças artesanais que expressem, de maneira mais intensa, a identidade cultural Bom Jardim da Serra.**

Neste sentido é fundamental destacar a atuação do SEBRAE, na região, no incentivo à inovação e melhoria do design do artesanato e da produção associada ao turismo; por meio de projetos executados a partir da Coordenadoria Regional de Lages.

1.1.6 Segmentos da oferta turística de Bom Jardim da Serra

O desenvolvimento da atividade turística se dá através da troca que se estabelece entre a demanda (turistas) e a oferta (quantidade de bem ou serviço oferecido no mercado pelos prestadores de serviços turísticos).

O mercado turístico é constituído, portanto, “[...] pelo conjunto de turistas e empresas que ofertam bens e serviços que satisfazem os desejos desses turistas no ato de sua viagem (IGNARRA, 2003)”.

Porém, a oferta não possui a mesma característica em todas as localidades e a demanda também não possui a mesma necessidade e desejo, por isso é necessário que o mercado seja segmentado, tanto em relação a oferta quanto em relação à demanda, de modo a oferecer produtos adequados às necessidades dos clientes.

A segmentação da oferta diz respeito a definição de “[...] uma oferta turística que tenha uma identidade comum, baseada [em um] tipo de experiência e que atenda as expectativas do segmento de demanda que queremos atrair (MTUR, 2009)”.

A oferta turística em Bom Jardim da Serra é composta por 4 segmentos prioritários, isto é, segmentos turísticos com maior potencial de atratividade e maior competitividade junto ao mercado turístico, considerando as especificidades da oferta de atrativos e, também, os serviços e equipamentos turísticos do município (meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentos e bebidas, agências de turismo receptivo, entre outros). São eles:

- Ecoturismo e Turismo de Observação de Vida Selvagem (nicho);
- Turismo de Aventura;
- Turismo Desportivo;
- Turismo Rural.

O **ecoturismo** é um segmento com grande potencial de desenvolvimento no município, em função do clima e das características naturais do território, com destaque para o Mirante da Serra do Rio do Rastro e os Cânions da Ronda, do Funil e das Laranjeiras. De acordo com dados do Ministério do Turismo (MTUR, 2010), o ecoturista possui as seguintes características:

- A maioria do sexo masculino;
- Idade entre 18 e 29 anos;
- Solteiros;
- Ensino médio completo e ensino superior incompleto;
- Classe social B (renda mensal entre 05 e 15 salários-mínimos);
- Hábitos de viajar em grupos;
- Contribui para o planejamento da sua viagem;

- Demonstra respeito pelo ambiente natural e social;
- Exige qualidade, segurança, acessibilidade e informação.

Ainda no âmbito do Ecoturismo, destaca-se o nicho⁹ de mercado do **Turismo de Observação de Vida Selvagem**. Segundo a UNWTO (2015, p.9) trata-se de um

“[...] tipo de turismo que é organizado e realizado para assistir ou encontrar animais selvagens. O turismo de observação da vida selvagem está relacionado exclusivamente a formas não-consuntivas de atividades baseadas na vida silvestre, como a observação e às vezes o toque ou a alimentação de animais, em contraste com formas consuntivas como a caça e a pesca”.

A prática da Observação da Vida Selvagem é considerada uma das atividades mais sustentáveis entre todas as que são identificadas com o ecoturismo e, destas, a observação de aves (*birdwatching*) constitui a mais difundida e a mais amplamente praticada em todo o mundo, principalmente, nos países desenvolvidos. No Brasil, estima-se que a atividade atraia aproximadamente 30 mil observadores (MTUR, 2017) e, ainda que não existam dados oficiais de observação no município, se percebe um grande potencial de atratividade turística em Bom Jardim da Serra haja vista já terem sido identificadas 135 (cento e trinta e cinco) espécies diferentes de aves no município (WIKIAVES, 2019).

Ainda em relação à Observação de Aves, a atividade apresenta inúmeros impactos positivos, incluindo:

- Atrai incentivos financeiros para a conservação da vida selvagem;
- Gera menos impacto e maior renda do que o turismo tradicional;
- Fomenta a visitação de áreas fora dos itinerários turísticos tradicionais;
- Melhora a proteção de áreas não protegidas institucionalmente que contenham espécies desejadas;
- Promove a valorização do conhecimento local de história natural;
- Fomenta a educação e emprego de guias locais. (DIAS e FIGUEIRA apud SEKERCIOGLU, 2002).

Por outro lado, é importante mencionar que, por se tratar de uma prática realizada totalmente em áreas naturais, é fundamental a preocupação com a conservação deste recurso, pois se a atividade não for realizada adequadamente, de forma organizada e responsável, acarretará a degradação do ambiente e, por conseguinte, o desaparecimento das espécies.

⁹ Um nicho de mercado, de um modo geral, nada mais é do que um sub-mercado onde uma pequena parcela dos clientes e consumidores de um mercado maior provavelmente não estão sendo atendidos pelos fabricantes principais de um determinado produto ou serviço (EMPREENDEDOR DIGITAL.COM, 2019).

O **Turismo de Aventura**, cujo segmento inclui as atividades de canionismo¹⁰, cavalgada, cicloturismo, montanhismo¹¹, entre outras, “[...] compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (MTUR, 2010 p.14)”.

As atividades de aventura as quais este segmento se refere podem ser caracterizadas como as “[...] experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos, que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer e superação [...] (MTUR, 2010 p. 16)” e possuem amplo potencial de desenvolvimento no território do município.

O turismo de aventura é praticado por pessoas com as seguintes características (MTUR 2010):

- Idade entre 18 e 40;
- Poder aquisitivo médio;
- Estudante de nível superior;
- Hábito de viajar em grupos;
- Permanece aproximadamente 10 dias em destinos internacionais e 4 dias nos nacionais;
- Contribui para o planejamento da sua viagem;
- Demonstra respeito pelo ambiente natural e social; e
- Exige qualidade, segurança, acessibilidade e informação.

Conforme a mesma fonte, são motivações do praticante do turismo de aventura:

- Recreação ativa, desafios e emoção;
- Vivências e experiências memoráveis;
- Diferenciação em relação à escolha dos locais; e
- Interação com outros praticantes.

O **Turismo Desportivo** caracteriza-se pelo deslocamento de viajantes para destinos fora do domicílio habitual, com o intuito de praticar esportes por lazer ou competição, observar competições desportivas de lazer ou competição, bem como visitar atrativos turísticos ligados ao esporte (HUDSON, 2003).

Em virtude da existência dos diversos cânions e da Serra do Rio do Rastro, no limite do território do município, atividades como corrida de montanha, corrida rústica e ciclismo são algumas das atrações para os turistas que visitam Bom Jardim da Serra.

Cabe ressaltar o fato de os eventos desportivos contribuírem para o incremento do fluxo turístico não somente em Bom Jardim da Serra, mas também nos municípios do entorno,

¹⁰ Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.

¹¹ Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.

como Urubici, Lauro Muller, São Joaquim e Orleans. Nesse contexto, destacam-se eventos como Mizuno *Uphill Marathon*, Desafio da Serra do Rio do Rastro de ciclismo, Fodaxman etc.

O **Turismo Rural** compreende [...] “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MTUR, 2010).

Tais atividades podem incluir:

- Hospedagem;
- Alimentação;
- recepção à visitação em propriedades rurais;
- recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural;
- outras atividades complementares às acima listadas, desde que praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação.

É importante mencionar que o meio rural se caracteriza não somente pela atividade agropecuária, mas também pela manutenção das tradições, estilo de vida, artesanato, além dos aspectos arquitetônicos característicos das populações rurais. Além disso, um aspecto importante é a agregação de valor a produtos e serviços, através da transformação de produtos *in natura* sob a forma de conservas, geleias, compotas, entre outros. Tais atributos dão valor a ruralidade, que é fator determinante para o desenvolvimento deste segmento.

Em Bom Jardim da Serra este segmento fica evidenciado pela presença de inúmeras fazendas, parte delas funcionando como meios de hospedagem, onde o visitante pode ter contato com as atividades do dia a dia no campo, degustar a gastronomia campeira e vivenciar a cultura do ambiente rural.

1.2 Análise da demanda turística potencial da área turística

Conforme abordado anteriormente, a demanda turística não possui a mesma necessidade e desejo, por isso é necessário que a demanda seja segmentada, de modo a oferecer produtos adequados às necessidades dos clientes. Segmentar a demanda consiste em “[...] definir a parcela de pessoas que compartilham as mesmas características, necessidades e expectativas” (MTUR, 2009)¹².

Em relação à demanda no mercado doméstico brasileiro, destaca-se que mais de 17% dos turistas atuais e potenciais planejam suas viagens com mais de 16 e menos de 30 dias de antecedência e mais de 30% destes turistas planejam suas viagens entre 31 e 180 dias de

¹² Fonte: Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentacao_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 01 Ago. 2019.

antecedência, o que demonstra a importância da realização de ações planejadas para atrair esta demanda durante diferentes períodos do ano (ver Quadro abaixo)¹³.

Quadro 03. Dados sobre o hábito de viagem de turistas domésticos atuais e potenciais.

Você costuma programar a sua viagem com antecedência? Com quanto tempo de antecedência?		
	Cliente Atual	Cliente Potencial
Com antecedência	69,20%	68,80%
Até 15 dias	7,70%	7,80%
De 16 a 30 dias	18,00%	17,20%
De 31 a 60 dias	11,60%	7,90%
De 61 a 90 dias	8,90%	8,10%
De 91 a 180 dias	15,80%	17,00%
Mais de 181 dias	6,30%	10,60%
NS/NR	1,00%	0,20%
Sem antecedência	30,80%	31,20%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Levantamento dos Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro (MTUR, 2009).

A mesma pesquisa demonstra que mais de 78% dos turistas domésticos (atuais e potenciais) organizam suas viagens por conta própria e menos de 22% deles compram pacotes turísticos.

Por fim, destaca-se que a maior parte dos clientes atuais e potenciais possui como principal fator de motivação para a realização de uma viagem no Brasil, aspectos ligados à beleza natural e a natureza local (ver Quadro a seguir), aspectos esses, evidentemente, muito representativos na oferta turística Bom Jardim da Serra.

¹³ Quadro elaborado com base no **Levantamento dos Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro (Ministério do Turismo)**, referente ao ano de 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/13.11.09_Pesquisa_Hxbitos_2009.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

Quadro 04. Dados sobre o hábito de viagem de turistas domésticos atuais e potenciais.

Principal motivo da escolha do destino turístico?		
	Cliente Atual	Cliente Potencial
Beleza Natural	33,90%	37,90%
Praia	21,20%	24,40%
Cultura local/população	13,20%	13,60%
Perfil do local	12,50%	6,60%
Festa Popular	6,30%	3,80%
Rever familiares/amigos	3,90%	4,00%
Gastronomia	2,70%	3,10%
História/artes/museus	1,90%	2,90%
Observação da fauna/flora	1,00%	0,90%
Lazer em geral	0,30%	0,60%
Outras respostas	3,30%	2,30%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Levantamento dos Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro (MTUR, 2009).

No que se refere à demanda turística de Bom Jardim da Serra, inicialmente se destaca o grupo constituído pelos **Atletas Amadores**. Estes turistas fazem parte do segmento de Turismo Desportivo, já que realizam viagens motivadas pela prática de atividades desportivas, para participar de eventos ou acompanhar pessoas que participam de competições ou eventos esportivos, sem que haja remuneração para a participação nos mesmos.

Sabe-se que o perfil do público pode variar de acordo com a característica da atividade ou evento, entretanto, independentemente da prática esportiva desenvolvida, os turistas desportivos fazem parte da demanda que apresenta grande potencial para ser atraída para o município. Em Bom Jardim da Serra, identifica-se a potencialidade para o desenvolvimento de atividades desportivas como corrida de montanha, corrida rústica, ciclismo e *mountain bike*, aproveitando as características geográficas e belezas naturais da Serra do Rio do Rastro, cânions e demais pontos do território.

Destaca-se ainda o público da “**terceira idade**” haja vista que este mercado está viajando cada vez mais e, em função do aumento da longevidade da população mundial, este público possui potencial de consumo para todos os segmentos aqui apresentados, incluindo as atividades dos segmentos de aventura e ecoturismo.

Outro aspecto importante relacionado aos segmentos da demanda refere-se aos principais mercados emissores de turistas. No que se refere a Bom Jardim da Serra e demais

municípios da Serra Catarinense, informações obtidas junto às agências de turismo receptivo que atuam na região apontam os Estados de Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul como os principais polos emissores.

Tal afirmação pode ser corroborada pela Pesquisa Fecomércio de Turismo - Inverno na Serra Catarinense (Fecomércio-SC, 2018). De acordo com o estudo, aproximadamente 66% das pessoas que visitam a região são oriundos do Estado de **Santa Catarina**. Nesse cenário, destacam-se os turistas provenientes das cidades de Florianópolis (14,4%) Joinville (5,4%), Criciúma (4,1%), Blumenau (3,9%), Palhoça (3,1%), Balneário Camboriú (2,9%), Morro da Fumaça (2,3%), Brusque (2,3%) e São José (2,1%).

Na sequência, identificou-se os turistas provenientes do Estado de **São Paulo**, principal emissor de turistas no país e que representam 10,9% dos fluxos de turistas na Serra Catarinense (Fecomércio-SC, 2018). Tal fato também pode ser atribuído à oferta de voos entre os principais aeroportos de São Paulo (Guarulhos/GRU, Campinas/VCP e Congonhas/CGH) e os aeroportos catarinenses, dentre eles o Aeroporto de Lages/SC.

Destacam-se ainda os turistas provenientes de cidades do **Paraná e Rio Grande do Sul**, polos emissores que representam cerca de 16% do total de turistas que visitam a Serra Catarinense (Fecomércio-SC, 2018). É importante mencionar que a localização geográfica, bem como as facilidades de acesso rodoviário podem ser considerados fatores que contribuem para o fluxo de turistas oriundos dos Estados citados.

Em relação ao perfil socioeconômico dos turistas que visitam a Serra Catarinense, o estudo da Fecomércio-SC (2018) aponta as seguintes características:

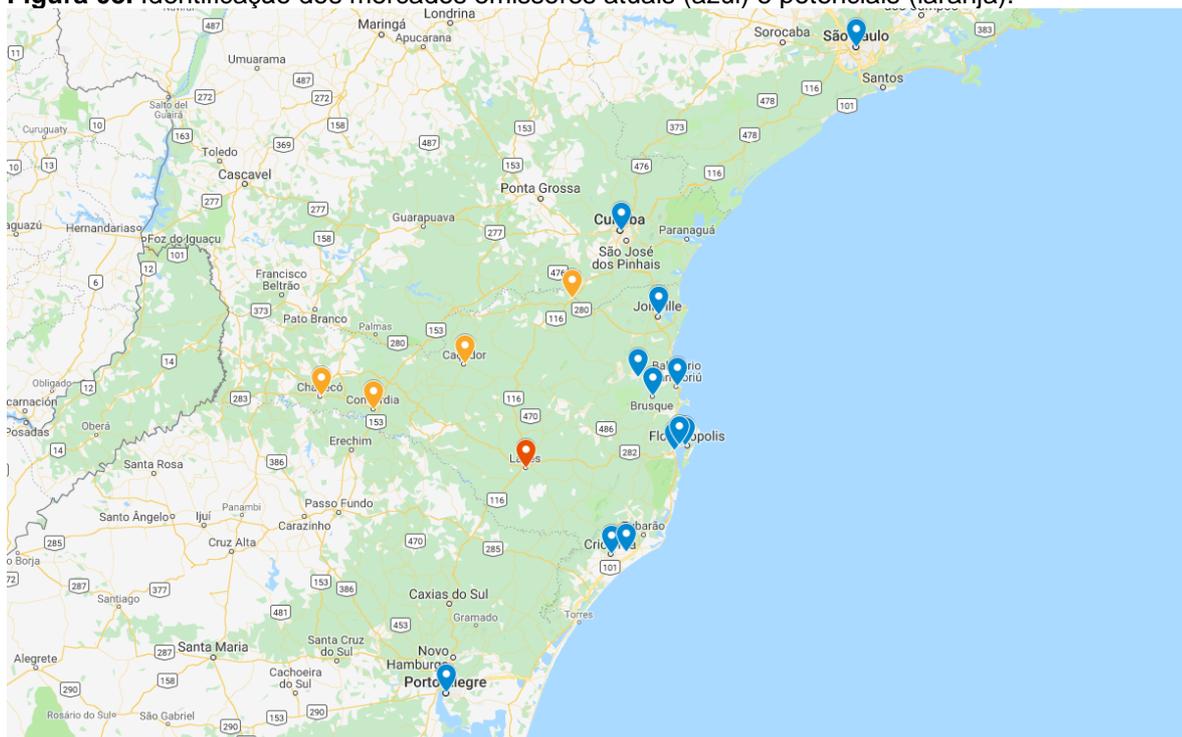
- Cerca de 28% possuem idades entre 31 e 40 anos;
- Em torno de 29,5% possuem renda entre 2 e 5 salários-mínimos; e
- 82,5% utilizam o próprio veículo para chegar à Serra Catarinense.

No que diz respeito ao tipo de hospedagem, 60% dos turistas que visitam a Serra Catarinense optam por hotéis, pousadas ou albergues, sendo que 2,7% dos turistas escolhem a cidade de Bom Jardim da Serra como local de pernoite (FECOMÉRCIO, 2018).

Ainda em relação à demanda, além do público atual, entende-se que existam mercados, principalmente em Santa Catarina, com grande potencial de atratividade para o município, devido à proximidade e as características superlativas dos Cânions, são eles:

- Planalto Norte Catarinense,
- Região de Chapecó e Concórdia;
- Região de Caçador.

Figura 03. Identificação dos mercados emissores atuais (azul) e potenciais (laranja).



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Google MyMaps.

Destaca-se ainda o potencial de Bom Jardim da Serra em fazer parte de uma **Rede Regional de Campismo**, juntamente com os demais municípios da Serra Catarinense. Tal afirmação se deve em virtude das grandes propriedades situadas nas proximidades de atrativos turísticos naturais da Serra Catarinense. Somado a isso, os baixos índices de criminalidade tornam a região um destino seguro para campistas “nômades”, bem como para os “caravanistas” (campistas que se deslocam a bordo de veículos trailers, Overland, entre outros).

Por fim, nota-se que as informações apresentadas demonstram a oportunidade que Bom Jardim da Serra possui para, a partir da oferta turística e infraestrutura existente em seu território, atrair uma demanda consistente de turistas, apesar da necessidade de melhorias, tanto em termos de infraestrutura, quanto em estruturação e formatação de produtos turísticos.

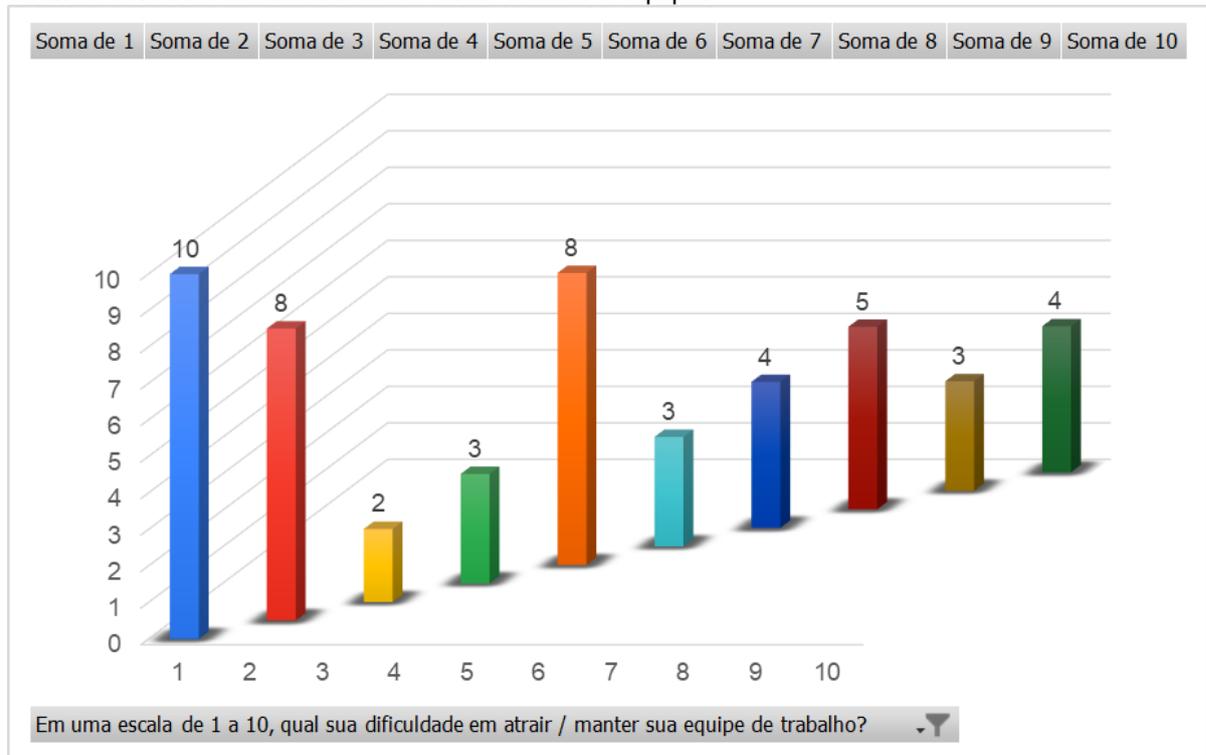
1.3 Análise da necessidade de capacitação de mão de obra para o turismo, em função dos subsetores de atividade turística

De acordo com a pesquisa¹⁴ realizada junto aos empresários que atuam no setor nos municípios da Serra Catarinense, incluindo Bom Jardim da Serra, 40% informam que não

¹⁴ Pesquisa aplicada pelo autor entre os meses de abril e julho de 2019.

possuem muita dificuldade em atrair ou manter sua equipe de trabalho (dificuldade 1 a 3). Outros 36% informam que possuem dificuldade mediana (dificuldade 4 a 7) e 25% informam que possuem grande dificuldade em atrair ou manter a equipe (dificuldade 8 a 10).

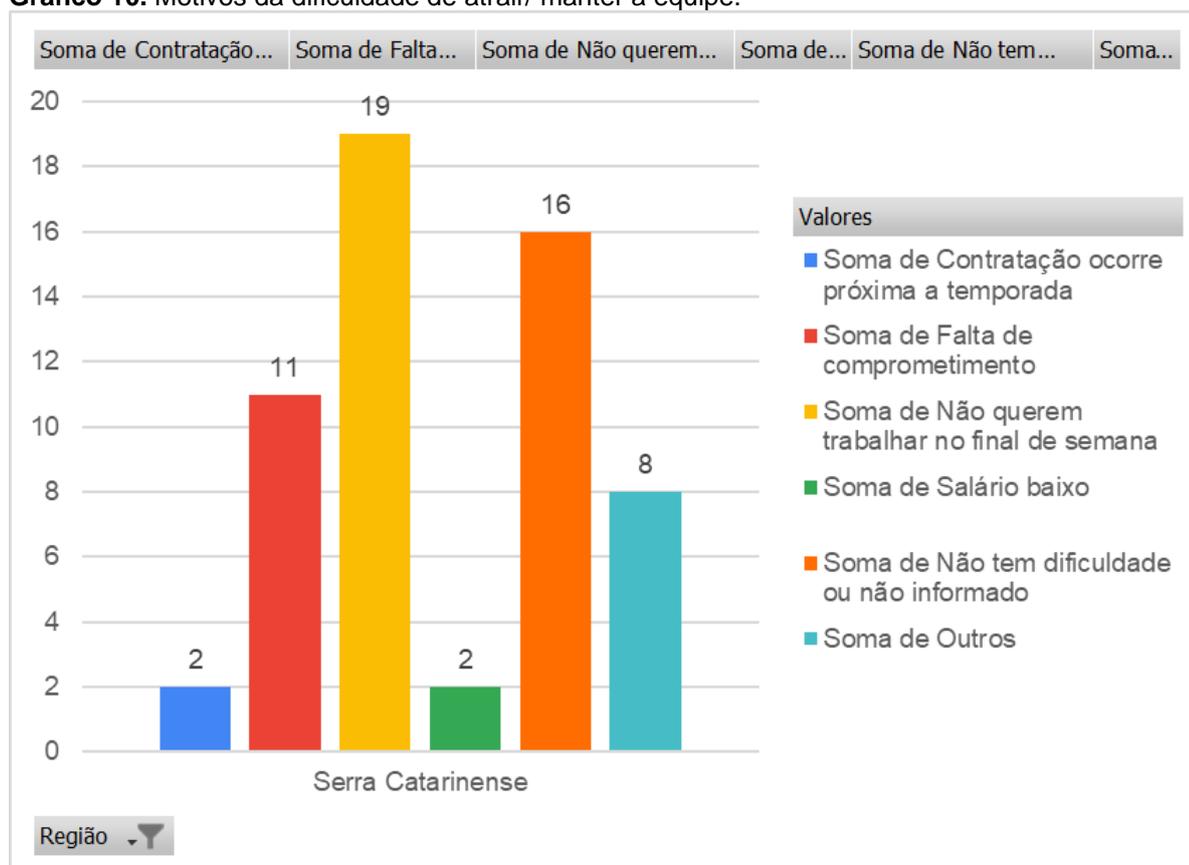
Gráfico 09. Nível de dificuldade de atrair/ manter a equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os principais motivos citados para a dificuldade encontrada, destaca-se a aversão ao trabalho aos finais de semana (38%) e a falta de comprometimento dos colaboradores (22%). Nota-se que 32% dos respondentes informaram que não possuem dificuldade em atrair e manter seus colaboradores.

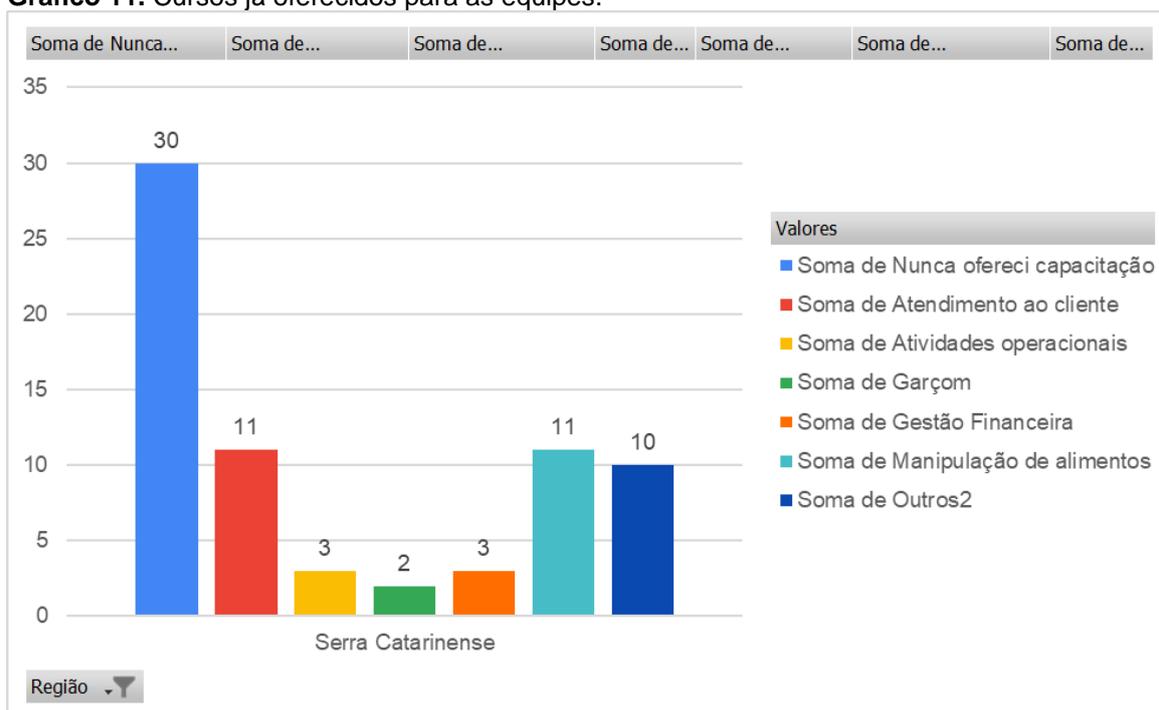
Gráfico 10. Motivos da dificuldade de atrair/ manter a equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme relato das empresas, 60% destas nunca ofereceu capacitação para seus colaboradores. Por outro lado, dentre os cursos oferecidos destacam-se os cursos de atendimento (11), cursos de manipulação de alimentos (11), curso de atividades operacionais (3), cursos de gestão financeira (3) e curso de garçom (2).

Gráfico 11. Cursos já oferecidos para as equipes.

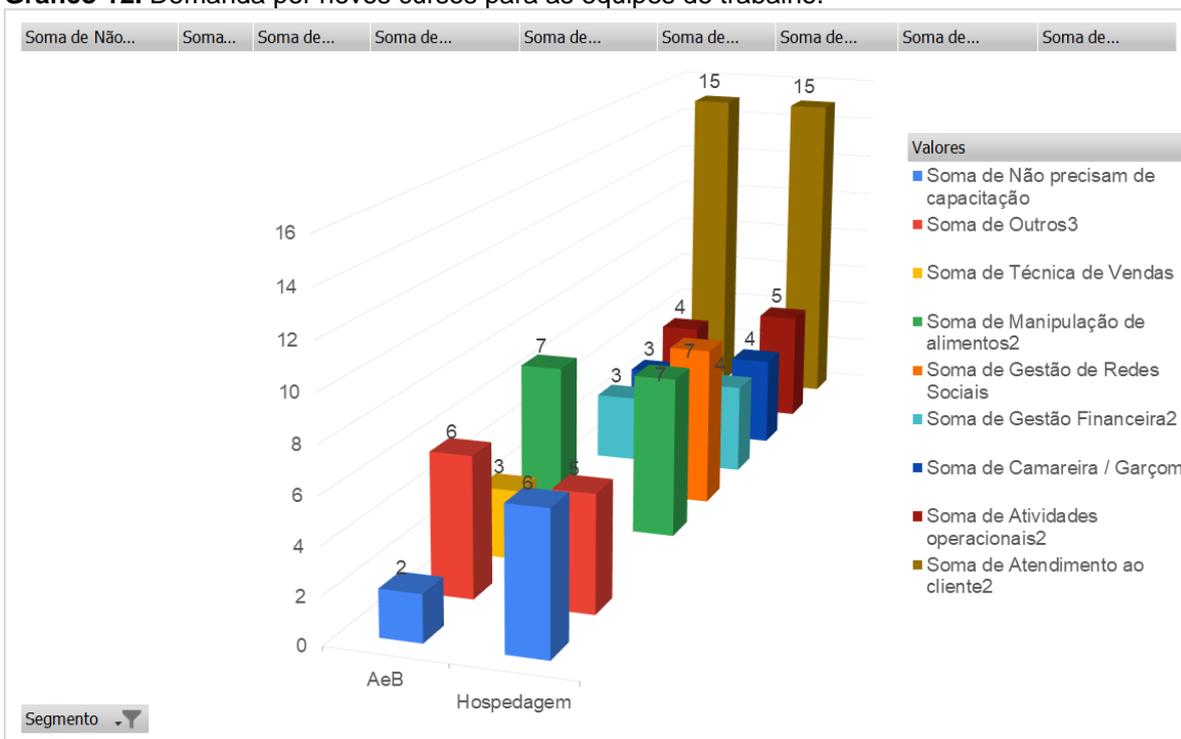


Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação às novas demandas de cursos de capacitação, destaca-se, em relação ao segmento de Alimentos e Bebidas – A&B, a demanda pelo curso de atendimento ao turista (62,5%), seguido pelo curso de manipulação de alimentos (29%), atividades operacionais (16,7%) e os cursos de técnicas de vendas, camareira/garçom e gestão financeira ambos selecionados por 12,5% dos respondentes.

Em relação ao segmento de hospedagem, as principais demandas por capacitação são relacionadas aos cursos de atendimento ao turista (57,7%), seguido pelo curso de manipulação de alimentos (27%), atendimento ao cliente (23%), atividades operacionais (19,2%), e os cursos de camareira/garçom e gestão financeira, ambos selecionados por 15,4% dos respondentes.

Gráfico 12. Demanda por novos cursos para as equipes de trabalho.

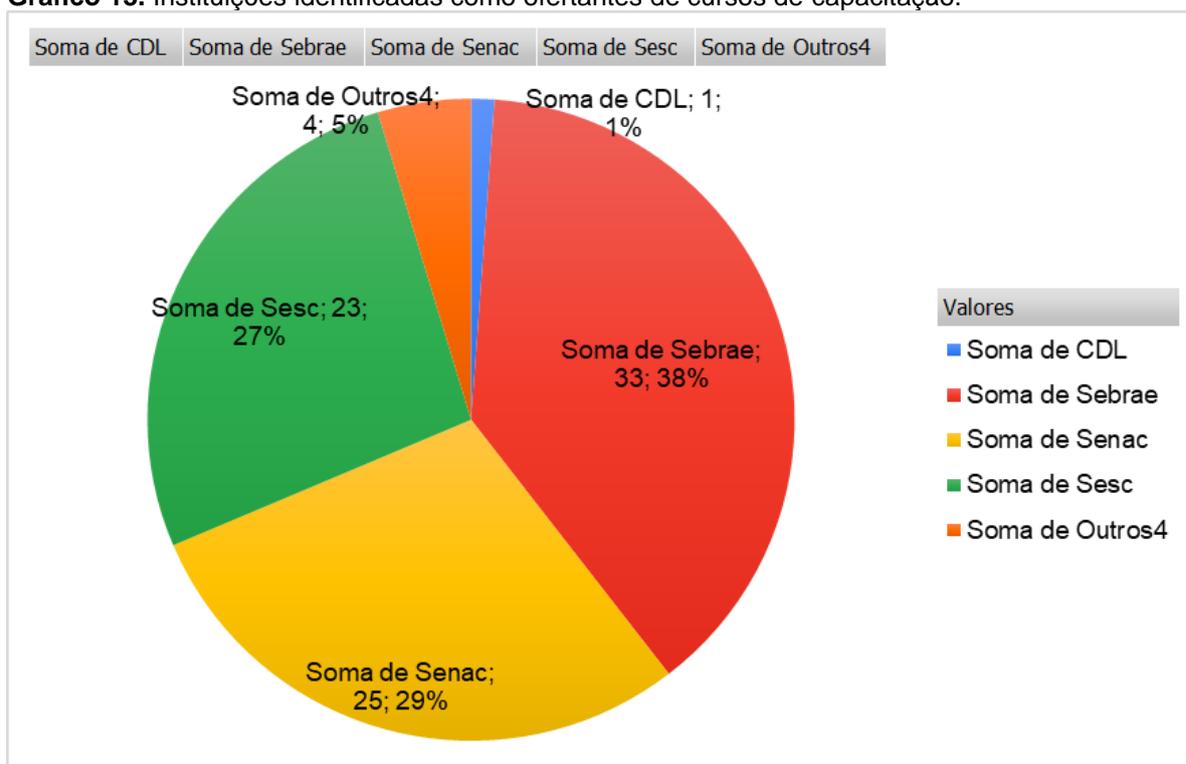


Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, é importante ressaltar que 8,3% das empresas de A&B e 23,1% dos meios de hospedagem informaram não haver nenhum tipo de necessidade de capacitação para seus respectivos quadros funcionais, um fato que pode demonstrar a **falta de percepção sobre as reais necessidades e expectativas dos clientes** e a falta de interesse, das empresas, pelo aprimoramento dos serviços oferecidos.

A pesquisa também identificou que o SEBRAE é a instituição mais lembrada (38%), pelos respondentes, como ofertante de cursos de capacitação, seguida pelo SENAC (29%), SESC (27%), CDL (1%) e outros (4%).

Gráfico 13. Instituições identificadas como ofertantes de cursos de capacitação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

De maneira geral, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de melhoria de uma série de fatores relacionados à capacitação dos profissionais que atuam em setores ligados ao turismo na Serra Catarinense, haja vista que, como identificado na pesquisa, a **maioria absoluta das empresas nunca ofereceu curso de capacitação aos seus colaboradores** e um número considerável não entende que a capacitação seja necessária.

Estes fatores corroboram a identificação de parte das dificuldades de atração de mão de obra, já que a falta de comprometimento dos colaboradores pode estar relacionada com a ausência de perspectiva de crescimento na empresa, a falta de motivação e a falta de incentivo, as quais estão diretamente relacionadas à oferta de capacitação e de investimento no desenvolvimento profissional das equipes de trabalho. Desse modo, é importante mencionar que a capacitação e qualificação profissional se tornou um tema de destaque em diversos ramos econômicos, incluindo as atividades turísticas, uma vez que o capital humano é considerado um dos principais diferenciais nesse setor.

Apesar de Bom Jardim da Serra não dispor de um sistema educacional capaz de atender a demanda de capacitação turística, ressalta-se o fato de existirem na Serra Catarinense, diversas instituições de ensino com cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, presenciais e à distância, relacionados ao segmento da hospitalidade. Além disso, são oferecidos cursos no âmbito da gestão, capacitação técnica ligada direta e indiretamente à hospitalidade, capacitação operacional e qualificação profissional, como é o caso do IFSC

de Urupema. Somado a isso, SENAC se destaca no âmbito da capacitação operacional; e o SEBRAE, no âmbito da capacitação gerencial.

Cabe mencionar também a importância do desenvolvimento de estratégias e ações voltadas à capacitação dos profissionais, por meio de parcerias entre a iniciativa privada, poder público, entidades educacionais e outras entidades, dentre elas os Organismos Públicos de Turismo, SEBRAE/SC, SENAC/SC, universidades e Associações Comerciais e Empresariais (ACI's).

Destaca-se, neste sentido, as ações de capacitação de gestores de empresas turísticas e de fomento à gastronomia local executadas, pelo Sebrae/SC em projetos pontuais em algumas cidades da Serra Catarinense e, também, em projetos regionais, como no caso do Projeto **Serra Catarinense em Todos os Sentidos**¹⁵.

¹⁵ Para maiores informações acessar: <http://serracatarinense.tur.br/projeto/>

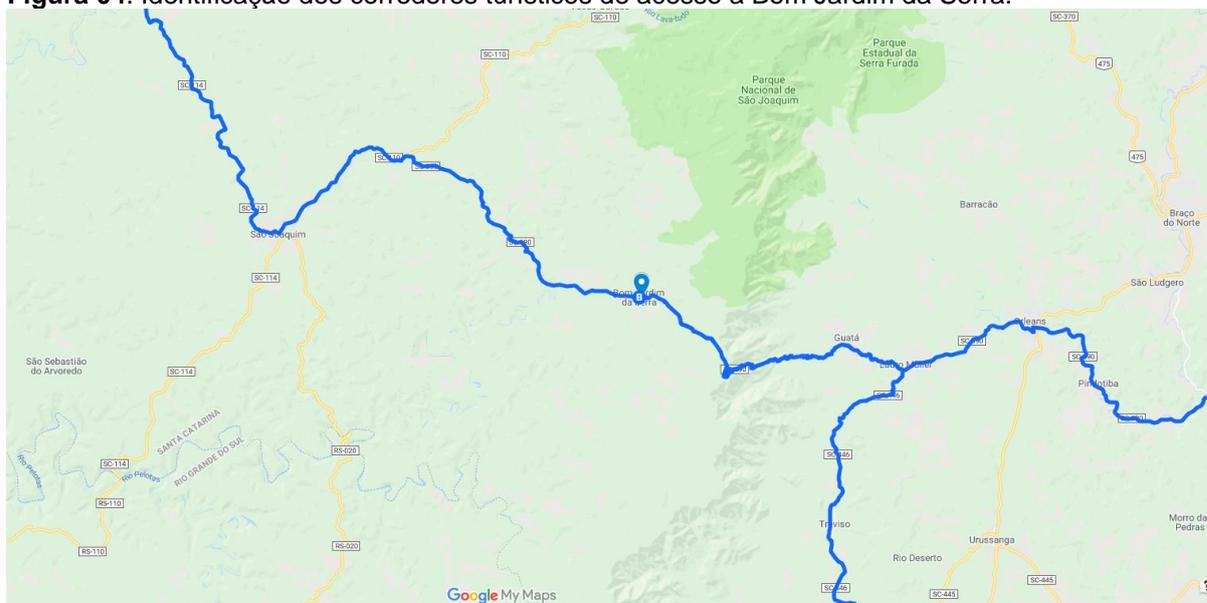
2 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS GERAIS ENCONTRADOS NA ÁREA TURÍSTICA

2.1 Rede viária de acesso à área e principais atrativos

2.1.1 Acesso rodoviário

O acesso rodoviário à Bom Jardim da Serra se dá através da rodovia SC390. No sentido norte / sul o acesso conecta turistas provenientes das regiões de Lages, Oeste, Planalto Norte catarinense, Serra Gaúcha e região de Curitiba/PR. No sentido sul / norte, o acesso conecta os viajantes oriundos da região da Grande Florianópolis, Sul catarinense e região de Porto Alegre/RS.

Figura 04. Identificação dos corredores turísticos de acesso a Bom Jardim da Serra.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A partir de Florianópolis, a principal via de acesso ao centro do município é a rodovia BR101 e SC390, seguindo pela Rua Venâncio Borges de Carvalho. O mesmo acesso se dá para os viajantes provenientes da região Norte de Santa Catarina. Para os viajantes provenientes de Lages, o acesso se dá pela SC114, SC110 e SC 390, seguindo até a Rua Venâncio Borges Carvalho. Para viajantes provenientes da região Oeste catarinense, o acesso é realizado pela BR282, SC114, SC110 e SC390, até a rua citada anteriormente.

Já os viajantes oriundos do Planalto Norte catarinense, Serra Gaúcha e de Curitiba/PR, utilizam as rodovias BR116, SC114, SC110 e SC390, seguindo até a Rua Venâncio Borges de Carvalho. O acesso para viajantes provenientes da região Sul catarinense, se dá pela SC446 e SC390. Por fim, para quem se desloca a partir da região de

Porto Alegre/RS, o acesso se dá pela BR290, SC446 e SC390, seguindo até a Rua Venâncio Borges de Carvalho.

Com relação ao acesso às localidades de Bom Jardim da Serra, foram identificados os seguintes corredores turísticos:

- SC390 possibilita o acesso ao centro do município, acesso à São Joaquim e Urubici, além de atrativos como a Cascata da Barrinha, Mirante e a Serra do Rio do Rastro;
- Rua José de Souza e Rua Liberalino C., dão acesso à região dos Cânions das Laranjeiras;
- Estrada Geral de acesso ao Parque Eólico e Cânion da Ronda.

No que tange os principais polos emissores de turistas no Brasil, o acesso rodoviário dos visitantes oriundos das regiões metropolitanas de São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ se dá pela Rodovia BR116, SC114, SC110 e SC390. Já o acesso para os turistas provenientes de Belo Horizonte/MG se dá através das mesmas rodovias, acrescentando a BR381 no trajeto.

A fim de conceituação as vias citadas acima são consideradas como os principais corredores turísticos de Bom Jardim da Serra, ou seja, “são as vias de conexão entre as zonas, as áreas, os complexos, os centros, os conjuntos, os atrativos turísticos, os portos de entrada do turismo receptivo e as praças emissoras do turismo interno, que funcionam como elemento estruturador do espaço turístico (BOULLÓN, 2002 p. 97)”.

É justamente nestas vias que a maior parte dos turistas faz seu deslocamento, quer seja para o acesso ao município ou, ainda, para a visitação e uso dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos municipais.

2.1.2 Terminal Rodoviário

O Terminal Rodoviário de Bom Jardim da Serra está localizado na rodovia SC390, nº343. No local, está instalada uma lanchonete que também funciona como ponto de venda das passagens.

Atualmente, a Empresa Nevatur opera linhas diárias partindo de Bom Jardim da Serra, com destino a Lages, São Joaquim, Lauro Müller, Orleans, Urussanga e Criciúma.

2.1.3 Acesso aéreo

O município de Bom Jardim da Serra é atendido pelo Aeroporto Federal Antônio Correia Pinto de Macedo, distante aproximadamente 122 km do centro da cidade. O município é atendido também pelo aeroporto de Florianópolis, situado cerca de 236 km, bem como o Aeroporto de Jaguaruna, situado à 102 km de distância, Embora ainda não receba voos comerciais regulares, cabe destacar o Aeroporto Regional do Planalto Serrano, situado na

cidade de Correia Pinto, distante cerca de 146 km do município de Bom Jardim da Serra. Por fim

Localizado na Rodovia BR-282 – Bairro Guarujá, Lages/SC, o Aeroporto Antônio Correia Pinto de Macedo é administrado desde junho de 2018 pela empresa INFRACEA - Controle do Espaço Aéreo, Aeroportos e Capacitação Ltda, conforme portaria nº1.911/SIA (ANAC, 2019).

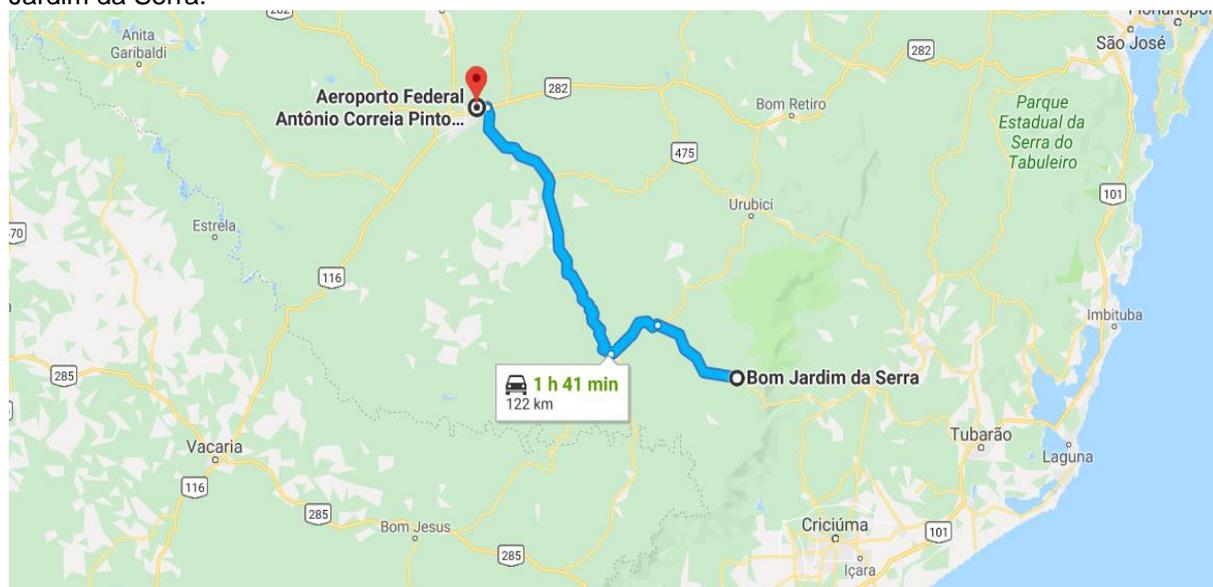
O Aeroporto de Lages conta com um terminal de passageiros de 525m² de área construída, dotado de sala de embarque e desembarque, saguão, posições de check-in, canal de inspeção, lanchonete, áreas comerciais, banheiros, área administrativa e estacionamento de veículos. Somado a isso, o aeroporto conta ainda com posto de abastecimento de aeronaves e serviço de prevenção, salvamento e combate a incêndio aeroportuário (atendimento em horários em que há voos regulares) (INFRACEA, 2019).

Atualmente o Aeroporto Antônio Correia Pinto de Macedo recebe voos regulares da companhia aérea Azul, operando com aeronave turboélice do modelo ATR 72-600, com capacidade para 70 passageiros. Desde agosto de 2018, a companhia aérea oferece seis voos semanais (exceto aos sábados) entre Lages e o Aeroporto Internacional de Campinas/SP – Viracopos. Os voos partindo de Lages decolam às 15h35 e aterrissam em Campinas/SP às 17h15. O voo partindo do aeroporto paulista partem às 13h10 e aterrissam em Lages às 15h05 (AZUL LINHAS AÉREAS 2019).

De acordo com informações da INFRACEA, o Aeroporto Antônio Pinto de Macedo apresenta as seguintes características:

- Siglas IATA/ICAO: LAJ / SBLJ
- Sítio aeroportuário: N/D
- Pátio de Aeronaves: 7.800m²
- Pista (dimensões – comprimento x largura): 1.532m x 30m
- Terminal de Passageiros: 525 m²
- Capacidade/ano: N/D
- Estacionamento de veículos - Capacidade: N/D

Figura 05. Imagem da localização do Aeroporto Antônio Correia Pinto de Macedo em relação à Bom Jardim da Serra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Aeroporto Internacional de Florianópolis / Hercílio Luz é administrado pela Floripa Airport desde janeiro de 2018. Localizado na Rodovia Deputado Diomício Freitas, 3393, Carianos – Florianópolis/SC, o atual terminal de passageiros conta com uma área total de 9.440m², sendo que a capacidade operacional é de 4,17 milhões de passageiros/ano.

Previsto para ser inaugurado em outubro de 2019, o novo Aeroporto Internacional de Florianópolis contará com um terminal de passageiros de 41.000m², sendo que a nova estrutura terá capacidade para atender uma demanda de 08 milhões de passageiros/ano.

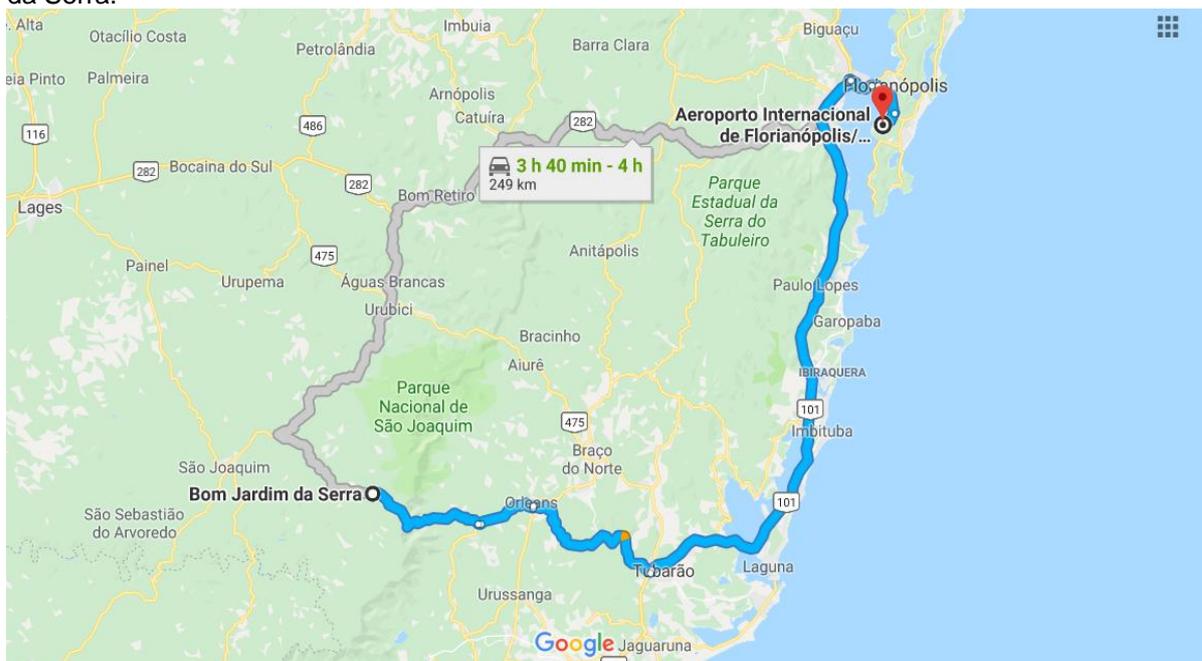
O novo terminal de passageiros será dividido em dois andares, um destinado ao embarque e outro para desembarque, além de 10 *fingers* para conexão de passageiros e aeronaves. A estrutura contará com estacionamento para 2.530 veículos, 40 posições de guichês, 08 esteiras de restituição de bagagens, sendo 02 internacionais, 05 domésticas e 01 reversível. Somado ao isso, o terminal irá contar com 14 portões de embarque e desembarque, sendo 03 para voos internacionais e 11 portões destinados aos voos domésticos (FLORIPA AIRPORT,2019).

De acordo com dados da Floripa Airport (2019), o complexo aeroportuário do Aeroporto Internacional Hercílio Luz apresenta as seguintes características atualmente:

- Siglas IATA/Infraero: FLN / SBFL
- Sítio Aeroportuário: 9.086.589 m²
- Pátio de Aeronaves: 20.187 m²
- Estacionamento de aeronaves:
 - 09 para aeronaves da aviação regular
 - 05 para aeronaves da aviação geral

- Pista (dimensões – comprimento x largura): 2.300m x 45m e 1.500m x 45m
- Terminal de Passageiros: 9.440 m²
- Capacidade/ano: 4.177.800 passageiros
- Estacionamento de veículos - Capacidade: 539 vagas

Figura 06. Imagem da localização do Aeroporto Internacional de Florianópolis em relação à Bom Jardim da Serra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Localizando na rodovia BR116, km 226 – Localidade de Águas Sulfurosas, município de Correia Pinto, o Aeroporto Regional do Planalto Serrano teve sua construção iniciada em 2002 e ainda se encontra em fase de homologação.

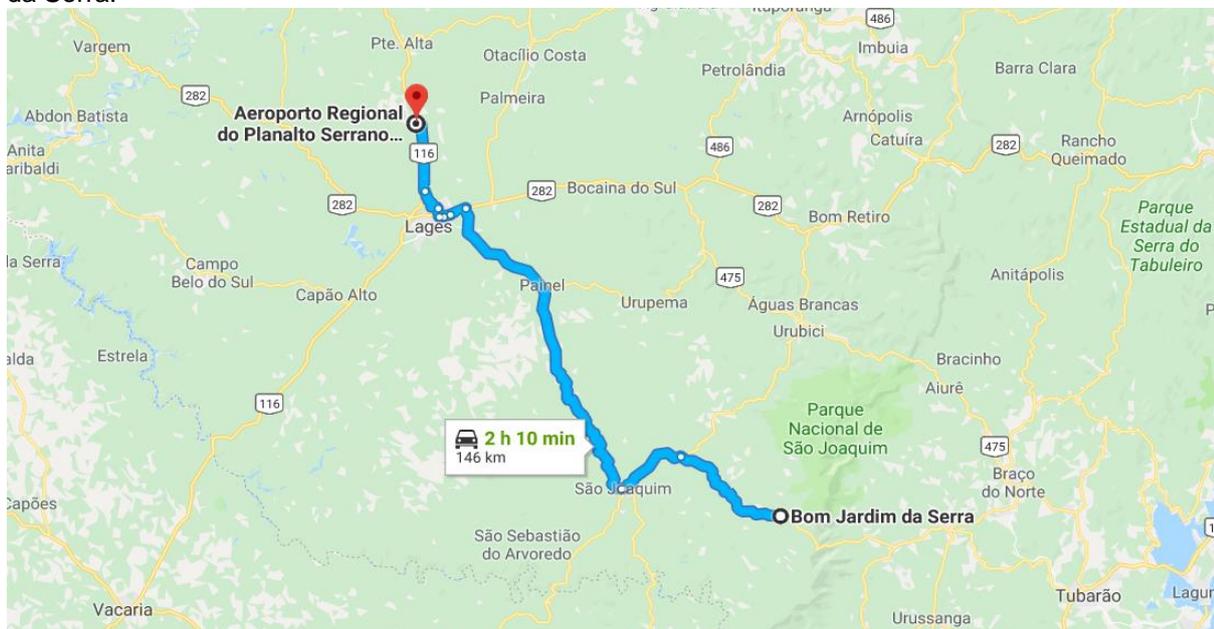
De acordo com informações publicadas no Portal Correio Lageano em janeiro de 2019, o Comando da Aeronáutica aprovou o Plano Básico de Zona de Proteção do Aeródromo, passo importante no processo de homologação do aeroporto. Conforme a mesma republicação, o Aeroporto Regional do Planalto Serrano já dispõe de equipamentos que permitem a operação de voos por instrumentos, porém a estrutura do terminal de passageiros necessita de reparos, além da necessidade de conclusão do acesso localizado na BR116.

De acordo com o relatório do Ministério dos Transportes (2019), o Aeroporto Regional do Planalto Serrano apresenta as seguintes características:

- Siglas IATA/ICAO: Ainda não dispõe
- Sítio aeroportuário: N/D
- Pátio de Aeronaves: 14.872m²
- Pista (dimensões – comprimento x largura): 1.800m x 30m
- Terminal de Passageiros: 1.800m²

- Capacidade/ano: N/D
- Estacionamento de veículos – Área: 3.000m

Figura 07. Imagem da localização do Aeroporto Regional do Planalto Serrano em relação à Bom Jardim da Serra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.2 Sistema de abastecimento de água

Conforme informações do Censo (2010), o município de Bom Jardim da Serra conta com 1.311 domicílios particulares permanentes. De acordo com dados referentes ao ano de 2008, o número de economias abastecidas¹⁶ em Bom Jardim da Serra é de 866, montante que corresponde à 82,63% dos domicílios do município. Nota-se que o percentual registrado em Bom Jardim da Serra é inferior ao registrado em âmbito estadual, porém supera a média nacional, cujos índices alcançam 99,32% e 79,43%, respectivamente (IBGE, 2008).

Em termos comparativos, dentre os 18 municípios da Serra Catarinense, Bom Jardim da Serra apresenta o 6º maior índice de domicílios ligados à rede pública de abastecimento de água. O ranking é liderado por Lages, cidade cujo número de economias abastecidas supera o total de domicílios permanentes mapeados pelo Censo de 2010¹⁷.

¹⁶ De acordo com o Glossário do IBGE, as “Economias Abastecidas” correspondem às moradias, apartamentos, unidades comerciais, salas de escritório, indústrias, órgãos públicos e similares, existentes numa determinada edificação, que são atendidos pelos serviços de abastecimento de água.

¹⁷ Dados do Censo de 2010 apontam que o município de Lages conta com 49.323 domicílios permanentes. Já os dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, referente ao ano de 2008, indica que Lages dispõe de 51.707 economias abastecidas

2.3 Nível de cobertura do sistema de esgotamento sanitário

Em relação às questões relacionadas ao saneamento básico, dados referentes ao ano de 2010 apontam que 42,2% dos domicílios do município de Bom Jardim da Serra contam com sistema de esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010).

Se comparado aos demais municípios da Serra Catarinense, Bom Jardim da Serra apresenta o 7º menor percentual de domicílios com sistema de esgotamento sanitário adequado. Nesse critério, os municípios de Otacílio Costa e Lages apresentam os maiores percentuais na região, já que ambas as cidades apresentam índices superiores à 85% de domicílios com sistema de esgotamento sanitário adequado.

Figura 08. Esgotamento sanitário adequado



Fonte: IBGE (2019)

Diante dos dados expostos, é importante destacar a necessidade da ampliação dos investimentos em saneamento básico em Bom Jardim da Serra, uma vez que o município se situa entre as 95 cidades catarinenses que apresentam os menores percentuais de domicílios com esgotamento sanitário adequado.

Somado a isso, assim como o abastecimento de água, o serviço de coleta e tratamento adequado do esgoto apresenta-se como fator de grande importância para o desenvolvimento turístico de uma localidade, bem como para a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais.

2.4 Nível de atendimento do sistema de limpeza urbana

Segundo dados do IBGE (2017) a cobertura de lixo no Brasil atinge 82,9% da população. Em Bom Jardim da Serra, dados do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS), referentes ao ano de 2017, apontam que a taxa de cobertura da coleta resíduos domiciliares em relação à população total é de 100% (SNIS, 2019).

Ainda de acordo com o SNIS, 100% da coleta de resíduos em Bom Jardim da Serra é realizada de 2 a 3 vezes por semana, atendendo 4.694 habitantes no município.

Com relação à coleta seletiva de resíduos, dados do SNIS, referentes à 2017, apontam que Bom Jardim da Serra ainda não oferece este tipo de serviço,

2.5 Situação da rede de drenagem pluvial e áreas urbanas atendidas

No que diz respeito a urbanização de vias públicas (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio), dados do IBGE (2010) apontam que a média de domicílios urbanos contemplados com urbanização adequada, incluindo o sistema de drenagem pluvial, equivalia à 16% em Bom Jardim da Serra.

Em termos comparativos, Bom Jardim da Serra (16%) apresenta o 9º maior percentual de domicílios urbanos atendidos pelo sistema de drenagem pluvial na região da serra catarinense, ranking liderado por Rio Rufino (49,8%).

2.6 Oferta de serviços de telecomunicação

Conforme dados publicados pela Agência IBGE Notícias (2018), 93,2% dos domicílios brasileiros possuem acesso a aparelhos de telefonia celular, sendo que 97% dos usuários acessam a internet utilizando dispositivos móveis.

No caso do turismo, 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem a internet na busca inicial por informações sobre o destino. Da mesma forma, 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam que utilizam seus *smartphones* durante todo o processo de viagem (THINKWITHGOOGLE, 2014). Além disso, no Brasil 67% dos usuários de smartphone utilizam seus aparelhos, no destino, para se localizar (*Op. cit*, 2018). Tal cenário corrobora a relevância do sistema de comunicação para promover o destino e ainda, promover a segurança, o bem-estar e uma melhor experiência turística dos visitantes.

Neste sentido, verifica-se que o município de Bom Jardim da Serra é atendido pelos serviços de telefonia fixa, móvel, internet móvel, fixa e via satélite, através das seguintes empresas:

Quadro 05. Empresas prestadoras de serviços de telefonia em Bom Jardim da Serra

Telefonia	Empresa
Telefonia fixa	OI
Telefonia móvel	CLARO, OI, TIM, VIVO
Internet móvel / fixa / Via Satélite	HughesNet, OI

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no site Melhor Escolha (2019)

Ainda em relação ao Sistema de Comunicação, observa-se que o município dispõe de serviços de TV aberta, bem como opções de TV por assinatura, sendo este último disponibilizado pelas empresas: SKY, OI TV, Claro TV.

2.7 Fornecimento de energia elétrica

De acordo com dados do IBGE (2019), 99,5% dos municípios possuem energia elétrica. Em relação à Bom Jardim da Serra, a distribuição de energia elétrica no município é realizada pela Celesc, principal distribuidora de energia do Estado da Santa Catarina.

Conforme pode ser observado no Quadro a seguir, em 2010, o município de Bom Jardim da Serra contava com 1.674 unidades consumidoras, responsáveis pelo consumo total de aproximadamente 6,1 milhões de KW/h.

Quadro 06. Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora de Bom Jardim da Serra, em 2010.

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	809	1.303.450	21,08%
Industrial	12	216.017	3,49%
Comercial	87	883.406	14,29%
Rural	726	2.743.977	44,38%
Poderes Públicos	34	282.527	4,57%
Iluminação Pública	2	706.236	11,42%
Serviço Público	3	44.342	0,72%
Consumo Próprio	1	3.602	0,06%
Outros	0	0	0,00%
Total	1674	6.183.557	100%

Fonte: Relatórios Municipais – Sebrae (2013).

Dentre as unidades consumidoras, 48,3% representam unidades residenciais, responsáveis por 21,08% do consumo de energia do município. As unidades classificadas como rurais representam 43,3% do total e são responsáveis por 44,3% do consumo total. Por fim, somadas, as unidades consumidoras consideradas comerciais e industriais representam

5,9% do total, sendo responsáveis por 17,8% do consumo total de energia elétrica em Bom Jardim da Serra.

2.8 Sistema de saúde

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), dados referentes ao mês de abril de 2019 apontam que o município de Bom Jardim da Serra conta com 46 profissionais ligados à saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros. Ainda de acordo com o CNES (2019), Bom Jardim da Serra dispõe de 06 estabelecimentos de saúde, sendo eles:

- 01 Hospital Municipal;
- 01 Clínica/Centro de Especialidade;
- 01 Centro de Apoio Diagnose e Terapia;
- 01 Consultório Isolado;
- 01 Posto de Saúde;
- 01 Centro de Saúde/Unidade Básica;
- 01 Central de Gestão em Saúde;

A cidade dispõe ainda do Hospital Municipal Américo Caetano do Amaral - HMACA, localizado na Rua Adélia Amaral e Souza, 598 – Bom Jardim da Serra/SC. Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o hospital dispõe de 18 leitos de internação, sendo 14 deles destinados à clínica geral e 04 para pediatria clínica. De acordo com informações repassadas pela direção do HMACA, a unidade está em processo de transformação para tornar-se um Pronto Atendimento. Atualmente, o quadro funcional é composto por 25 colaboradores, dentre os quais 03 são médicos. Em caso de ocorrências médicas de maior gravidade, incluindo aqueles relacionados aos visitantes, os pacientes são encaminhados a hospitais localizados nos municípios de São Joaquim/SC (baixa e média complexidade) e Lages/SC (alta complexidade).

Dentre os estabelecimentos citados, cabe destacar a Unidade de Saúde João Cardoso da Silva, localizado na Rua Adélia do Amaral e Sousa, s/nº - Centro – Bom Jardim da Serra/SC. Gerida pelo município, a unidade realiza atendimentos exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), contando com a atuação de 33 profissionais (4 médicos).

A unidade de saúde não dispõe de leitos de internação, sendo que em casos mais graves, os pacientes são transferidos para cidades com maior estrutura, como Tubarão, Criciúma, Lages e Florianópolis.

Somado a isso, cabe destacar os dados relacionados ao índice de mortalidade infantil no município. De acordo com informações do IBGE referentes ao ano de 2014, Bom

Jardim da Serra apresenta uma taxa de 34,48 óbitos / mil nascidos vivos, considerado o 3º maior índice entre os 18 municípios da Serra Catarinense.

2.9 Sistema de segurança pública

O município de Bom Jardim da Serra conta com unidades da Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Militar Rodoviária e Corpo de Bombeiros Militar (PM-SC, 2019; PMR, 2019; CBM-SC, 2019; PC-SC, 2019), conforme informações a seguir:

a) Polícia Civil:

- Delegacia de Polícia Civil do Município, localizada na Rua Arnaldo Barth, s/nº - Centro – Bom Jardim da Serra/SC

Telefone: (49) 3233 0190

e-mail: dpbomjardimdaserra@pc.sc.gov.br

b) Polícia Militar

- 06º BPM - Batalhão de Polícia Militar / 2ª Cia / 1º Pelotão / 1º Grupamento, localizado na Rua Projetada, s/nº – Cohab – Bom Jardim da Serra/SC.

Telefone: (49) 3233 8378 / 3233 8379

e-mail: 6bpm2c1p1g@pm.sc.gov.br

c) Polícia Militar Rodoviária

- Posto 21º, localizado na Rodovia SC-390, Km 402,8 - Bom Jardim da Serra/SC.

Telefone: (49) 3664 4780

e-mail: posto21@pmrv.sc.gov.br

d) Corpo de Bombeiros Militar

- OBM, localizado na Rua Manoel Cecílio Ribeiro, s/nº, Centro – Bom Jardim da Serra/SC.

Telefone: (49) 3233 8497 / 3233 0459

e-mail: N/A

Ainda com relação ao sistema de segurança no município, o Quadro a seguir apresenta a evolução do número das principais ocorrências policiais em Bom Jardim da Serra, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2018:

Quadro 07. Evolução do número de ocorrências policiais em Bom Jardim da Serra, no período de 2015 a 2018.

Tipo de Ocorrência	Bom Jardim da Serra			
	2015	2016	2017	2018
Homicídio doloso	2	1	0	1
Lesão corporal seguida de morte	0	0	0	0
Latrocínio (roubo seguido de morte)	0	0	0	0
Estupro consumado consumado	2	1	2	1
Roubo de veículos	1	0	0	0
Tráfico de drogas	0	1	3	2
Total	5	3	5	4

Fonte: SSP/SC (2019).

Em relação as mortes violentas (homicídios dolosos, latrocínios, lesão corporal seguida de morte), Bom Jardim da Serra registrou apenas quatro ocorrências entre os anos de 2015 e 2018, conforme estatísticas da SSP/SC (2019). Em termos comparativos, no mesmo período, os 18 municípios da Serra Catarinense registraram um total de 122 homicídios dolosos, sendo 68% registrados em Lages, Urubici e São Joaquim.

Por fim, assim como em grande parte dos municípios catarinenses, Bom Jardim da Serra se destaca nacionalmente por apresentar baixos índices de criminalidade, fato que contribui positivamente para o desenvolvimento turístico local

2.10 Sistema de educação

No que tange o Sistema de Educação, informações do IBGE (2019) apontam que o município de Bom Jardim da Serra conta com 03 estabelecimentos de ensino fundamental e 01 estabelecimentos de ensino médio¹⁸.

No total, 1.025 estudantes estão matriculados nas escolas de ensino fundamental e 554 estudantes matriculados em escolas de ensino médio. Somado a isso, 66 professores atuam nos estabelecimentos de ensino no município de Bom Jardim da Serra.

A taxa de escolarização das crianças com idades entre 06 e 14 anos é de 97,9%, considerado o 5º maior índice da Serra Catarinense. Somado a isso, Bom Jardim da Serra apresenta o 188º maior índice do Estado Santa Catarina e 2.237º maior índice entre os 5.570 municípios brasileiros.

¹⁸ Dados de estabelecimentos de ensino fundamental e médio, referentes ao ano de 2018.

Figura 09. Taxa de escolarização em Bom Jardim da Serra.

**Taxa de escolarização
de 6 a 14 anos de idade**

97,9 %

Comparando a outros
municípios



Fonte: IBGE (2019)

Em relação ao desempenho escolar, o município de Bom Jardim da Serra alcançou a nota 4,8 no IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rede Pública) e a nota 3,9 no IDEB – Anos Finais do Ensino Fundamental (Rede Pública). Em termos comparativos, os estudantes dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental alcançaram, respectivamente, a 16ª e a 17ª maior nota entre os 18 municípios que integram a microrregião (IBGE).

Por fim, no que tange a inserção da temática do turismo junto aos estudantes, Bom Jardim da Serra, instituiu, por meio de lei, a disciplina "Noções do Turismo" em todos os estabelecimentos da Rede Municipal de Ensino Fundamental do município,

3 ANÁLISE DO QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA

3.1 Órgãos e instituições públicas e privadas, que atuam na gestão do turismo na área Turística

A gestão do turismo, na área turística onde se encontra Bom Jardim da Serra, é realizada por órgãos públicos e entidades de direito privado sem fins econômicos.

O planejamento e gestão do turismo no âmbito estadual estão sob a responsabilidade da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR, entidade da Administração Pública Estadual Indireta.

Já no âmbito regional, encontra-se o Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA, órgão que desempenha o papel de Instância de Governança Regional. A entidade tem por finalidade propor, desenvolver e executar ações de planejamento e promoção das atividades turísticas na região da Serra Catarinense.

No município de Bom Jardim da Serra, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, contando também com a participação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.

3.1.1 Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR

A história da Santur inicia por volta de 1968 com o Departamento Autônomo de Turismo (Deatur). Paralelamente a este órgão, o governo do Estado mantinha uma estrutura de apoio ao turismo junto ao Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), denominada de Besc Empreendimentos e Turismo S/A. Em 1974 foi alterado seu nome para Besc Turismo S/A e, posteriormente, em 1975, foi extinto o Besc Turismo e criada a Empresa de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina (Turesc), reconhecida pelo governo estadual como empresa de economia mista.

Em 28 de junho de 1977, resultante da fusão da Turesc e da Citur/Rodofeira de Balneário Camboriú, surge a Companhia de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina (Citur). Este nome perdurou até 28 de outubro de 1987, quando, a fim de promover uma maior relação com o nome do Estado, passou a denominar-se Santa Catarina Turismo S/A (Santur).

No decorrer dos anos, a entidade teve um desenvolvimento significativo. Entre os avanços, destacam-se a criação da Diretoria de Informação e a contratação de uma empresa pública especializada na promoção dos destinos turísticos de Santa Catarina, o que deu origem à Área de Promoção e Marketing e permitiu a internacionalização do trabalho promocional. Além disso, foi implantada a segmentação turística no estado, em trabalho conjunto com a extinta Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte – SOL.

Até o final de 2018 as atenções da entidade estavam voltadas à instituição do Plano Catarina, plano promocional que visa desenvolver o potencial turístico de Santa Catarina até 2020, tornando o Estado um destino competitivo no âmbito nacional e no internacional; o SC Rural, programa que visa melhorar as vendas e a produtividade no campo, com aplicação de 2011 a 2016; e novas pesquisas de fluxo e demanda de regiões turísticas e segmentos.

Em 12 de junho de 2019, por meio da Lei Complementar nº 741, a Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte – SOL foi extinta, sendo a gestão do turismo estadual transferida para a responsabilidade da SANTUR, autarquia com a denominação de **Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina** (SANTA CATARINA, 2019). Ligada diretamente ao Gabinete do Governador do Estado, a SANTUR possui as seguintes competências:

- I- planejar, formular, normatizar, supervisionar, acompanhar e estimular políticas e iniciativas na área do turismo;
- II- promover, executar e apoiar a ampliação e diversificação da infraestrutura turística estadual e manifestações e eventos para a geração de fluxo turístico;
- III- elaborar e realizar pesquisas, estudos e análises sobre as áreas turísticas do Estado, de modo a propor diretrizes para o desenvolvimento e a inovação do turismo;
- IV- planejar e coordenar, junto com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, ações voltadas à captação de recursos para financiamento dos projetos relativos ao desenvolvimento do turismo no Estado;
- V- Promover o potencial turístico do Estado e apoiar a comercialização de produtos turísticos catarinenses em âmbito nacional e internacional;
- VI- planejar ações que envolvam o inventário e a hierarquização dos espaços turísticos e de lazer;
- VII- normatizar e consolidar critérios para estudos e pesquisas de demanda turística;
- VIII- celebrar contratos, convênios, acordos e demais instrumentos congêneres com órgãos ou entidades públicos ou privados, nacionais e internacionais, com vistas a intercambiar experiências e fomentar atividades turísticas e inovação do setor turístico;
- IX- elaborar programas, projetos e ações na área de turismo voltados a garantir a inclusão de pessoas com deficiência;
- X- estimular a criação e o desenvolvimento de mecanismos de regionalização e segmentação do turismo no Estado;
- XI- coordenar e executar as diretrizes, os planos e os programas estaduais de turismo e compatibilizá-los à política nacional de desenvolvimento do turismo;
- XII- estruturar e operacionalizar os meios de atendimento ao turista; e
- XIII- estabelecer áreas especiais de interesse turístico no Estado de Santa Catarina.

De acordo com o Parágrafo 1º, as atividades da SANTUR devem compatibilizar-se tecnicamente com os órgãos da Administração Pública Estadual Direta, numa gestão articulada e integrada com os demais órgãos e as demais entidades da Administração Pública Estadual, a fim de atender às diretrizes gerais fixadas pelo Governador do Estado (SANTA CATARINA, 2019).

Por fim, o Parágrafo 2º determina que a **SANTUR poderá pleitear financiamentos ou outras operações de crédito, nacionais e internacionais, mediante estudos de viabilidade**, que deverão ser submetidos à aprovação do Governador do Estado e à prévia apreciação da Secretaria de Estado da Fazenda, visando ao cumprimento de programas relativos às suas finalidades (SANTA CATARINA, 2019).

3.1.2 Conselho de Turismo da Serra Catarinense - CONSERRA

O Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA constitui-se como uma associação sem fins lucrativos e que desempenha o papel de Instância de Governança da Região Turística da Serra Catarinense. Atualmente, o CONSERRA é composto por representantes dos 18 municípios da região, sendo eles: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema.

O CONSERRA dispõe de regimento interno, sendo que o organograma contempla as seguintes funções:

- Presidente;
- Vice-Presidente;
- Diretor Financeiro;
- Diretor de Comercialização e Infraestrutura;
- Diretor de Segmentação e Roteirização;
- Diretor de Legislação e Projetos;
- Conselho Fiscal.

A Missão do Conselho de Turismo da Serra Catarinense consiste em: “Desenvolver e promover a Serra Catarinense, encantando com sua hospitalidade e biodiversidade, superando as expectativas dos turistas”.

Já a visão consiste em: “Ser um destino turístico referência em preservação, qualidade de vida e geração de renda da Região Sul do Brasil”.

3.1.3 Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente

A gestão do turismo em Bom Jardim da Serra está sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, localizada na Avenida Henrique Helium Córdova, S/Nº, Centro - Telefone: (49) 3232 0454.

Além da Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, a gestão do turismo em Bom Jardim da Serra conta com a participação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, a Associação Bomjardinense de Turismo – ABT (entidade foi fundada em 2011, composta atualmente por 34 empreendedores do setor turístico do município) e a Associação Bomjardinense de Turismo no Espaço Rural – ABTER (entidade que conta atualmente com 13 empreendimentos turísticos associados).

3.2 Organização e coordenação do processo de planejamento e gestão do turismo

O processo de planejamento do turismo em Bom Jardim da Serra é conduzido pela Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, sendo que o atual quadro funcional da entidade se constitui da seguinte forma:

- Secretária Municipal - Maria Lúcia V. Machado;
- Secretária Adjunta - Luciana Oliveira Bibiano;
- Técnico Administrativo - João Cristiano P. Rodrigues;
- Técnica Administrativa – Maiara de Souza;

Com relação ao planejamento do turismo, Bom Jardim da Serra faz parte do mapeamento dos atrativos turísticos das 18 cidades da região, trabalho que vem sendo desenvolvido pela AMURES. Somado a isso, o município dispõe de um Plano Municipal de Turismo e está inserido no Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico da Serra Catarinense.

No que se refere à cooperação regional, a Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente integra o Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA e se faz presente nas reuniões de planejamento, bem como na execução de ações do grupo.

3.3 Legislação urbanística, ambiental, cultural e turística

O país possui um amplo arcabouço legal que orienta o processo de desenvolvimento da atividade em todas as Unidades da Federação e nos municípios brasileiros. O Quadro a seguir apresenta uma síntese das principais leis e decretos relacionados ao setor turístico.

Quadro 01 . Síntese de leis e decretos relacionados ao desenvolvimento do turismo.

DECRETO-LEI Nº 1.439, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1975.	Dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais e outros estímulos à atividade turística nacional , altera disposições dos Decretos-leis nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974 e 1.338, de 28 de julho de 1974, e dá outras providências.
LEI Nº 8.623, DE 28 DE JANEIRO DE 1993	Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008	Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo , define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.
DECRETO Nº 7.381, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010.	Regulamenta a Lei no 11.771 , de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.
LEI Nº 12.974, DE 15 DE MAIO DE 2014	Dispõe Sobre as Atividades das Agências de Turismo .
LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
LEI Nº 13.171, DE 21 DE OUTUBRO DE 2015	Dispõe sobre o empregador rural ; altera as Leis n.º 8.023, de 12 de abril de 1990, e 5.889, de 8 de junho de 1973; e dá outras providências.
LEI Nº 13.315, DE 20 DE JULHO DE 2016.	Altera as Leis nos 12.249, de 11 de junho de 2010, 9.779, de 19 de janeiro de 1999, e 9.481, de 13 de agosto de 1997, para dispor sobre a incidência do imposto de renda retido na fonte sobre remessas ao exterior de valores destinados à cobertura de gastos pessoais, à promoção de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros e de rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão. Válida até 31 de dezembro de 2019
LEI Nº 13.419, DE 13 DE MARÇO DE 2017.	Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, para disciplinar o rateio, entre empregados, da cobrança adicional sobre as despesas em bares, restaurantes, hotéis, motéis e estabelecimentos similares .
LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017.	Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. [Permitiu o trabalho intermitente – uma demanda antiga do setor de turismo – e permitirá a geração de mais de 2 milhões de novos empregos no setor de alimentação fora do lar nos próximos cinco anos (PNT, 2018)]
LEI Nº 13.785, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018	Determina o registro de veículo pelo guia de turismo que for adquirente de veículo ou que utilizar veículo próprio, de cônjuge ou de dependente, no desempenho de suas atividades profissionais e estabelece regras a serem observadas pelo guia-motorista na execução dos serviços de transporte turístico.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Também faz parte desse arcabouço legal, uma série de portarias, emitidas pelo MTUR que possuem papel fundamental no desenvolvimento da atividade turística em âmbito nacional e local (ver Quadro a seguir).

Quadro 08. Síntese de portarias relacionados ao desenvolvimento do turismo.

PORTARIA Nº 100, DE 16 DE JUNHO DE 2011	Institui o Sistema Brasileiro de Classificação De Meios de Hospedagem (SBCLASS) , estabelece os critérios de classificação destes, Cria o conselho técnico nacional de Classificação de meios de hospedagem (CTCLASS) e dá outras providências.
PORTARIA Nº 27, DE 30 DE JANEIRO DE 2014	Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências.
PORTARIA 8 DE 6 DE JANEIRO DE 2017	Institui o Programa de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade
PORTARIA 46, DE 4 DE ABRIL DE 2017	Institui o Canal Braços Abertos , com o objetivo de promover a elevação da qualidade no atendimento ao turista e aperfeiçoamento profissional, no âmbito da plataforma de engajamento e aprendizagem – PEA, destinadas aos profissionais que atuam na linha de frente do turismo.
PORTARIA Nº 47, DE 12 DE ABRIL DE 2017	Art. 1º fica instituída comissão técnica interministerial para dar cumprimento ao disposto no item 9.1 do acórdão nº 311/2017 - plenário, do tribunal de contas da união, que recomenda ao Ministério do Turismo que elabore, em conjunto com os ministérios do meio ambiente e da cultura, uma Política Nacional de Gestão do Patrimônio Mundial da Humanidade.
PORTARIA MTUR Nº 39, DE 10 DE MARÇO DE 2017,	Estabelece regras e critérios para a formalização de instrumentos de transferência voluntária de recursos, para execução de projetos e atividades integrantes do Programa Turismo e respectivas Ações Orçamentárias, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 30, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018	Altera os arts. 1º, 2º e 7º da Portaria MTur nº 144, de 27 de agosto de 2015, que estabelece a categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro , definido por meio da Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 74, DE 2 DE ABRIL DE 2018	Institui o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo - Prodetur+Turismo , aprova o documento com as Diretrizes Estratégicas do Programa e institui o Selo+Turismo.
PORTARIA Nº 105, DE 20 DE JUNHO DE 2018	Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur instituído pela Portaria MTur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 171, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2018	Altera a Portaria nº 74, de 2 de abril de 2018, que institui o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo - Prodetur+Turismo , aprova o documento com as Diretrizes Estratégicas do Programa e institui o Selo+Turismo.
PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 182, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018	Institui o Código de Conduta destinado à proteção e ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No âmbito estadual, destaca-se a **Lei Nº 13.792 de 18 de julho de 2006**, a qual institui o **Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL**, em conformidade com os objetivos estratégicos de governo definidos no Plano Plurianual, visando estabelecer as políticas, as diretrizes e os programas para a cultura, o turismo e o desporto do Estado de Santa Catarina.

Conforme o Artigo 2º, o Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL, baseia-se na aplicação dos seguintes critérios (SANTUR, 2019):

- I - incentivo e valorização de todas as formas de expressão cultural;
- II - integração com as políticas de comunicação, ecológica, educacional e de lazer;
- III - proteção das obras, objetos, documentos, monumentos naturais e outros bens de valor histórico, artístico, científico e cultural;
- IV - criação de espaços e equipamentos públicos e privados, destinados a manifestações artístico-culturais;
- V - preservação da identidade e da memória catarinense;
- VI - concessão de apoio administrativo, técnico e financeiro às entidades culturais municipais e privadas, em especial à Academia Catarinense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina;
- VII - concessão de incentivos, nos termos da lei, para a produção e difusão de bens e valores culturais, como forma de garantir a preservação das tradições e costumes das etnias formadoras da sociedade catarinense;
- VIII - integração das ações governamentais no âmbito da cultura, esporte e turismo;
- IX - abertura dos equipamentos públicos para as atividades culturais;
- X - criação de espaços públicos equipados para a formação e difusão das expressões artístico-culturais;
- XI - autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações quanto a sua organização e funcionamento;
- XII - destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para o desporto de alto rendimento;
- XIII - tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional;
- XIV - proteção e incentivo às manifestações desportivas de criação nacional;
- XV - educação física como disciplina de matrícula obrigatória;
- XVI - fomento e incentivo à pesquisa no campo da educação física;
- XVII - promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento social e econômico;
- XVIII - preservação, recuperação e manutenção dos recursos naturais, artísticos e históricos do Estado de Santa Catarina;

XIX - incentivo às vocações turísticas locais que favoreçam o ingresso ou reingresso das pessoas na vida econômica pela criação de emprego e renda;

XX - incentivo e apoio ao desenvolvimento de sistemas produtivos locais na direção de uma maior agregação de valor, com a incorporação de novas tecnologias, cultura, design e conhecimento;

XXI - incentivo à integração da cultura, turismo e esporte;

XXII - promoção turística do Estado de Santa Catarina de forma regional; e

XXIII - promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento econômico e social, de divulgação, de valorização e preservação do patrimônio cultural e natural, respeitando as peculiaridades locais, coibindo a desagregação das comunidades envolvidas e assegurando o respeito ao meio ambiente e à cultura das localidades exploradas, estimulando sua auto sustentabilidade.

Ressalta-se ainda as diretrizes básicas que norteiam as ações de implementação do Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL, no que tange o turismo e a cultura:

I - para o turismo:

- a) estruturar os atrativos turísticos do Estado;
- b) implementar o Programa Nacional de Regionalização do Turismo no Território Catarinense;
- c) garantir a sustentabilidade das destinações turísticas do Estado;
- d) apoiar os serviços e consolidar as pesquisas sobre o turismo de Santa Catarina;
- e) estimular, apoiar e conceder incentivos à participação de empresas e da população do Estado nos empreendimentos turísticos; e
- f) conscientizar a comunidade para o turismo em sentido amplo.

II - para a cultura:

- a) organizar o mercado cultural do Estado;
- b) viabilizar a implantação de uma rede integrada sobre cultura no Território Estadual;
- c) resgatar a herança cultural e o patrimônio imaterial no Estado; e
- d) difundir a cultura, tanto interna como externamente, do Estado de Santa Catarina;

Destaca-se por fim o fato de Bom Jardim da Serra possuir um arcabouço legal em prol do desenvolvimento urbano e turístico ordenado e da conservação do meio ambiente e do patrimônio cultural local.

Quadro 09. Identificação das principais políticas públicas ligadas ao urbanismo, meio ambiente, cultura e turismo.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM DA SERRA.	Artigo 110º - O município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico; Artigo 191º - O município garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais ;
---	---

LEI Nº 1109, DE 10 DE MAIO DE 2010	Artigo 1º - Fica o Poder Executivo Municipal de Bom Jardim da Serra, autorizado a fazer contribuições em favor de entidades que prestam serviços ao município, visando prestar serviços ao município nas áreas de turismo , associativismo e municipalismo. § 4º - Convention & Visitors Bureau da Serra Catarinense cuja contribuição será fixada em R\$ 750,00 (setecentos e cinqüenta reais) mensais.
LEI Nº 1.180, DE 13 DE AGOSTO DE 2012.	Institui em todos os estabelecimentos da Rede Municipal de Ensino Fundamental do Município de Bom Jardim da Serra, a disciplina " Noções do Turismo ".
LEI Nº 1.209, DE 29 DE ABRIL DE 2013 - CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE BOM JARDIM DA SERRA – COMTUR.	Cria o Conselho Municipal de Turismo de Bom Jardim da Serra , órgão colegiado de caráter deliberativo e permanente, tendo as seguintes competências: I - Estabelecer, acompanhar e avaliar a política turística municipal, propondo as medidas que julgar necessárias ao desenvolvimento do meio turístico . II - Representar perante as autoridades administrativas os interesses gerais das comunidades; III - Promover e participar com os demais órgãos e entidades a concretização das atividades ligadas ao meio turístico .
LEI Nº 1.332, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018.	Recepção a Política de Apoio ao Turismo Rural na agricultura familiar e dá outras providências.
LEI Nº 879, DE 09 DE JULHO DE 2003	Cria o Conselho Municipal do Meio Ambiente - COMDEMA , órgão normativo, consultivo e de assessoramento da Prefeitura Municipal de Bom Jardim da Serra, nos assuntos referentes à preservação ambiental no âmbito do Município.
PROJETO DE LEI ORDINÁRIA, DE 14 DE ABRIL DE 2011.	Prevê a criação do " Parque Estadual da Serra do Rio do Rastro " abrangendo territórios dos municípios de Bom Jardim da Serra, Lauro Müller e Orleans e destina compensação financeira.
LEI Nº 1.274, DE 26 DE JULHO DE 2016.	Institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos de Bom Jardim da Serra e dá outras providências.
LEI Nº 1.275, DE 26 DE JULHO DE 2016.	Lei que trata da adesão ao Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos , destinado a articular, integrar e coordenar recursos tecnológicos, humanos, econômicos e financeiros, com vistas ao alcance dos objetivos da Política Municipal de Resíduos Sólidos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise deste arcabouço legal possibilitou identificar que o município possui um conjunto de políticas públicas que contribuem com o processo de desenvolvimento sustentável do turismo, porém, para que os resultados sejam satisfatórios para a sociedade, faz-se necessário a implantação das diretrizes e ações previstas neste arcabouço e, acima de tudo, a fiscalização de todo o processo de desenvolvimento turístico, de modo a potencializar a geração de resultados positivos para a sociedade e para os turistas.

4 ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA TURÍSTICA

4.1 Identificação e avaliação dos impactos no meio ambiente que já tenham sido causados por atividades turísticas

4.1.1 Identificação de áreas degradadas

De acordo com o Art. 1º da Resolução CONAMA nº 001/86, considera-se impacto ambiental como:

“(...) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:
I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
II - as atividades sociais e econômicas;
III - a biota;
IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
V - a qualidade dos recursos ambientais”

Por meio de visitas realizadas no período de junho de 2019 a agosto de 2019, foram identificadas poucas áreas com alguma degradação em função do uso público, incluindo o uso turístico. Tal fato pode ser explicado em virtude do enorme território Bom Jardim da Serra, em torno de 937 km², ou seja, praticamente a mesma extensão territorial de países como São Tomé e Príncipe (1.001 km²) ou a Ilha da Madeira (801 km²) e a reduzida demanda de turistas, ao longo do ano, na maior parte do território.

Entre os principais impactos identificados em Bom Jardim da Serra destaca-se o descarte inadequado de lixo nos acessos à atrações, como a Cascata da Barrinha, o Cânion da Ronda e o Mirante da Serra do Rio do Rastro.

Figura 10. Registro do descarte de lixo na Cascata da Barrinha e Cânion da Ronda (Bom J. da Serra).



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

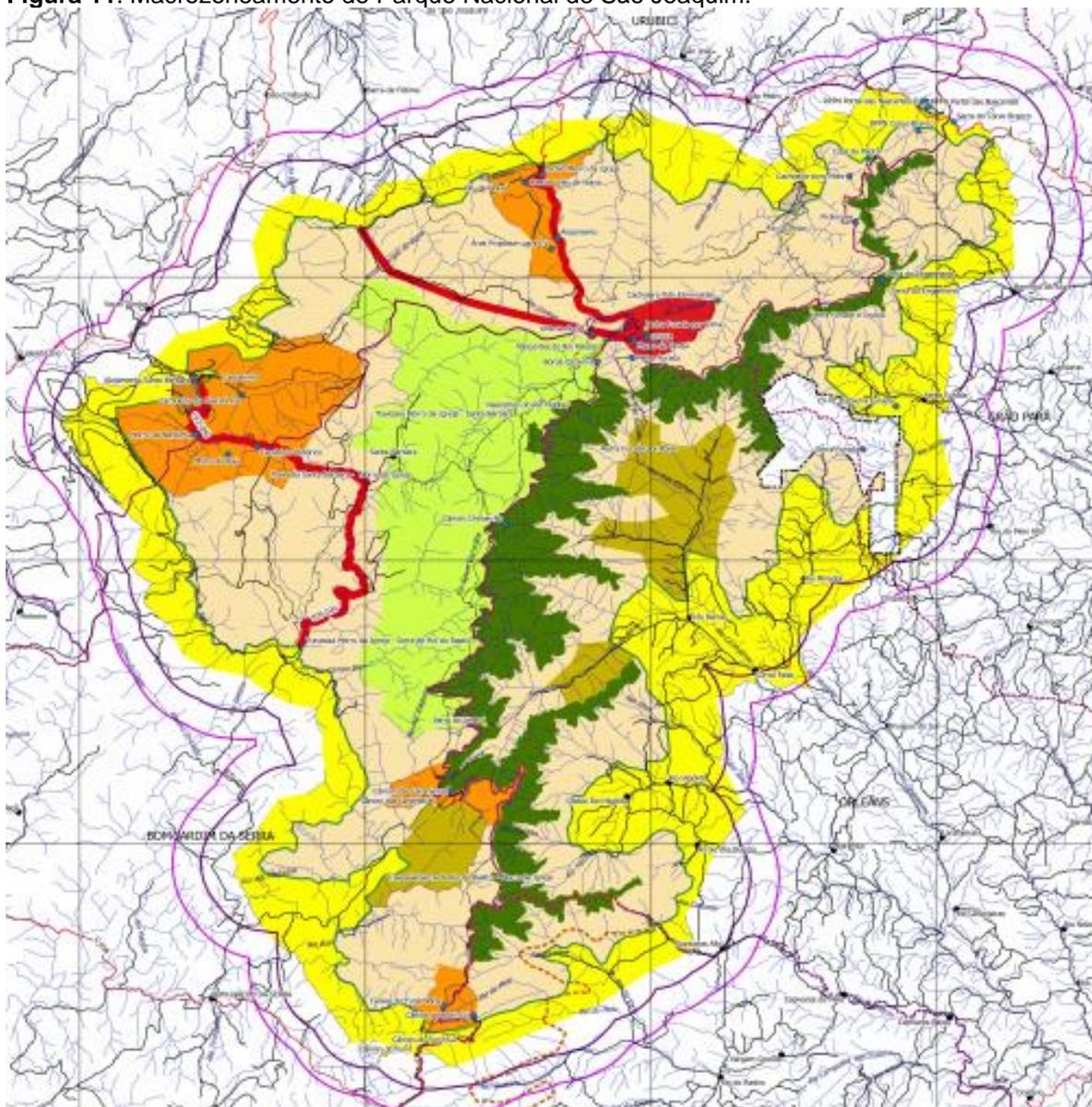
Identificou-se ainda impactos ocasionados por pisoteamento em trilhas que dão acesso à atrativos naturais de Bom Jardim da Serra, com destaque para a Cascata da Barrinha, Cânion da Roda Sul e Cânion da Ronda Norte. É relevante mencionar o impacto causado pelo uso inadequado de veículos 4x4 que, em função de possuírem facilidade de transpor obstáculos, são utilizados, por visitantes pouco conscientes ambientalmente, para passar por áreas críticas, como os alagados, as áreas enlameadas, degraus de terra em campos de altitude, o que provoca desbarrancamentos, alargamento de áreas alagadas e enlameadas, assoreamento de áreas de rio, formação de voçorocas e etc.

4.1.2 Áreas suscetíveis à degradação

Assim como em outros municípios da Serra Catarinense, Bom Jardim da Serra tem como principal motivador da visitação turística, os atrativos naturais, entre eles os cânions, cachoeiras, morros e planícies de altitude com acesso por trilhas, os quais são ambientes frágeis e que exigem controle e gestão adequada.

O **Parque Nacional de São Joaquim - PNSJ**, que possui em seu território inúmeros atrativos, entre eles o Cânion das Laranjeiras e Cânion do Funil é uma área extremamente suscetível à degradação pois, apesar de possuir Plano de Manejo, o parque não foi implantado de fato em toda sua extensão e, portanto, não há controle sobre o uso das trilhas que dão acesso a estes locais.

Figura 11. Macrozoneamento do Parque Nacional de São Joaquim.



Fonte: ICMBio (2018)

Por esta razão, todas as áreas de acesso e do **entorno dos atrativos do PNSJ**, com exceção do Morro da Igreja, onde há controle de acesso e onde está sendo implantada infraestrutura de deck/mirante, estão sujeitas a compactação do solo, formação de áreas enlameadas, desbarrancamentos, alargamento de leito das trilhas, distúrbios da fauna e degradação da flora, devido ao pisoteamento e a ausência de gestão das trilhas.

O mesmo acontece com o **acesso e entorno dos demais cânions**, que não se encontram nos limites territoriais do PNSJ, e das **inúmeras cachoeiras** que se encontram distribuídas por quase todo o território regional.

Estes impactos são potencializados pela **falta de controle e sensibilização dos usuários de veículos 4x4 e de motocicletas** que utilizam essas estradas e trilhas como ambiente para a prática de atividades radicais, as quais acabam por degradar o ambiente.

Destaca-se ainda as **áreas de mata ciliar** no entorno dos corpos d'água, em especial do Rio Pelotas, Rio Canoas e entorno das cachoeiras, as quais são bastante sensíveis e necessárias à manutenção da qualidade desses recursos, mas, devido a inúmeras atividades relacionadas ao uso público (banho, trilha, churrasco, acampamento, pesca, etc.) e, novamente, devido à ausência de políticas de gestão e fiscalização do uso público, tornam-se extremamente vulneráveis à degradação.

4.2 Gestão ambiental pública

A Gestão Ambiental do município de Bom Jardim da Serra está sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, localizada na Avenida Henrique Helium Córdova, s/nº, Centro - Telefone: (49) 3232 0454.

Conforme apresentado no item 3.3, o município conta um arcabouço legal relacionado às políticas de gestão ambiental. Apesar das referidas leis não estarem diretamente ligadas ao turismo, é importante destacar o fato de parte dos atrativos turísticos de Bom Jardim da Serra estar localizada em espaços naturais, destacando assim a relevância da legislação ambiental do município.

Somado aos instrumentos legais apresentados no item 3.3, o poder público municipal desenvolve ações e projetos voltados à melhoria na gestão e conservação dos recursos naturais existentes em Bom Jardim da Serra, refletindo diretamente na atividade turística:

- **Plano Municipal de Saneamento Básico:** Destinado a articular, integrar e coordenar recursos tecnológicos, humanos, econômicos e financeiros para execução dos serviços públicos de saneamento básico no âmbito do Município de Bom Jardim da Serra, em conformidade com o estabelecido na Lei Federal nº 11.445/2007.
- **Política Municipal de Resíduos Sólidos:** Dentre os objetivos da Política Municipal, destacam-se a proteção da saúde pública e qualidade ambiental; não geração, redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos, bem como a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;

No âmbito estadual, a gestão ambiental está a cargo Instituto do Meio Ambiente (IMA), sediado em Florianópolis/SC, entidade que conta com 16 Gerências Regionais distribuídas no território catarinense. A entidade da esfera pública estadual atua na gestão de 10 Unidades de Conservação, na fiscalização para evitar a degradação dos recursos naturais do Estado, no licenciamento ambiental, em programas de prevenção e atendimentos à acidentes com cagas perigosas, em atividades de geoprocessamento, na elaboração de estudos e pesquisas ambientais e na realização de levantamentos de balneabilidade (IMA, 2019).

Cabe ressaltar as 16 Gerências de Desenvolvimento Ambiental do IMA, situadas nos seguintes municípios catarinenses: Blumenau, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia,

Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Concórdia, Joinville, Lages;, Mafra;, Rio do Sul, São Miguel do Oeste e Tubarão.

O município de Bom Jardim da Serra é abrangido pela Gerência de Desenvolvimento Ambiental (GDA) de Lages/SC, juntamente com outros 17 municípios da região.

GDA – Lages/SC

Endereço: Rua Otacílio Vieira da Costa, nº 412 – Lages/SC.

Telefone: (49) 3289 6339

E-mail: lages@ima.sc.gov.br

4.3 Gestão ambiental nas empresas privadas

Existe, na região turística da Serra Catarinense, aproximadamente **1.186¹⁹** empresas de hospedagem e alimentação (Ministério do Trabalho, 2019), das quais 485 foram identificadas com potencial para atender a demanda turística dos 18 municípios que compõem a região.

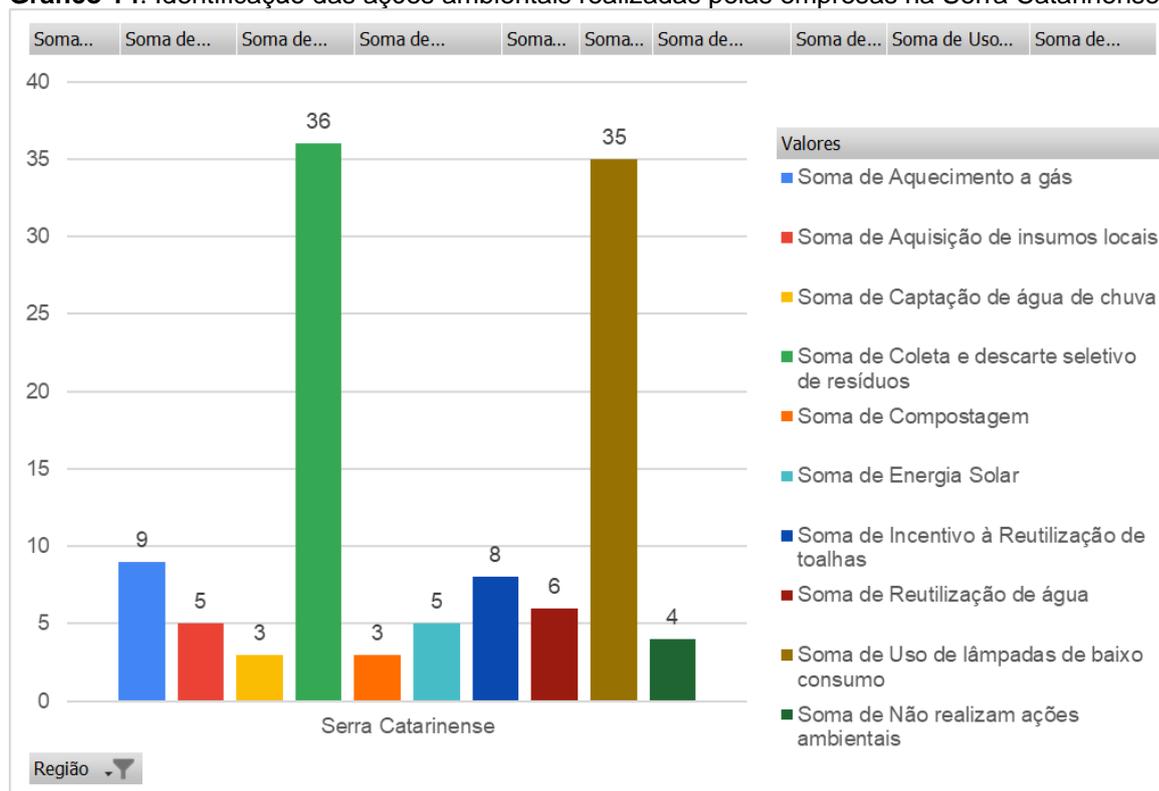
Para identificar a gestão ambiental nas empresas privadas, aplicou-se, no mês de outubro de 2019, uma pesquisa junto aos meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentos & bebidas dos 18 municípios integrantes da região turística. Nesse cenário, obteve-se o retorno de 50 empresas, das quais 88% afirmaram possuir gestão familiar, enquanto 12% delas possuem gestão realizada por profissionais do mercado.

No âmbito da gestão ambiental, verificou-se que 68,18% das empresas pesquisadas avaliam o seu desenvolvimento ambiental entre o nível 6 e 10, sendo que 1 equivale à “precário” e 10 equivale à “altamente desenvolvido”.

Dentre as empresas pesquisadas, 92% realizam algum tipo de ação ambiental em suas operações. De acordo com o levantamento, dentre as ações ambientais executadas pelas empresas respondentes, destacam-se a coleta e descarte seletivo de resíduos (31,57%), uso de lâmpadas de baixo consumo (30,7%), aquecimento à gás (7,89%), incentivo à reutilização de toalhas (7,01%), reutilização da água (5,26%), uso de energia solar e aquisição de insumos locais (4,38%) e captação da água da chuva (2,36%).

¹⁹ Subsetor IBGE: Alimentos e Bebidas; e Alojamento e Comunicação.

Gráfico 14. Identificação das ações ambientais realizadas pelas empresas na Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Estas iniciativas identificadas demonstram que a maioria das empresas que participou da pesquisa²⁰ possui algum engajamento em relação à sustentabilidade ambiental e que estão colocando ao menos uma ação ambiental em prática em suas operações.

Porém, a mesma pesquisa identificou que as empresas da Serra Catarinense **não possuem um plano de gestão ambiental**. Além disso, não foi identificado, por parte das empresas, nem mesmo nas entidades e instituições ligadas aos segmentos de hospitalidade da região turística da Serra Catarinense, qualquer tipo de iniciativa ou **Programa de Certificação Ambiental** nas empresas turísticas na região.

Identificou-se apenas, no âmbito do **Projeto Serra Catarinense em todos os Sentidos**, sob gestão do Sebrae/SC, a certificação de 11 empresas com o Certificado de Excelência **Serra Catarinense em todos os Sentidos** o qual, dentre os requisitos para a obtenção do certificado exigiu a implantação de ao menos uma ação ambientalmente sustentável.

²⁰ Nota-se que a amostra da pesquisa representa cerca de 10% das empresas identificadas como empresas turísticas, mas demonstra um padrão das empresas da região turística da Serra Catarinense.

Figura 12. Empresários da Serra Catarinense recebendo o Certificado de Excelência Serra Catarinense em Todos os Sentidos.



Fonte: SerraSul Ecoturismo

A certificação ocorreu em dezembro de 2018 e não há informação de qual será a frequência de atualização do referido certificado.

5 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

5.1 Análise SWOT do Turismo de Bom Jardim da Serra

A Análise SWOT - Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) objetiva identificar as forças e fraquezas do turismo na localidade, com o intuito de estabelecer o diagnóstico completo da atividade no destino, além das oportunidades e ameaças para o desenvolvimento da atividade no curto e médio prazo.

Figura 13. Quadro esquemático para identificação das forças internas e externas que interferem no desenvolvimento do trabalho no destino

Análise S.W.O.T



Fonte: Elaborado pelo autor.

A identificação destas forças internas e externas permite, portanto, a definição de uma série de ações com o intuito de:

- tirar proveito das forças do destino;
- fortalecer os aspectos identificados como fraquezas;
- tirar proveito das forças para investir nas oportunidades identificadas no ambiente externo;
- identificar as ameaças e agir para neutralizá-las ou diminuir a sua interferência no desenvolvimento do destino.

A Análise SWOT do Turismo de Bom Jardim da Serra foi elaborado de modo a identificar a atual situação do turismo na localidade, levando em consideração os aspectos relacionados direta e indiretamente com o desenvolvimento da atividade turística, incluindo os aspectos relacionados à infraestrutura, produto turístico, fortalecimento institucional, comercialização turística e sustentabilidade (ver quadro a seguir).

Quadro 10. Análise SWOT

Tendências – Bom Jardim da Serra (ameaças e oportunidades)	
<ul style="list-style-type: none"> • Turismo Rural cresce no Brasil e movimenta economia de pequenas propriedades (Fonte: Summit Agro, 2019) • Turismo Rural e Turismo de Natureza, são os segmentos que devem se recuperar mais rapidamente, de acordo com os novos comportamentos e atitudes da demanda turística. (Fonte: SmartTravel, 2020) • Aumento da demanda pela atividade de cicloturismo (Fonte: Ciclo Vivo, 2016) • Brasil ganhará programa de revitalização para o ecoturismo (Fonte: Panrrotas, 2019) • Turismo pós-pandemia aponta para os destinos de natureza no Brasil (Fonte: Blog Venturas, 2020) • Sustentabilidade cada vez mais valorizada pelo viajante. (Fonte: Blog Panrrotas, 2019) • Mercado online de turismo cresce 73% em cinco anos (Fonte: Meio e Mensagem, 2017) • Em crescimento, turismo com pets vira tendência no Brasil e gera adaptação do mercado (MTUR, 2020) • Pesquisa revela que 51% dos donos de animais de estimação só viajarão em 2020 se puderem levá-los (Fonte: MTUR, 2020) • Expansão da economia compartilhada e hospedagem alternativa em alta (Fonte: Midiaturis, 2018) • 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem à internet na busca inicial de informações sobre o destino (Fonte: THINKWITHGOOGLE, 2018) • 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam utilizar smartphones durante todo o processo de viagem (Fonte: THINKWITHGOOGLE, 2018) • No Brasil, 67% dos usuários de smartphones utilizam seus aparelhos, no destino, para se localizar (THINKWITHGOOGLE, 2018) • Aumento das viagens de carro para destinos mais próximos (Fonte: Girus, 2020) • Aumento das exigências por higiene e segurança (Fonte: Girus, 2020) • Reforço da valorização da sustentabilidade pelo viajante – maior valor aos produtos locais, as atividades ligadas à cultura e tradições; a conservação da natureza (Fonte: Girus, 2020) • Demanda por maior profissionalização (empresas legalizadas, certificadas, com profissionais habilitados etc.) (Fonte: Girus, 2020) • Mercado financeiro prevê cotação do dólar em R\$ 5,77 ao final de 2020 (UsdForecast, março de 2020) • Senado aprova linha de crédito de R\$ 190 bilhões para micro e pequenas empresas (Fonte: UOL, 2020) • Ministério do Turismo libera R\$ 5 bilhões na maior operação de crédito da história para o setor (MTUR, 2020). 	
Forças – Bom Jardim da Serra	Fraquezas – Bom Jardim da Serra
Infraestrutura Acesso aéreo Proximidade de grandes centros emissivos de turistas Segurança e serviço de proteção ao turista	Infraestrutura Qualidade dos serviços de telecomunicação (telefonia, internet, etc.) Acesso rodoviário (rodovias não duplicadas) Capacidade de atendimento médico ao turista Estrutura urbana nas áreas turísticas
Produto Diversidade e capacidade dos meios de hospedagem Espaço para eventos Atrativos naturais Eventos programados Centro de Atendimento Ao Turista - CAT	Produto Diversidade e capacidade dos restaurantes Atrativos culturais e Atividades econômicas Estrutura de qualificação para o turismo Sinalização turística (Somente 20% atrativos devidamente sinalizados) Realizações técnicas e científicas
Fortalecimento Institucional Planejamento para o destino e atividade turística (PDITS) Pesquisa de oferta (Pdits) Estrutura regional para apoio ao turismo (CONSERRA) Pesquisa de demanda (Levantamento da Fecomércio) Projetos de cooperação regional (PDITS Regional) Planejamento turístico Regional (PDITS Regional) Estrutura e legislação municipal de apoio ao turismo Grau de cooperação com o Governo Federal (AMURES)	Fortalecimento Institucional Grau de cooperação com o governo estadual Grau de cooperação público-privada (empresas turísticas que integram associações de classe) Sistema de estatísticas do turismo Roteirização Promoção e apoio à comercialização
Sustentabilidade Coleta e destinação pública de resíduos Acesso à educação Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população Ações de cunho ambiental nas empresas de turismo Unidades conservação no território municipal Produção cultural associada ao turismo Empregos gerados pelo turismo ²¹	Sustentabilidade Aspectos da economia local (PIB R\$ 116 milhões em 2016) Rede pública de coleta e tratamento de esgoto Sensibilização turística da comunidade Acessibilidade nos serviços e equipamentos públicos e privados Patrimônio histórico e cultural
Comercialização	Comercialização Divers. e capac. de atendimento do turismo receptivo – agenciamento Planejamento de marketing e Promoção do destino Participação em feiras e eventos Website do destino ²² Uso eficiente das redes sociais para promoção turística ²³

Fonte: Elaborado pelo autor.

²¹Meios de hospedagem e estabelecimento de A&B empregam cerca de 270 pessoas, correspondendo à 48% da população ocupada no município (IBGE, 2017)

²²Município utiliza o Portal Municipal de Turismo padrão FECAM (<https://turismo.bomjardimdaserra.sc.gov.br/>)

²³O Portal de Turismo possui um link de direcionamento para a página no Instagram, porém a mesma não é atualizada com publicações do órgão de turismo.

5.2 Estratégias para o desenvolvimento do turismo de Bom Jardim da Serra

As estratégias podem ser compreendidas como objetivos de médio prazo (1 a 3 anos), capazes de conduzir a organização/ destino a atingir a sua visão de longo prazo e foram estabelecidas com base nas definições do **Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense** e organizadas em 5 macrodimensões: Infraestrutura e Serviços Básicos, Produto Turístico, Comercialização Turística, Sustentabilidade Socioambiental e Fortalecimento Institucional.

Com relação à **Infraestrutura e serviços básicos** são apresentadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 1. **Articular a melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística do município.**
- Estratégia 2. **Ampliar a oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas do município.**
- Estratégia 3. **Maximizar o sistema de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística do município.**

Com relação à **Produtos Turísticos** são apresentadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 4. **Potencializar a qualidade dos serviços prestados pelo setor turístico.**
- Estratégia 5. **Criar produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.**
- Estratégia 6. **Criar e apoiar políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico integrado à região da Serra Catarinense.**

Com relação à **Comercialização Turística** são apresentadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 7. **Potencializar o Marketing Turístico do município.**
- Estratégia 8. **Criar e apoiar uma maior presença digital do turismo.**

Com relação à **Sustentabilidade Socioambiental** são apresentadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 9. **Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.**
- Estratégia 10. **Implantar e incentivar a acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos.**

- Estratégia 11. **Sensibilizar a população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo.**

Com relação ao **Fortalecimento Institucional** É apresentada a seguinte estratégia:

- Estratégia 12. **Viabilizar o apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo no município.**

6 PLANO DE AÇÕES

A seguir são apresentadas as ações a serem executadas no âmbito do Plano Municipal de Turismo de Bom Jardim da Serra. As ações são apresentadas de acordo com as 5 macro dimensões apresentadas anteriormente: 1) Infraestrutura básica e serviços; 2) Produto Turístico; 3) Comercialização Turística; 4) Sustentabilidade socioambiental; e 5) Fortalecimento do Quadro Institucional.

6.1 Infraestrutura e serviços básicos

Quadro 11. Articular a melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística do município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Articulação institucional para agilizar concessões e obras de infraestrutura regional.	Participar da articulação da conclusão do aeroporto de Correia Pinto – Aeroporto Regional do Planalto Serrano; e do Aeroporto Regional de São Joaquim; e a concessão da operação à iniciativa privada – Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo; CONSERRA; ANAC; Infraero; e Secretaria de Infraestrutura de Santa Catarina	Sem custo direto.	Não se aplica
	Participar da articulação para a criação de sistema de transporte turístico integrado da Serra Catarinense – Plano Regional	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte	Sem custo direto	Não se aplica
	Participar da articulação para a implantação de nova sinalização viária na BR282 – Plano Regional	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e DNIT	Sem custo direto	Não se aplica
	Custo total:	Sem custo direto		
Descrição da ação: Participar da articulação da conclusão do aeroporto de Correia Pinto – Aeroporto Regional do Planalto Serrano, a conclusão do Aeroporto Regional de São Joaquim e a concessão da operação à iniciativa privada; Apoiar a criação de sistema de transporte turístico integrado na Serra Catarinense; e Participar da articulação da implantação de nova sinalização viária na BR282. Ações integrantes do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.				
Objetivo: Oferecer maior e melhor conectividade da Serra Catarinense com os principais mercados emissores de turismo.				
Justificativa: A Serra Catarinense possui grande atratividade turística e, também, grande demanda de viagens de negócios, contudo, a principal via de conexão rodoviária entre o litoral de Santa Catarina com a Serra Catarinense (BR282) não possui bom estado de conservação e ainda oferece um precário sistema de sinalização. Da mesma forma, apesar da região possuir 3 aeroportos (Lages, Correia Pinto e São Joaquim), em função de suas estruturas limitadas ou falta de conclusão e homologação, não operam voos comerciais (exceção do Aeroporto de Lages que possui limitada oferta de voos).				

Ademais, apesar de ser um território com medidas similares a da Irlanda do Norte 16 mil km², a região não possui um sistema de transporte turístico, fato que limita o deslocamento, permanência e gasto médio dos visitantes.

Benefícios e beneficiários: Ampliação da demanda, permanência e gasto médio de visitantes; estímulo às viagens de negócios. **Beneficiários:** moradores e visitantes.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Pavimentação asfáltica de corredores turísticos da Serra Catarinense	Participar da articulação para a Pavimentação asfáltica dos 10,4km restantes da Rota Caminho das Neves (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte e DEINFRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica
	Participar da articulação para a pavimentação asfáltica da Rota Caminho dos Cânions (BJ050) (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte e DEINFRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica
	Custo total:	R\$ 0,00		
Descrição da ação: Apoiar a elaboração dos projetos básicos e executivos de pavimentação asfáltica da Rota Caminho das Neves, Caminho dos Cânions, Rodovia Rio Rufino – Urubici (contorno de Urubici), Rodovia Rio Rufino Urubici; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Promover uma melhor integração e mobilidade da Serra Catarinense.				
Justificativa: As vias Caminho das Neves e Caminhos dos Cânions são importantes vias de integração da Serra Catarinense com a Serra Gaúcha e, portanto, são fundamentais para estimular uma maior demanda a criação de produtos turísticos integrados; já a Rodovia Rio Rufino – Urubici é uma importante via de integração entre Urubici e Rio Rufino/ Urupema e muito utilizada pelos visitantes que visitam a região, portanto, é fundamental a oferta de uma estrutura viária de melhor qualidade para estimular o deslocamento dos visitantes.				
Benefícios e beneficiários: Maior facilidade, conforto e segurança para o deslocamento de visitantes pelas vias citadas. Moradores e visitantes.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Apoio à elaboração do projeto e implantação da rota de cicloturismo da Serra Catarinense (420 km) (PDTT)	Projeto básico e executivo	DEINFRA, DNIT e Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Obras			
	Capacitação de prestadores de serviços turísticos da região sobre o atendimento aos cicloturistas			
	Implantar rota de cicloturismo que integre os atrativos de Bom Jardim da Serra e os atrativos regionais da Serra Catarinense (50 km)	Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$5.600,00 (projeto)	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
Implantação	R\$111.500,00			

			5 bike station repair (R\$4.500,00 cada); 5 bike station (R\$1.500 cada); 5 paradores (R\$5.000,00 cada); 50 placas de orientação do trajeto do circuito (R\$300,00 cada); 01 parklet com estacionamento de bicicleta (R\$40.000,00); 01 mapa do circuito (R\$1.500,00)	
	Custo total:	R\$ 117.100,00		
Descrição da ação: Apoio ao mapeamento dos principais trajetos utilizados pelos ciclistas para se deslocar pelo território da Serra Catarinense. Elaboração do projeto básico e executivo da Rota de Cicloturismo de Bom Jardim da Serra, o qual deverá prever a implantação de sinalização viária; 05 áreas de parada e descanso para os cicloturistas (pergolado com bancos e mesa para lanche rápido); instalação de 05 bike station ²⁴ e bike station repair ²⁵ ; instalação de 1 mapa do circuito no centro turístico do município; Implantação da sinalização e das estruturas; Capacitação de prestadores de serviços turísticos da região sobre o atendimento aos cicloturistas.				
Objetivo: Implantar a rota de cicloturismo de Bom Jardim da Serra e integrá-la com a futura rota de cicloturismo da Serra Catarinense, prevista no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Pdits Serra Catarinense).				
Justificativa: A demanda pelo cicloturismo tem crescido no Brasil e no mundo, assim como as Rotas e Roteiros que são comercializados e divulgados, tanto em Santa Catarina, como no Brasil. Para se destacar no mercado, é necessário se diferenciar e oferecer produtos e serviços que atendam as expectativas dos visitantes.				
Benefícios e beneficiários: Oferecer um novo produto de Bom Jardim da Serra no mercado; e oferecer maior segurança e conforto para os cicloturistas em viagem pela região.				

Quadro 12. Ampliar a oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas do município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração de Infraestrutura Básica e de Infraestrutura de Apoio ao Turismo	Projeto básico e executivo da ampliação dos sistemas de tratamento de esgoto	CASAN e Órgão Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos; e CONSERRA	Projeto: R\$28.750,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras de implantação		R\$575.000,00 (2,5 mil habitantes) R\$230,00 por habitante	
	Custo total:		R\$ 603.750,00	
Descrição da ação: Elaboração dos projetos básicos e executivos de ampliação dos sistemas de tratamento de esgoto; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Oferecer ao morador uma melhor qualidade de vida e, ao visitante, uma melhor experiência turística.				
Justificativa: A jornada do turista no território turístico é valorizada quando os serviços básicos de abastecimento de água e esgoto atendem as necessidades dos moradores e visitantes. Além disso, estes serviços são fundamentais para a saúde humana e para a sustentabilidade do turismo.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a experiência do turista por meio da oferta de uma melhor infraestrutura básica. Moradores e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI), conforme estabelecido na Lei Federal 6.938/81 que institui a Política Nacional de Meio Ambiente e na lista de atividades constantes na Resolução CONAMA 237 de 1997.				

²⁴ Área de estacionamento de bicicletas.

²⁵ Área de estacionamento e reparo rápido de bicicletas.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e implantação de projeto de revitalização urbanística das áreas turísticas do município (3 km)	Projeto básico e executivo de revitalização urbanística nas áreas turísticas do município	Órgão Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos; Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Projeto: R\$262.500,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras de implantação		R\$5.250.000,00	
	Custo total:		R\$ 5.512.500,00	
Descrição da ação: Elaboração dos projetos básicos e executivos de revitalização urbanística das áreas turísticas do município; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Oferecer ao morador uma melhor qualidade de vida e, ao visitante, uma melhor experiência turística.				
Justificativa: A jornada do turista no território turístico é valorizada quando, ao utilizar as áreas turísticas, o visitante percebe a preocupação da cidade no sentido de oferecer conforto e atratividade, por meio de ambientes acolhedores e planejados para o uso público.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a experiência do turista por meio da oferta de uma melhor infraestrutura de apoio ao turismo. Moradores e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI), conforme estabelecido na Lei Federal 6.938/81 que institui a Política Nacional de Meio Ambiente e na lista de atividades constantes na Resolução CONAMA 237 de 1997.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Articulação para a elaboração e implantação de projeto de revitalização urbanística do trecho urbano da SC390 (5 km)	Projeto básico e executivo de revitalização urbanística do trecho urbano da SC390	Órgão Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos; Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e DEINFRA	Projeto: R\$625.000,00	Orçamento do DEINFRA
	Obras de implantação		R\$12.500.000,00	
	Custo total:		R\$ 13.125.000,00	
Descrição da ação: Articulação para a elaboração dos projetos básicos e executivos de revitalização urbanística do trecho urbano da SC390; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Oferecer ao morador uma melhor qualidade de vida e, ao visitante, uma melhor experiência turística.				
Justificativa: A jornada do turista no território turístico é valorizada quando, ao utilizar as áreas turísticas, o visitante percebe a preocupação da cidade no sentido de oferecer conforto e atratividade, por meio de ambientes acolhedores e planejados para o uso público. No caso de Bom Jardim da Serra o mesmo se adequa à SC390 pois trata-se de via que cruza boa parte do território, incluindo a área central do município.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a experiência do turista por meio da oferta de uma melhor infraestrutura de apoio ao turismo. Moradores e visitantes.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Fomentar e apoiar a elaboração e implantação de Plano de Gestão de Riscos para a região da Serra Catarinense, com foco no setor turístico. (PDTT)	Elaboração do Plano de Gestão de Riscos do segmento de ecoturismo e turismo de aventura.	Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Capacitação de voluntários em Gestão de Riscos.	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Custo total:	R\$ 0,00		
Descrição da ação: Apoiar a elaboração e implantação do Plano de Gestão de Riscos do segmento de ecoturismo e turismo de aventura na Serra Catarinense.				
Objetivo: Oferecer mais segurança e profissionalismo na gestão do ecoturismo e turismo de aventura.				
Justificativa: Os segmentos de ecoturismo e turismo de aventura colocam o visitante em situações de risco potencial e, portanto, se faz mister ter um plano capaz de orientar todas as ações necessárias para o atendimento de incidentes e acidentes que possam ocorrer com visitantes e moradores que estejam realizando atividades no âmbito destes segmentos.				
Benefícios e beneficiários: Diminuir ao máximo a ocorrência de incidentes e acidentes que possam gerar riscos à saúde de moradores e visitantes.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Apoiar a elaboração e institucionalização do Serviço de Proteção ao Turista da Serra Catarinense (PDTT)	Definição do escopo do projeto e limites operacionais do serviço.	Polícia Militar, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Implantação.			
	Custo total:	R\$0,00		
Descrição da ação: Apoiar a elaboração de convênio com a PM e Polícia Civil para elaboração e institucionalização do Serviço de Proteção ao Turista, prioritariamente nos municípios categoria B (Lages e Urubici) e C (Bom Jardim da Serra e São Joaquim); Definição do escopo do projeto e limites operacionais do serviço, incluindo treinamento, sinalização de delegacias e aquisição de 4 carros; Implantação do serviço.				
Objetivo: Oferecer uma percepção de maior segurança aos visitantes que circulam pela Serra Catarinense.				
Justificativa: Apesar de a Serra Catarinense apresentar números relativamente baixos de criminalidade, se comparado à outras regiões turísticas brasileiras, a segurança pública é um aspecto fundamental para o fortalecimento das atividades turísticas. Nesse sentido, o Serviço de Proteção ao Turista visa justamente oferecer ao visitante maior comodidade, rapidez e hospitalidade ao visitante, de modo a ampliar a percepção de segurança e, com isto, a satisfação do visitante.				
Benefícios e beneficiários: Oferta de um serviço diferenciado para o atendimento de visitantes da Serra Catarinense, vítimas de crimes.				

Quadro 13. Maximizar o sistema de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística do município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e implantação de novo sistema de sinalização turística	Projeto básico e executivo de sinalização de orientação turística (9 Placas e Pórticos)	DEINFRA, DNIT, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Projeto – R\$8.550,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação		R\$171.000,00 (R\$19.000,00 por placa com pórtico)	
	Projeto básico e executivo de Sinalização de Interpretação Turística (20 placas)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Projeto – R\$3.150,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação		R\$63.000,00 (R\$3.150,00 por placa)	
Custo total:	R\$ 245.700,00			
Descrição da ação: Realização de diagnóstico, seguido da elaboração de projeto básico e executivo do sistema de sinalização de orientação e interpretação turística, em português, inglês e espanhol; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Implantar o Sistema de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística do município, de forma a proporcionar maior satisfação e segurança aos visitantes.				
Justificativa: O Sistema de Sinalização Turística permite, ao morador e ao visitante, terem maior facilidade de acesso e, também, maior compreensão sobre a oferta turística, de modo a ampliar sua consciência turística, sua experiência e a satisfação com a visita.				
Benefícios e beneficiários: Facilitar o deslocamento, estimular as visitas e ampliar a satisfação do visitante. Moradores e turistas.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				

6.2 Produto Turístico

Quadro 14. Potencializar a qualidade dos serviços prestados pelo setor turístico.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Capacitação de pessoal e melhoria da qualidade do artesanato, de modo a expressar a identidade cultural e histórica do município de Bom Jardim da Serra”	Diagnóstico de demanda por cursos de qualificação para os gestores e profissionais do turismo.	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal de Cultura, CONSERRA e COMTUR	R\$15.000,00 (3 cursos)	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Realização de capacitação.			
	Elaboração do Programa de Design de Artesanato com identidade cultural da Serra Catarinense.	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal de Cultura, CONSERRA e COMTUR	R\$30.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação.			
Custo total:		R\$ 45.000,00		
Descrição da ação: Realizar atualização do diagnóstico de demanda por cursos de capacitação e qualificação para os gestores, profissionais do turismo e artesãos; e promover 03 cursos de capacitação.				
Objetivo: Ampliar a qualidade dos serviços prestados e a qualidade do artesanato produzido no município.				
Justificativa: O turista atual está cada vez mais exigente com o serviço prestado e, portanto, se torna fundamental qualificar a prestação dos serviços e ampliar a qualidade do artesanato, de modo a ampliar a satisfação do visitante e o gasto médio no destino.				
Benefícios e beneficiários: Ampliação da qualidade do serviço turístico e do artesanato produzido no município. Profissionais do turismo e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				

Quadro 15. Criar produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Implantação das Rotas Turísticas de Bom Jardim da Serra (Caminhos Rurais e Rota das Montanhas) e apoio à implantação das Rotas Turísticas da Serra Catarinense (PDTT)	Elaborar Projeto Básico e Executivo das Rotas Turísticas Caminhos Rurais e Rota das Montanhas	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e Órgão Municipal de Infraestrutura	R\$7.500,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantar modelo de gestão das rotas e proposta de ações de melhoria, para as empresas de turismo integrantes		R\$45.000,00	
	Obras de implantação		06 Mapas Panorâmicos (R\$24.000,00) 02 Parklets (R\$60.000,00) 04 paradores (R\$60.000,00) Total: R\$144.000,00	
	Apoio à elaboração do Projeto básico e executivo das Rotas	DNIT, DEINFRA, Órgão Municipal de	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do	Não se aplica.

	Turísticas da Serra Catarinense – Caminhos das Tropas (Lages e Capão Alto); Caminhos Rurais; Cicloturismo (350km de ciclofaixas) e Enoturismo.	Turismo, COMTUR, CONSERRA e Órgão Municipal de Infraestrutura	PDITS Regional Serra Catarinense	
	Custo total:	R\$ 196.500,00		
Descrição da ação: Elaboração do Projeto Básico e Executivo das Rotas Turísticas de Bom Jardim da Serra (Caminhos Rurais e Rota das Montanhas); Implantação de modelo de gestão das rotas e proposta de ações de melhoria, para as empresas de turismo integrantes; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra. Apoio à realização do Projeto básico e executivo das Rotas Turísticas da Serra Catarinense – Caminhos das Tropas (Lages e Capão Alto); Caminhos Rurais; Cicloturismo (350km de ciclofaixas) e Enoturismo.				
Objetivo: Implantar as rotas turísticas de Bom Jardim da Serra e apoiar a implantação das rotas turísticas da Serra Catarinense, com vistas a gerar maior atratividade, segurança e conforto para os turistas.				
Justificativa: Para se destacar no mercado, é necessário se diferenciar e oferecer produtos e serviços que atendam as expectativas dos visitantes. Desta forma, se torna essencial implantar a infraestrutura das rotas turísticas de modo a criar a identificação destas rotas, no território, e assim estimular a visita, além de oferecer maior conforto e segurança para quem se desloca pela região.				
Benefícios e beneficiários: Oferecer um novo produto de Bom Jardim da Serra no mercado; e oferecer maior segurança e conforto para os turistas em viagem pela Serra Catarinense.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Articulação institucional para agilizar a Implantação da plataforma de vidro na Serra do Rio do Rastro.	Projeto básico e executivo da Rota Cênica Caminho das Montanhas	DNIT, DEINFRA, CONSERRA e Órgão Municipal de Turismo	Sem custo direto	Não se aplica
	Obras de implantação			
	Apoiar a execução do processo de parceria público-privada para a implantação da plataforma.	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, SANTUR.	Sem custo direto	Não se aplica
	Custo total:	R\$ 0,00		
Descrição da ação: Mapeamento dos atrativos e infraestrutura que compõe o território da Rota Cênica Caminho das Montanhas; Elaboração do projeto básico e executivo de implantação da Rota; Elaboração do Edital de execução da obra; Contratação do serviço; e Execução da obra. Acompanhar e apoiar o processo de concessão da Plataforma de Vidro da Serra do Rio do Rastro que deverá ser composto por: Manifestação de Interesse; Chamamento Público; Modelagem da Concessão; e Edital de Concessão de obra e gestão da Plataforma de Vidro da Serra Catarinense.				
Objetivo: Criar um atrativo alavancador do turismo anexo a estrutura do Mirante da Serra do Rio do Rastro.				
Justificativa: A Serra do Rio do Rastro é um dos principais atrativos turísticos da região, com um fluxo considerável de visitantes ao longo de todo o ano, além de ser um dos principais corredores turísticos entre o litoral e a Serra Catarinense. Porém, trata-se de um atrativo gratuito, que não exige a prestação de serviço e que, por conseguinte, gera pouco resultado econômico e social direto, por meio da visita turística. Neste sentido, a Plataforma de Vidro se apresenta como uma oportunidade para a criação de maior atratividade, geração de emprego e renda para os municípios de Bom Jardim da Serra, Lauro Muller e, também, para a região turística da Serra Catarinense.				
Benefícios e beneficiários: Gerar maior atratividade para a Bom Jardim da Serra e a Serra Catarinense; gerar nova visita de turistas que já tenham visitado a região; gerar novos empregos e renda para moradores da região.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Ampliação e reforma do Centro de Atendimento ao Turista, de modo a criar um espaço tecnológico e inovador para moradores e visitantes.	Elaboração do projeto	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA.	R\$15.000,00	Convênio com o Ministério do Turismo
	Implantação		R\$ 285.000,00	
	Custo total:	R\$ 300.000,00		
Descrição da ação: Elaboração do projeto de Ampliação e Reforma Centro de Atendimento ao Turista; Elaboração do edital de licitação; Execução do edital; Contratação da empresa; e Implantação das ações.				
Objetivo: Oferecer a moradores e visitantes um espaço inovador e ponto de referência para a busca de informações a respeito do turismo; onde seja possível, também, promover a cultura e o artesanato do município; e fomentar a comercialização de produtos e serviços turísticos.				
Justificativa: Bom Jardim da Serra é a porta de entrada dos visitantes que acessam a Serra Catarinense por meio da SC390 e, portanto, se faz necessário que o Centro de Atendimento ao Turista do município seja o mais atrativo, acolhedor, seguro e completo, de modo a atender as expectativas dos visitantes.				
Beneficiários: Ganha a cidade, que passa a ter uma apresentação visual mais comprometida e direcionada para o turismo; ganha o turista, que passa a contar com esse equipamento de infraestrutura de apoio ao turismo; e ganha a população, que passa, em virtude do maior número de visitas ao Município por decorrência direta de uma melhor organização da atividade turística, a ter melhores oportunidades de emprego e renda.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Implantação do Museu Histórico de Bom Jardim da Serra	Elaboração do projeto	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA.	R\$ 13.000,00	Convênio com o Ministério do Turismo
	Implantação		R\$ 247.000,00	
	Custo total:	R\$ 260.000,00		
Descrição da ação: Elaboração do projeto de Implantação do Museu Histórico de Bom Jardim da Serra; Elaboração do edital de licitação; Execução do edital; Contratação da empresa; e Implantação das ações.				
Objetivo: Restaurar um antigo patrimônio da região central do município e valorizar a histórica de ocupação, os usos e costumes da população local.				
Justificativa: O município não conta com um espaço onde o visitante possa conhecer a história do município e de seu povo e, também, não conta com muitos atrativos na região central do município, o que acaba não gerando atratividade para que os visitantes permaneçam no centro da cidade.				
Beneficiários: Valorizar a história, a cultura, os usos e costumes da população local; estimular a permanência do visitante no centro da cidade; gerar emprego e renda no município.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Fortalecimento do calendário fixo de eventos, distribuídos ao longo do ano e que possam ser integrados à oferta turística do município de Bom Jardim da Serra	Identificação e reorganização temporal do Calendário de Eventos atual	Órgão Municipal de Cultura, Esporte e Turismo; COMTUR e CONSERRA		Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Análise do potencial do mercado e definição de novos eventos alavancadores			
	Elaboração dos projetos de 1 novo evento de fluxo turístico para o município		R\$ 20.000,00	

	Captação de recursos e execução dos eventos		R\$ 300.000,00	
	Custo total:	R\$ 320.000,00		
Descrição da ação: Identificação e reorganização temporal do Calendário de Eventos atual do município; Análise do potencial do mercado e definição de novos eventos alavancadores; Elaboração do projeto do novo evento; Captação de recursos; e Execução do evento.				
Objetivo: Criar um Calendário Permanente de Eventos alavancadores de fluxo turístico distribuído ao longo de todo o ano, de modo a gerar demanda turística ao longo de todo o ano.				
Justificativa: Os eventos turísticos têm papel importante na geração de atratividade e estímulo para a visita turística e, portanto, devem ser planejados e executados em períodos adequados para atrair o maior número de visitantes e, da mesma forma, para promover a distribuição do fluxo turístico ao longo do ano.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a atratividade e o número de participantes dos eventos de fluxo turístico do município. Beneficiários: organizadores dos eventos, empresários envolvidos com eventos e proprietários de estabelecimentos de turismo e de apoio ao turismo.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				

Quadro 16. Criar e apoiar políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico integrado à região da Serra Catarinense.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Criação de incentivos para atrair investimentos e eventos para o município	Criação de Programas de incentivo e fomento à iniciativa privada	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e Câmara de Vereadores	R\$5.000,00	Orçamento dos Órgão Municipal de Turismo
	Criação de Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território do município e definição dos incentivos ao investimento turístico	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal Do Meio Ambiente, COMTUR, CONSERRA e Câmara de Vereadores	R\$15.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Custo total:	R\$20.000,00		
Descrição da ação: Diagnóstico da situação atual do município; Identificação das opções de elaboração de programas de incentivo e fomento à iniciativa privada; e de Projetos de lei de criação de Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território do município; Elaboração dos Programas e Projetos de Lei das "Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território do município"; Acompanhamento da tramitação na Câmara de Vereadores até a aprovação do Projeto de Lei; e Implantação do Programa.				
Objetivo: Incentivar a implantação, ampliação e melhoria dos equipamentos e serviços turísticos; e a atração de eventos para o município.				
Justificativa: O investimento privado é fundamental para promover o desenvolvimento turístico do município. Desta forma, se torna fundamental a criação de estímulos para atrair os investimentos e integrar as ações do poder público com as intervenções da iniciativa privada. Da mesma forma, é fundamental orientar e planejar o desenvolvimento do turismo de modo a concentrar a demanda por infraestrutura turística, o que pode ser potencializado com a criação das Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território do município.				
Benefícios e beneficiários: Aumento dos investimentos em implantação, ampliação e melhoria dos equipamentos e serviços turísticos do município; e aumento do número de eventos realizados no município. Moradores, visitantes e investidores.				

6.3 Comercialização Turística

Quadro 17. Potencializar o Marketing Turístico do município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Marketing de cada um dos segmentos prioritários do turismo	Elaboração do Plano de Comunicação e Marketing	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$50.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implementação do Plano de Comunicação e Marketing (5 anos)		R\$150.000,00	
	Criação da marca turística do município		R\$30.000,00	
	Custo total:		R\$230.000,00	
Descrição da ação: Elaborar o Plano de Comunicação e Marketing.				
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar posicionamento do destino turístico focado numa experiência ativa e diversificada, baseada nos segmentos turísticos prioritários; • Criar marca turística do município, baseado no novo posicionamento mercadológico; • Criar banco de imagens; • Criar e implantar campanha de promoção turística (folder, flyer; e vídeos de promoção turística); • Criar calendário de participação em feiras e eventos ligados aos segmentos turísticos prioritários; • Organizar a política de participação em feiras e eventos para divulgação e comercialização turística e participar de ao menos 5 eventos anuais (2021 a 2025); e • Monitorar os resultados obtidos. 				
<p>Justificativa: O município precisa criar um novo posicionamento no mercado turístico, de modo a abranger e integrar toda a diversidade turística do município e deste com a diversidade regional e, ao mesmo tempo, atuar de forma eficiente na comunicação e promoção do destino, com vistas a atingir seus clientes potenciais, manter um relacionamento frequente com esse público e estimular a visita à região.</p>				
<p>Benefícios e beneficiários: Criação de novo posicionamento turístico e campanha de comunicação integrada. Empresários do turismo e turistas.</p>				

Quadro 18. Criar e apoiar uma maior presença digital do turismo.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Criação e manutenção de maior presença digital do turismo do município na internet	Criação do site oficial e das páginas oficiais de turismo nas redes sociais; e integração com as OTA's	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$30.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Atualização periódica de dados e informações turísticas no site e redes sociais, baseadas na definição do Plano de Comunicação e Marketing (5 anos)			
	Produção de 5 vídeos de divulgação (1 minuto e 30 segundo cada)		R\$15.000,00	

	Sensibilização dos gestores de atrativos e equipamentos turísticos para atuação com as OTA's e compartilhamento das postagens oficiais do município e da Serra Catarinense, em suas próprias páginas nas redes sociais.		Sem custo direto	
	Custo total:	R\$45.000,00		
Descrição da ação: Criação da nova presença digital do turismo do município.				
Objetivo: Fortalecer o relacionamento do turismo municipal com o mercado turístico (empresas e turistas).				
Justificativa: 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem à internet na busca inicial de informações sobre o destino. Da mesma forma, 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam utilizar <i>smartphones</i> durante todo o processo de viagem (THINKWITHGOOGLE, 2014), portanto é necessário manter uma presença digital ativa e permanente com os usuários, de modo a gerar atratividade e negócios para o turismo do município.				
Benefícios e beneficiários: Fortalecimento da imagem turística do município; ampliação da demanda turística; e ampliação dos gastos dos visitantes. Empresas de turismo do município e turistas.				

6.4 Sustentabilidade Socioambiental

Quadro 19. Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Sustentabilidade ambiental no turismo	Criação de Plano de Gestão Ambiental para as empresas e atrativos turísticos do município	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal do Meio Ambiente, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto	Não se aplica
	Criação de Campanha de Cidade Lixo Zero no município.	Órgão Municipal do Meio Ambiente e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Apoio e participação na Criação e regulamentação de “Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura”	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR; CONSERRA; agências de receptivo da Serra Catarinense	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica
	Estímulo e apoio às ações para ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e ICMBio	Sem custo direto	Não se aplica
	Criação e regulamentação de grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico do município	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal de Obras, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto	Não se aplica
	Custo total:	R\$ 0,00		
Descrição da ação: Articulação com o Órgão Municipal do Meio Ambiente para a Criação de Plano de Gestão Ambiental Modelo para as empresas e atrativos turísticos do município; Definição, em conjunto com o Órgão Municipal do Meio Ambiente, do escopo da Campanha, produção de material de comunicação e execução da Campanha de Cidade Lixo Zero; Criação, em conjunto com representantes das agências de receptivo do município, da “Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura” e definição da forma de regulamentação; Estímulo e apoio, ao ICMBio, para a execução de ações para ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ; Criação e regulamentação de grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico do município.				
Objetivo: Estabelecer uma série de atividades, em conjunto com empresas, órgãos públicos municipais e órgãos públicos federais, que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo do município.				
Justificativa: Para que o município possa vender uma imagem de destino turístico sustentável, se faz necessário o desenvolvimento de ações que muitas vezes não estão ligadas diretamente com a atividade, mas que contribuem ou ainda são alicerces para a sustentabilidade do turismo, tais como a Campanha Lixo Zero, o grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico e, por fim, a existência da Pasta de Meio Ambiente. Estas ações estão ligadas diretamente com o turismo e são fundamentais para que empreendimentos e atrativos turísticos possam atuar de forma sustentável na gestão de seus negócios.				
Benefícios e beneficiários: Incorporação de ações sustentáveis nos empreendimentos e atrativos turísticos do município; redução da geração de resíduos; ampliação da oferta de serviços e produtos turísticos; ampliação da segurança dos visitantes; diminuição dos impactos ambientais no território. Beneficiários: moradores e visitantes.				

Quadro 20. Implantar e incentivar a acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Acessibilidade no turismo	Realização de palestra de sensibilização dos gestores dos atrativos e equipamentos turísticos para fomentar a adaptação às necessidades das PcD e mobilidade reduzida	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$5.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Custo total:			
Descrição da ação: Realização de palestra de sensibilização dos gestores dos atrativos e equipamentos turísticos para fomentar a adaptação às necessidades das PcD e mobilidade reduzida.				
Objetivo: Promover a adaptação da oferta turística à acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.				
Justificativa: Dados do Censo de 2010 apontam que 24% da população brasileira possui algum tipo de deficiência ou dificuldade de locomoção (IBGE, 2019) e, da mesma forma como ocorre com as demais pessoas, esta parcela da população possui todas as características necessárias para empreender o ato da viagem. Porém as cidades e os destinos turísticos brasileiros ainda não estão adaptados para atender as necessidades e expectativas deste público, o que cria uma oportunidade para a atração deste público.				
Benefícios e beneficiários: Oferecer atrativos e equipamentos turísticos acessíveis para qualquer tipo de pessoa, sejam elas moradores ou turistas.				

Quadro 21. Sensibilizar a população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Programa de sensibilização turística e ambiental da população local, turistas e Governo Municipal	Elaboração de campanha de sensibilização da população local, turistas e governo municipal sobre a o turismo e a conservação ambiental.	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$13.500,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Execução da Campanha			
	Elaboração do Programa de Certificação de Excelência das Empresas Turísticas (inovação, ações ambientais e acessíveis). (2021 a 2025)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Execução do Programa			
	Elaboração da campanha de “Educação no turismo” para as escolas municipais de ensino básico do município	Órgão Municipal de Educação e Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$13.500,00	Orçamento do Órgão Municipal de Turismo e Órgão Municipal de Educação
	Execução da campanha			
Custo total:	R\$ 27.000,00			
Descrição da ação: Elaboração do escopo e limites operacionais do Programa de Sensibilização Turística e Ambiental, composto pela Campanha de Sensibilização, Programa de Certificação e Campanha “Educação no Turismo”; Elaboração dos materiais de apoio; e Execução do Programa.				

Objetivo: Sensibilizar a população local, turistas, empresários e colaboradores das empresas ligadas direta e indiretamente com o turismo, sobre os benefícios e perspectivas de desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Justificativa: A atividade turística tem uma participação ainda muito pequeno no processo de desenvolvimento econômico e social do município e, por esta razão, não há uma sensibilização da sociedade em relação aos benefícios e perspectivas de desenvolvimento sustentável da atividade turística. Desta forma se faz mister promover ações de sensibilização de alunos do ensino fundamental e dos atores envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística, de modo a estimular o apoio e participação no processo de desenvolvimento turístico sustentável.

Benefícios e beneficiários: Ampliação do uso do patrimônio turístico pela população local; ampliação dos impactos positivos e diminuição dos impactos negativos gerados pelo turismo; fomento à melhoria e a inovação no turismo; ampliação da satisfação do visitante; maior apoio da população local ao desenvolvimento do turismo.
Beneficiários: população local; empresários e colaboradores das empresas de turismo; e visitantes.

6.5 Fortalecimento do Quadro Institucional

Quadro 22. Viabilizar o apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo no município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Criação e implantação de Sistema de Monitoramento do Turismo no município.	Elaboração do Projeto e do edital do sistema de monitoramento do turismo no município (2020 a 2025)	Órgão Municipal de Turismo e COMTUR.	R\$6.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação		R\$120.000,00	
	Custo total:		R\$ 126.000,00	
Descrição da ação: Elaboração do Projeto do Sistema de Monitoramento do Turismo; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Implantação.				
Objetivo: Monitorar o processo de desenvolvimento do turismo no município.				
Justificativa: Apesar do potencial turístico do município, o Órgão Municipal de Turismo possui recursos escassos e insuficientes para monitorar o desenvolvimento turístico do município e, desta forma, se torna incapaz de gerenciar a atividade de forma eficaz e eficiente.				
Benefícios e beneficiários: Organização e produção de informações para subsidiar a tomada de decisões.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Fortalecimento da Governança	Articular a ampliação da estrutura, recursos e quadro de colaboradores que atuam com o Turismo, de modo a ampliar a atuação e os resultados no município	Órgão municipal de turismo; COMTUR.	Sem custo direto.	Orçamento do órgão municipal de turismo.
	Implantação		Salário mensal de 01 colaborador: R\$2.500,00 (Total de 2021 a 2024 = R\$120.000,00) Equipamentos: 04 computadores/notebooks. 04 tablets para pesquisas, 01 máquina fotográfica, 01 datashow, 01 telão, 01 drone e 01 GoPro. (R\$30.000,00)	
	Custo total:		R\$ 150.000,00	
Descrição da ação: Articular a ampliação da estrutura, recursos e quadro de servidores da Secretaria; e empreender ações de fortalecimento da Governança do turismo no município de Bom Jardim da Serra.				
Objetivo: Ampliar a eficiência do planejamento e gestão do turismo no município.				
Justificativa: Apesar da relevância da atividade turística para o município de Bom Jardim da Serra, a Secretaria Municipal de Turismo possui recursos escassos e insuficientes para alavancar o desenvolvimento do setor. Desse modo, se faz necessário ampliar os recursos do órgão e implantar um novo modelo de gestão que possa gerar maiores resultados para o município.				
Benefícios e beneficiários: Melhora do planejamento e gestão do turismo, gerando resultados positivos para o desenvolvimento socioeconômico do município.				
Beneficiários: Trade turístico, população local e visitantes.				

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Sala de Imprensa:** PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ANAC. Agência Nacional de Aviação Civil. **Assuntos:** Legislação. Portaria nº 1911/SAI, 20/06/2018. Disponível em: <<http://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/portarias/2018/portaria-no-1911-sia-20-06-2018>> Acesso em: 07 mar. 2019.

AZUL LINHAS AÉREAS. **Seleção de voo.** Disponível em:

<<https://viajemaiz.voeazul.com.br/Availability.aspx>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

BLOG PANROTAS. **MKT Destinos:** 5 Tendências para 2020. Disponível em:

<<https://blog.panrotas.com.br/mktdestinos/>>. Acesso em 15 Mai. 2020.

BLOG VENTURAS. **Prepare-se para as tendências:** o turismo pós-pandemia aponta para os destinos de natureza no Brasil. Disponível em: < <https://blog.venturas.com.br/tendencias-pos-pandemia-no-turismo-apontam-para-turismo-de-natureza/>>. Acesso: 15 mai. 2020.

CADASTUR. **Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos.** Disponível em:

<<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/sou-turista/inicio>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CICLO VIVO. **Mobilidade:** Mesmo com pouca estrutura, cicloturismo cresce no Brasil e no mundo. Disponível em: < <https://ciclovivo.com.br/arq-urb/mobilidade/mesmo-com-pouca-estrutura-cicloturismo-cresce-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

CNES, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Consulta.** Disponível em:

<<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

CNES, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. **Extração de Dados de**

Profissional. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/profissionais/extracao.jsp>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

CNES, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. **Consulta:** Tipo de Estabelecimentos. Disponível em:

<http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

DETER. Departamento Estadual de Transportes e Terminais. **Consulta Linhas:** Horários disponíveis: <<http://www3.deter.sc.gov.br>. Acesso em: 07 mar. 2019.

DIAS e FIGUEIRA. **O turismo de Observação de Aves:** Um Estudo de Caso do Município de Ubatuba/SP-Brasil. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-99112010000200006>. Acesso: 31 Jul. 2019.

EMPREENDEDEDORDIGITAL.COM. **Nicho de Mercado:** Definição, Segmentação e

Exemplos. Disponível em: <<https://www.empreendedor-digital.com/nicho-de-mercado>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

FECOMÉRCIO SC, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina. **Pesquisa Fecomércio de Turismo:** Inverno na Serra de Santa Catarina 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Alexandre%20Neumayr/Downloads/TUR_Inverno-2018_relatorio%20(2).pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

FLORIPA AIRPORT. **Novo Terminal.** Disponível em: <https://floripa-airport.com/novo-terminal.html>. Acesso em: 07 mar. 2019.

GIRUS SOLUÇÕES EM TURISMO. **Pesquisa sobre o comportamento dos turistas potenciais durante a Pandemia do Covid-19.** Disponível em: <<https://girus.wordpress.com/2020/04/28/pesquisa-sobre-o-comportamento-dos-turistas-potenciais-durante-a-pandemia-do-covid-19-2/>>. Acesso em: 25 Mai. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades:** Bom Jardim da Serra. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/bom-jardim-da-serra/panorama>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bom Jardim da Serra:** Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/bom-jardim-da-serra/panorama>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2003.

IMA, Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. **O Instituto:** O que é. Disponível em: <<http://www.ima.sc.gov.br/index.php/o-instituto/organizacao/o-que-e>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

INFRACEA. Infraestrutura em Controle do Espaço Aéreo e Aeroportos. **Aeroportos:** Aeroporto de Lages. Disponível em: <<https://infracea.com.br/#filter=.aeroportos>> Acesso em: 07 mar. 2019.

LEIS MUNICIPAIS. **Santa Catarina:** Bom Jardim da Serra. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/4522/leis-de-bom-jardim-da-serra>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MEIO E MENSAGEM. **Últimas Notícias:** Mercado online de turismo cresce 73% em cinco anos. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2017/09/06/mercado-online-de-turismo-cresce-73-em-cinco-anos.html>>. Acesso em: Mai. 2020.

MELHOR ESCOLHA. **TV por assinatura.** Disponível em: <<https://melhorescolha.com/tv-por-assinatura/?cidade=bom-jardim-da-serra-sc>>. Acesso em: 20 mai. 2019

MIDIATURIS. **Trade:** A economia compartilhada revoluciona o turismo. Disponível em: <<http://www.midiaturis.com.br/a-economia-compartilhada-revoluciona-o-turismo/>>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. **Aeroporto de Correia Pinto:** Planejamento da Infraestrutura Aeroportuária. Disponível em: <file:///C:/Users/Alexandre%20Neumayr/Downloads/Rel%20Infra-Correia%20Pinto-20161219_vrs1.0.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Caderno e Manuais de Segmentação**: Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5292-caderno-e-manuais-de-segmenta%C3%A7%C3%A3o.html>>. Acesso em: 30 de jul. de 2019.

MTUR, Ministério do Turismo.. **Ecoturismo**: orientações básicas. Ministério do Turismo. Brasília: MTUR, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em 22 fev. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo (2020). **Últimas notícias**: Em crescimento, turismo com pets vira tendência no Brasil e gera adaptação do mercado. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13350-em-crescimento,-turismo-com-pets-vira-tend%C3%AAncia-no-brasil-e-gera-adapta%C3%A7%C3%A3o-do-mercado.html>>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

MTUR, Ministério do Turismo (2020). **Últimas Notícias**: Ministério do Turismo libera R\$ 5 bilhões na maior operação de crédito da história para o setor. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13500-minist%C3%A9rio-do-turismo-libera-r\\$-5-bilh%C3%B5es-na-maior-opera%C3%A7%C3%A3o-de-cr%C3%A9dito-da-hist%C3%B3ria-para-o-setor.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13500-minist%C3%A9rio-do-turismo-libera-r$-5-bilh%C3%B5es-na-maior-opera%C3%A7%C3%A3o-de-cr%C3%A9dito-da-hist%C3%B3ria-para-o-setor.html)>. Acesso em: 20 Mai. 2020.

PANROTAS. **Mercado**: Brasil ganhará programa de revitalização para o ecoturismo. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/09/brasil-ganhara-programa-de-revitalizacao-para-o-ecoturismo_167292.html>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

PC-SC, Polícia Civil de Santa Catarina. **Informações**: Endereços. Disponível em: <<http://www.pc.sc.gov.br/informacoes/enderecos/24-lages-08-drp>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

PMBJS. Prefeitura Municipal de Bom Jardim da Serra. **Governo**: Estrutura Organizacional. Disponível em: <<https://www.bomjardimdaserra.sc.gov.br/estruturaorganizacional/index/index/codMapaltem/96946>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

PMBJS. Prefeitura Municipal de Bom Jardim da Serra. **Notícias**: Mizuno Uphill Marathon Disponível em: <<https://www.bomjardimdaserra.sc.gov.br/noticias/index/ver/codNoticia/557308/codMapaltem/51408>>. Acesso em: 03 Fev. 2020.

PM-SC, Polícia Militar de Santa Catarina. **Endereços das Unidades**. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/endereco-das-unidades.html>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

PMTBJS. Portal Municipal de Turismo de Bom Jardim da Serra: **Apresentação**. Disponível em: <<https://turismo.bomjardimdaserra.sc.gov.br/sobre-a-cidade#apresentacao>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

PORTAL VISITE O BRASIL. **Santa Catarina**: História de Bom Jardim da Serra. Disponível em: <<https://www.visiteobrasil.com.br/sul/santa-catarina/serra-catarinense/historia/bom-jardim-da-serra>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 741, de 12 de junho de 2019.** Dispõe sobre a estrutura organizacional básica e o modelo de gestão da Administração Pública Estadual, no âmbito do Poder Executivo, e estabelece outras providências. Diário Oficial Eletrônico do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 12 de jun. 2019. Disponível em: <<http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarCanal.aspx?cdCanal=37>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SANTA CATARINA. Governo do Estado de Santa Catarina. **Conheça SC:** Municípios. Bom Jardim da Serra. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/conhecasc/municipios-de-sc/bom-jardim-da-serra>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SEBRAE, Serviço Nacional de Apoio às Médias e Pequenas Empresas. **Santa Catarina em Números:** Relatórios Municipais. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/quem_somos/santa-catarina-em-numeros,2fedd49dc3246410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 21 mai. 2019.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Alimentos e Bebidas:** Relatório de Inteligência. Maio, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/cappe/Downloads/20190425_SebraeSC_RI_Alimentos%20e%20Bebidas-Safra%20de%20Maca_V4.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Relatórios Municipais:** Bom Jardim da Serra em Números. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/sh/sx0qe3wg8tphfb2/AABQtKRskpNZoMZRvwXCKmCa?dl=0&preview=Relat%C3%B3rio+Municipal+++Bom+Jardim+da+Serra.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SINOPSE DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Domicílios particulares permanentes, por existência de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2010.** Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=P13&uf=00>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SMART TRAVEL.COM. Disponível em: <<https://www.smarttravel.news/>>. Acesso em: 25 Mai. 2020.

SNIS, Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento. **Diagnóstico do manejo de Resíduos Sólidos Urbanos - 2017.** Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos/diagnostico-rs-2017>>. Acesso em: 23 mai. 2019

SSP-SC. Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. **Painel de Dados Estatísticos.** Disponível em: <<http://www.ssp.sc.gov.br/index.php/component/content/article/88-servicos/184-seguranca-em-numeros-2?Itemid=437>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

SUMMIT AGRO. **Notícias do Campo:** Turismo Rural cresce no Brasil e movimentada economia de pequenas propriedades. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/turismo-rural-cresce-e-movimentada-economia/>>. Acesso em: 25 Mai. 2020.

THINKWITHGOOGLE. **A estrada do viajante para a tomada de decisão.** Mountain View, Califórnia, 2014.

THINKWITHGOOGLE. **A influência dos smartphones na jornada de quem viaja.**

Disponível em: < <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/busca/influencia-dos-smartphones-na-jornada-de-quem-viaja/>>. 2018. Acesso, junho 2019.

UNWTO. **Tourism4sdgs.** Disponível em: <<https://www.unwto.org/tourism4sdgs>>. Acesso em: mar. 2020. United Nations World Tourism Organization. Spain: Madrid, 2020.

UOL. **Economia:** Senado aprova linha de crédito de R\$ 190 bilhões para micro e pequenas empresas. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/24/senado-aprova-linha-de-credito-de-r-190-bi-para-micro-e-pequenas-empresas.htm>>. Acesso em: 26 Mai. 2020.

USD FORECAST. **Brasil:** Previsões do dólar e do euro. Disponível em:

<<http://usdforecast.com/br/previs%C3%A3o-do-d%C3%B3lar.html>>. Acesso em: 25 Mai. 2020

WIKIAVES. **Painel de Bom Jardim da Serra/SC.** Disponível em:

<https://www.wikiaves.com.br/municipio_4202503>. Acesso em: 30 jul. 2019.